ANNO XLVIII. NUMERO 63 — SABBADO 16 DE MARÇO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	[illegible]
Por seis ditos idem	[illegible]
Por nove ditos idem	[illegible]
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Repartição da policia

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 15 de março de 1872.

N. 496.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas nesta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A minha ordem, Agostinho, escravo de Maria Luiza de Mello, a requerimento desta; Felippe escravo, de Luiz Antonio por andar fugido; Vicente, escravo de José Joaquim Barbosa da Silva, João, escravo de José Augusto de Araujo, Benedicto, escravo de José Duarte das Neves por serem encontrados depois de 9 horas da noite sem bilhetes de seus senhores.

Por officio de 12 deste mez communicou-me o delegado de Caruarú que, Francisco Florencio da Silva se lhe apresentara, afim de cumprir a pena de 3 mezes e 5 dias de prisão, que lhe fôra imposta pelo juiz municipal daquella comarca. Durante a noite de hontem foram tomadas pelas patrulhas rondantes 6 armas de defezas e presos 18 individuos.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro João José de Oliveira Junqueira, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Domingos Monteiro Peixoto.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO DE 5 DE MARÇO DE 1872.
(Conclusão.)

E' julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

« Art. 1.º As comarcas, municipios, cujos limites não forem naturaes, ou por estradas geraes, ou por engenhos, propriedades, serão divididos por marcos de pedra lavrada com cinco pés de altura da face da terra, assentados de milha em milha.

« Art. 2.º As linhas divisorias serão feitas por engenheiro, as quaes correrão os rumos de conformidade com as leis, que estabeleceram, correndo as despezas das demarcações por conta dos cofres provinciaes.

« Art. 3.º O presidente da provincia nomeará um, ou mais engenheiros dos empregados na repartição das obras publicas, e os encarregará das demarcações, de que trata esta lei, podendo dar-lhes uma gratificação annual de 600$.

« Poderá entretanto lançar mão de outros engenheiros, quando por affluencia de trabalho não sejam bastantes os da dita repartição.

« Art. 4.º As picadas das linhas divisorias, ou rumos serão conservadas sempre abertas. A conservação dellas, assim como a dos marcos publicos, fica a cargo das comarcas municipaes respectivas, as quaes são obrigadas á mandar aviventa-las uma vez todos os annos, correndo as despezas da conservaçã por conta dos cofres municipaes respectivos.

« Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço d'assembléa provincial de Pernambuco, 4 de março de 1872.—*Ratis e Silva.*

Presta juramento e toma assento o Sr. Dr. Arconcio Pereira da Silva deputado eleito pelo 5º districto.

ORDEM DO DIA

1ª discussão do projecto n. 21 do anno passado, transferindo do povoado de S. Pedro para o da Camboa, ambos de Páo d'Alho, a cadeira de instrucção elementar para o sexo masculino existente no primeiro desses povoados.—Approvado.

1ª discussão do projecto n. 26 do anno passado, creando uma cadeira de instrucção elementar para o sexo feminino no povoado de Cruangy.

O SR. GOMES PARENTE:—Sr. presidente, pedi a palavra não para me oppor ao projecto, mas para pedir alguns esclarecimentos ao seu nobre autor.

Eu sei, Sr. presidente, que o derramamento da instrucção publica, é o interesse fundamental dos povos modernos; reconheço que entre nós, depois da emancipação do trabalho, deve vir necessariamente a emancipação do espirito escravisado pela ignorancia. Mas, porque reconheço isto, Sr. presidente, entendo que nós não devemos votar a esmo a creação de cadeiras, que muitas vezes só trazem onus para os cofres publicos.

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Ou pelo menos sem proveito correspondente.

O SR. GÓES CAVALCANTE:—O autor do projecto não o apresentaria se não houvesse esse proveito.

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Não é bastante para votar-se por um projecto o nome do seu autor.

O SR. GOMES PARENTE:—Eu, portanto, para prestar o meu voto consciencioso a adopção do projecto, preciso de esclarecimentos:

V. Exc. sabe que pela instrucção publica vão apparecendo muitos abusos, a que é preciso pôr um termo. Existem muitas cadeiras creadas inutilmente, e que depois de providas os respectivos professores passam a ter exercicio em lugares differentes ou por falta de alumnos ou falta de casa, como já houve quem allegasse, ou finalmente por alguma outra razão.

Citarei, como exemplo do que disse a cadeira dos Arrombados, que foi provida, e entretanto por falta de alumnas lá está a professora na freguezia de S. Pedro em Olinda, onde já existem duas professoras em effectivo exercicio.

Citarei ainda a cadeira creada o anno passado na estrada nova de Beberibe, que igualmente foi provida, mas a professora a pretexto de não ter encontrado casa lá, está funccionando na Encruzilhada, onde já tem uma professora.

UM SR. DEPUTADO:—A da passagem da Magdalena......

O SR. GOMES PARENTE:—E outras. Já vê a casa que não é possivel continuarmos a crear cadeiras sem ser manifesta a sua utilidade, tanto mais quanto o estado financeiro da provincia não é lisongeiro.

Peço, portanto, ao digno autor do projecto que nos dê as necessarias informações, e terei prazer em dar o meu voto para a sua adopção.

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Sr. presidente, sem me lembrar porque, nem por quem tinha sido apresentado este projecto, ouvi dizer em aparte o nobre deputado, que se acha á minha esquerda, que o devemos approvar, porque os seus autores nos merecem confiança. Protestei contra este principio. Agora verifico, que o projecto foi na sessão do anno passado apresentado pela commissão de instrucção publica, de que eu fazia parte. Mantenho, porem, o meu protesto.

Lendo-se o parecer, que precede ao projecto vaem-se as razões, que a commissão teve para apresenta-lo. Foi dirigida a esta assembléa uma representação dos habitantes de Cruangy, assignada por um numero avultado de pessoas de consideração, mostrando-se a necessidade da creação de uma escola naquelle lugar.

Lerei o parecer que diz assim: (lê)

Certamente se no lugar ha tão grande numero de familias, deve haver um numero consideravel de meninas, que frequentem uma escola; logo deve-se crear ali uma cadeira de instrucção elementar para o sexo feminino.

(Trocam-se apartes).

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Quando se trata da creação de uma escola, deve-se comparar o dispendio necessario com a sua manutenção, e o aproveitamento que se poderá auferir, segundo o numero de alumnos. Se o aproveitamento estiver áquem da despesa, deve-se evita-la.

Contando-se com a frequencia de 12 ou 15 meninos, vale muito a pena gastar-se um conto de réis annualmente.

Em varios paizes, e até em o nosso, teem-se feito calculos comparativos para se saber o custo da instrucção elementar dada pelo estado a cada individuo; estes calculos poderão servir de base na creação de escolas entre nós.

A que se pretende crear em Cruangy, segundo as informações, que a commissão de instrucção publica apreciou quando redigio o projecto, ha de ter uma frequencia sufficiente para a conveniencia de sua manutenção.

Portanto o projecto deve ser approvado.

Encerrada a discussão é o projecto posto á votos approvado

1.ª discussão do projecto n. 55 do anno passado, estabelecendo regras para os contratos de compra e venda de animaes cavallares.

O SR. RATIS E SILVA observa que ha engano quanto ao estado em que ficou o projecto na sessão do anno passado, porque, segundo sua lembrança, foi elle approvado em a primeira discussão.

O SR. PRESIDENTE.—Manda verificar na acta respectiva, se effectivamente foi o projecto approvado em primeira discussão, e conhecendo-se ser isso exacto, é o projecto retirado da discussão, para ser incluido na ordem do dia seguinte

2.ª discussão do projecto n. 9 do anno passado autorisando o presidente da provincia a remover a bibliotheca provincial do edificio em que se acha para outro mais apropriado, e dando outras providencias.

O SR. OLIVEIRA FONCECA: Com pezar, Sr. presidente, vejo pronunciarem-se alguns dos meus nobres collegas contra este projecto; e com acanhamento animo-me a dizer alguma cousa em seu favor.

Uma provincia de primeira ordem como esta, onde ha uma faculdade de direito, onde ha tribunaes de segunda instancia, e onde a instrucção já se desenvolve de um modo consideravel, necessita de uma bibliotheca publica.

Nós temos uma, a que se dá este nome, talvez immerecidamente, porque até hoje não tem preenchido os fins para que foi creada, e isto por differentes razões. Em primeiro lugar a bibliotheca tem um só empregado, que não póde satisfazer bem todas as occupações de que se acha encarregado.

UM SR. DEPUTADO:—Não tem o que fazer, vive dormindo.

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Sobre elle pesam multiplicadas obrigações; é bibliothecario, conservador de livros, porteiro e até servente; pois se não exerce por si este ultimo mister, é porque paga á quem o exerça. Succede que quando o bibliothecario é obrigado a sahir, como não tem quem o substitúa, é forçado a fechar a bibliotheca. Dar-se-ha o mesmo inconveniente toda vez que por motivo valioso não poder comparecer. Não póde uma só pessoa ter sobre si tudo o serviço de um estabelecimento semelhante.

O SR. GOES CAVALCANTI:—Mas isso não tem nada com o projecto.

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Tem muito. Trata-se das necessidades da bibliotheca e dos meios de satisfaze-las. Ha falta de mais um empregado, ha incontestavel deficiencia de livros; pois a bibliotheca tem pouquissimos, não tem uma collecção que satisfaça em nenhum dos ramos dos conhecimentos humanos. Vota-se quantia insignificante annualmente para a compra de livros, e muitas vezes essa mesma verba votada deixa de ter applicação.

Se ha todas estas faltas e inconvenientes, tratemos de os remediar; e se nada podemos fazer neste sentido; se não podemos tornar mais proveitosa a despeza actualmente feita com a manutenção da bibliotheca, será melhor acabar com ella

(Trocam-se apartes.)

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—E' preciso mais um empregado, é preciso decretarmos uma quantia annual para a compra de livros, e tambem que a bibliotheca seja transferida para outro edificio, onde seja mais frequentada. Tudo isto está prevenido no projecto.

UM SR. DEPUTADO:—E não está n'uma boa casa?

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Está em um convento, cuja portaria se fecha ás 8 horas da noite. Quem não sabe que em toda a parte as bibliothecas são mais frequentadas á noite?

Em summa, deve-se attender ao seguinte: a bibliotheca provincial é muito conveniente, mas nas condições em que se acha é pouco proveitosa, façamos com que ella attinja ao fim para que foi creada.

Voto, pois, a favor do projecto.

O SR. J. CORREA DE ARAUJO:—Sr. presidente: pedi a palavra, não para impugnar o projecto em discussão. Sou o primeiro a reconhecer que a bibliotheca provincial, no estado em que se acha, não presta os serviços que são para desejar; mas, por outro lado, vejo que a provincia luta com mil difficuldades para satisfazer as obrigações de que se acha sobrecarregada; vejo que ainda o anno passado foi contrahido um emprestimo, que esse emprestimo tem sido applicado a differentes obras urgentes, á satisfação de necessidades importantes; vejo que esse emprestimo acha-se inteiramente esgotado, isto é, a quantia tomada emprestada, se bem que todo o emprestimo contratado não esteja ainda realisado. Assim, pois, me parece que não convém que estejamos aqui a decretar ou a approvar projectos que nos venham trazer augmento de despeza, como o projecto ora em discussão, sem que conheçamos a receita de que podemos dispôr.

Peço, pois á V. Exc. que consulte á casa sobre o requerimento que vou apresentar, pedindo o adiamento da discussão do presente projecto até a apresentação do projecto de orçamento da receita e despeza da provincia.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão do projecto n. 9 do anno passado até á discussão do projecto de orçamento provincial.—*J. Corrêa de Araujo* »

O SR. GONÇALVES FERREIRA:—Pedi a palavra para impugnar a emenda que se acha em discussão juntamente com o projecto. Não vejo conveniencia em que o projecto seja adiado pelos motivos constantes do discurso do nobre deputado que me precedeu, por isso que a passagem do projecto em discussão não implica nada com o máo estado de finanças em que nos achamos. A passagem do projecto em discussão não quer dizer que nós devamos por força ou sejamos obrigados a votar a quota para elle, se porventura o nosso estado financeiro o não permittir. Se não houverem sobras das despezas urgentes e indispensaveis de modo que o presidente possa usar d'esta autorisação que lhe é concedida pelo projecto, certamente que não usará ella de semelhante autorisação. Mas aguardarmos a discussão do projecto de orçamento que quasi sempre passa aqui atropelladamente, para então apreciar-se da conveniencia do projecto que se discute, não me parece isto razoavel.

Por conseguinte eu opponho-me ao requerimento de adiamento.

O SR. J. CORREA DE ARAUJO:—Sr. presidente: as considerações feitas pelo nobre deputado que acaba de preceder-me, de forma alguma me abalaram do proposito que tive com o requerimento que apresentei á casa.

Entendo, Sr. presidente, que a approvação do presente projecto não importa *ipso facto* a remoção da bibliotheca do lugar em que ella está para outro qualquer; o projecto apenas autorisa o presidente da provincia a effectuar a remoção; mas se nós reconhecemos que concedida a autorisação não ha inconveniente, porque o presidente póde não usar d'ella, para que havemos de autorisar o presidente a fazer aquillo que nós sabemos que elle não fará?

UM SR. DEPUTADO:—Fará se poder.

O SR. J. CORREA DE ARAUJO:—Nós é que temos de decretar a receita provincial, nessa occasião temos de verificar os recursos da provincia, os meios que ella tem para fazer face as suas despezas nessa occasião, pois, podemos ver se é possivel realizar-se a remoção de que se trata.

Para que havemos de autorisar o presidente a fazer aquillo que nós não sabemos se elle poderá fazer, visto como não sabemos quaes os recursos da provincia?

Eu não vejo vantagem alguma nem utilidade em autorisar o presidente a fazer isto, aquillo e aquillo outro, concedendo-se-lhe innumeras autorisações para ficarem ellas sem uso algum, porque os recursos da provincia não o permittem, ou caso venha um presidente que não mereça confiança, que não tenha amor aos cofres publicos....

UM SR. DEPUTADO:—O que não é raro.

O SR. J. C. DE ARAUJO... que esbanje os dinheiros da provincia faça uso dessas autorisações, comprometta os cofres publicos para satisfazer a autorisações que nós antecipadamente lhe concedemos na esperança de que tal autorisação não seria aproveitada.

O SR. GONÇALVES FERREIRA:—Me parece que o presidente não póde usar da autorisação sem haver uma quota no orçamento.

O SR. J. C. DE ARAUJO:—Para remediar isso, para evitar esse embaraço elle abrirá um credito extraordinario.

O SR. GONÇALVES FERREIRA:—Se abrir um credito sem o dever fazer, nós aqui estamos para censura-lo.

O SR. J. C. DE ARAUJO:—Que importa a censura se o mal está feito? Para que sugeitarmo nos a tudo isso se nós podemos de ante-mão evitar o abuso?

Autorisemos a despeza, se quando decretarmos o orçamento conhecermos que temos meios para ella.

O SR. A. PERNAMBUCO:—E desde hoje póde-se dizer que não temos.

O SR. J. C. DE ARAUJO:—Eu tambem propendo para ahi.

Ainda ha pouco se discutia a creação de uma cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino em Cruangy e eu ouvi dos nobres deputados que não convinha estarmos creando cadeiras sem que tivessemos conhecido o orçamento provincial, sem que conhecessemos os recursos de que dispunhamos para occorrer as necessidades da provincia. Ora se esse argumento procede com relação á creação de uma cadeira com maioria de razão deve proceder quando se trata da remoção da bibliotheca provincial, remoção que podemos desde logo affirmar será muito mais dispendiosa do que a creação de uma cadeira em tal ou tal lugar.

Por estes motivos entendo que o presente projecto deve ser adiado para quando se tratar do orçamento provincial, e então, se virmos que temos meios para remover a bibliotheca, para augmentarmos o numero de seus empregados, para colloca-la em estado de poder prestar os serviços que são para desejar, consignaremos no orçamento a verba necessaria. No caso contrario, isto é, a não ter a provincia recursos para attender a essa despeza, não demos então ao presidente uma autorisação de que elle não poderá usar, não autorisemos a remoção da bibliotheca, que sabemos se não póde realisar.

De que serve autorisar o presidente a remover a bibliotheca se depois lhe recusamos os meios para elle realisar essa remoção? Desejo muito concorrer com o meu voto para a realisação deste e de outros melhoramentos de que carece a provincia; mas quando estiver convencido de que as suas finanças não permittem que sejam elles realisados, nenhuma duvida tenho em recusa-lo.

O SR. OLIVEIRA FONSECA faz ainda algumas considerações em sustentação do projecto.

O SR. OLYMPIO MARQUES:—Me parece que a questão de conveniencia do projecto está fóra da discussão. Ambos os lados em que vejo dividida a casa, convém em que o projecto é conveniente; a divergencia que noto entre os nobres deputados versa sobre a exequibilidade do projecto.

UM SR. DEPUTADO:—E' que é preciso equilibrar o orçamento.

O SR. OLYMPIO MARQUES:—Não é, porque o orçamento não se desequilibrará com tres ou quatro contos de réis.

Trata-se da exiquibilidade da lei, e eu vou enunciar uma idéa, que será consignada em uma emenda que pretendo offerecer a casa, a qual me parece que concilia as opiniões divergentes.

A emenda do nobre deputado 1º secretario, entendo eu que não resolve a questão, porque adiando-a para quando se discutir o orçamento, teremos os mesmos embaraços, a mesma divergencia de opiniões a respeito da exequibilidade ou não exiquibilidade da idéa; se porém se restringir a autorisação para que o presidente só possa usar della quando se consignar no orçamento a competente quota, creio que está sanado o mal que podia vir da inconveniencia que commettesse o presidente, usando da autorisação sem para ella ter quota marcada e abrindo credito extraordinario, o que é um abuso. Digo eu que este alvitre resolve a duvida apresentada pelo nobre 1º secretario, quando admitte a possibilidade de abrir o presidente credito extraordinario, não existindo quota no orçamento.

UM SR. DEPUTADO:—A lei marca os casos em que podem ter lugar os creditos extraordinarios.

O SR. OLYMPIO MARQUES:—Mas quando o presidente queira abri-lo creio que com o additivo que pretendo offerecer não poderá faze-lo.

Está resolvida, portanto, a questão financeira ou economica.

Desde que o nobre autor do requerimento admitte a hypothese de abrir o presidente credito extraordinario...

O SR. J. C. DE ARAUJO:—Eu admitto porque vejo todos os dias se abrir creditos extraordinarios.

O SR. OLYMPIO MARQUES:—Por isso é que eu quero se estabeleça isto com toda a calma, para que se não sophisme a lei, caso tenha de ser executada por um presidente que não seja de nossa confiança, e não deixe de passar um projecto de manifesta conveniencia e utilidade.

O SR. GÓES CAVALCANTE:—Póde ser conveniente, mas não é urgente.

Vai a mesa e é apoiado o seguinte artigo additivo:

« O uso da autorisação concedida ao presidente só poderá ter lugar depois de consignada a necessaria quota no orçamento.—*Marques da Silva.*»

O SR. ALMEIDA PERNAMBUCO:—Pedi a palavra, Sr. presidente, para justificar o voto que pretendo dar a favor da emenda do nobre 1º secretario e contra a que foi apresentada pelo nobre deputado pelo 3º districto.

Não posso votar pela emenda do nobre deputado do 3º [illegible] porque a considero completamente [illegible] como já existe disposição de lei que [illegible]amente veda ao presidente da provincia abrir creditos em casos taes. Ainda sim o credito que, independente da emenda do nobre deputado se na lei do orçamento não foi consignada a quota precisa para a despeza com a bibliotheca provincial, o presidente não a fará apezar de autorisada por lei.

UM SR. DEPUTADO:—E elles não tem feito isto?

O SR. A. PERNAMBUCO:—Não me consta que o tenham feito depois da disposição prohibitiva. Antes de haver uma lei prohibitiva sim, mas depois que a assembléa estabeleceu a prohibição não me consta que presidente algum tenha commettido tal abuso. Pelo menos se isto deu se ainda não tive occasião de ver os nobres deputados, zelosos fiscaes do cumprimento das leis, se apresentarem a censurar presidente algum por um motivo. Não posso admittir, portanto, que presidente algum depois da existencia da lei a que me refiro tenha aberto creditos fóra dos casos permittidos.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO:—Porque não tem havido censura deixará de existir o facto?

O SR. A. PERNAMBUCO:—Se eu não conheço e não foi trazida ao conhecimento da casa infracção alguma da lei, não posso dizer que foi infringida.

A restricção que consigna a emenda é, pois, completamente desnecessaria e só manifestaria no caso de ser aceita uma prevenção demasiada contra quem está ou possa vir a estar na administração da provincia, supponde-o capaz de infringir uma disposição de lei.

Voto pela emenda do nobre 1º secretario, porque além de não considerar a despeza proposta no projecto das mais urgentes em face da necessidade real e indeclinavel que temos de fazer avultada despeza com abertura, melhoramento e conservação de estradas, facilitando no transporte dos productos e alimentando a renda provincial que diminue pela difficuldade do transporte dos productos que faz desanimar o productor, accresce que a despeza augmenta todos os dias e que a receita não offerecendo meios para satisfazer-se todas as despezas necessarias, é preciso satisfazer as mais urgentes e adiar as que podem ser adiadas.

Sem duvida alguma é de utilidade reconhecida que uma provincia importante como a de Pernambuco tenha uma bibliotheca montada dividamente, mas é tambem necessario e indispensavel que se dê os meios para que possa sustentar-se nesse pé, e os meios só se obterão com o augmento da renda e o equilibrio da receita com a despeza.

Me parece que, antes de se dispor a renda da provincia, é mister crea-la, e só se póde com criterio apreciar e decretar o dispendio da renda quando se tem estudado o meio de crea-la e calculado a sua arrecadação. E isso no orçamento que se póde comparar a receita com a despesa para se poder bem aquilatar quaes as despesas que devem ser preferidas e satisfeitas com mais urgencia.

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Então fique adiado.

O SR. A. PERNAMBUCO:—Me parece que não seria extranhavel que sobre os projectos que autorisam despezas fosse ouvida a commissão de orçamento, e creio mesmo que a assembléa tem procedido muitas vezes por esta fórma.

A' commissão, já devendo estar entregue ao estudo do orçamento que tem de apresentar-nos, e tendo já examinado mais ou menos os dados que fornecem as repartições fiscaes, se póde considerar de algum modo habilitada para emittir parecer sobre as despesas mais urgentes e que podem ser comportadas.

E' reconhecida sem duvida alguma a utilidade da bibliotheca, mas o resultado benefico que ella produz não se póde dizer que seja tão geral como outros beneficios que a provincia demanda. A bibliotheca aproveita á individuos que já teem um certo gráo de instrucção e que alli vão desenvolver os conhecimentos adquiridos; mas a provincia sobrecarrega se, e deve faze-lo em primeiro lugar, com a avultadissima despesa que faz com a instrucção primaria, que é necessidade mais indeclinavel do espirito.

Portanto, tendo nós todos os dias necessidade de crear escolas e despender somma avultada com um exercito de professores, não se dirá que, satisfazendo de preferencia aquella necessidade de ordem secundaria com o adiamento de uma necessidade secundaria, obstamos o progresso moral da provincia.

Quando devemos attender á necessidades geraes, e que affectam a todos, como o melhoramento das estradas, estabelecimentos de escolas e diminuição das imposições sobre nossos productos, imposições que, por demasiadamente pesadas, atrasam a agricultura com prejuiso da arrecadação, não podemos sobrecarregar o orçamento com verbas de despesas que podem ser, sem grave inconveniente, adiadas para o tempo em que os nossos balanços offereçam um saldo á favor, ou ao menos equilibrio da receita com a despesa.

Quando, ao contrario, temos avultadissimo *deficit*, e somos obrigados á destinar da receita uma verba importante para pagamento de juros; quando temos necessidade de adiar a amortisação das apolices, por causa do estado de nossas finanças, não devemos, por ora, aggravar as circumstancias financeiras da provincia com despesas que podem esperar, embora tenham sua utilidade.

Se a commissão de orçamento, comparando a receita calculada a despeza, entender que pode distrahir da receita a verba para bibliotheca....

UM SR. DEPUTADO:—Póde, fazendo verdadeiras economias.

O SR. A. PERNAMBUCO:—....então consignará no projecto de orçamento essa despesa.

Como conheço que não é possivel equilibrar o orçamento, e que a commissão ha de ter um excessivo trabalho para poder equilibrar a receita com a despesa indispensavel, estou certo que ella não consignará esta verba de despesa.

Voto, portanto, pela emenda do nobre 1º secretario, porque penso que della resultará o adiamento da despesa para quando a provincia estiver em circumstancias de collocar a sua bibliotheca no ponto em que deve ser collocada.

Encerrada a discussão, é approvado o requerimento de adiamento.

2ª discussão do projecto n. 13 do anno passado, desmembrando de Cimbres e annexando a Pesqueira o riacho Capiti.

Vem á mesa e é apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja adiada a discussão por 24 horas.—*Barros Wanderley.* »

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

———

SESSÃO ORDINARIA EM 6 DE MARÇO DE 1872.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. Ratis e Silva, Silva Rego, Alcoforado Junior, Freire Gameiro, Ernesto Vieira, Correia Gondim, Gonçalves Ferreira, Tolentino de Carvalho, Alipio Costa, Teixeira de Sá, Pinto Junior, Uchôa Cavalcante, Felippe de Figueirôa, Pinto de Campos, Almeida Pernambuco, Lamenha Lins, João Vieira, Albuquerque Lacerda, Firmino de Novaes, Gusmão Lobo, Góes Cavalcante, Arconcio Silva, Gomes Parente, Ferreira de Aguiar, Olympio Marques, Amorim Salgado, Henrique Mamede, Costa Camboim, Barros Wanderley, Cunha e Figueiredo, e Mello Rego.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da anterior.

O SR. 1º SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

—Officios:

Do secretario do governo, remettendo 40 exemplares impressos do relatorio do inspector da thesouraria provincial.—A' destribuir.

Do mesmo, remettendo cópia do acto pelo qual o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia resolveu alterar o pessoal da thesouraria provincial—A' commissão de legislação.

—Requerimentos:

Do professor jubilado José Candido da Silva Barros, pedindo pagamento da gratificação á que tem direito.—A' commissão de orçamento.

Dos empregados da thesouraria provincial, pedindo para ser unida ao ordenado a respectiva gratificação, quando aposentados com mais de 30 annos de serviço.—A' commissão de petições.

De Amancio Godofredo Lucas, pedindo a admissão no gymnasio provincial de um seu filho menor.—A' commissão de petições.

Da irmandade do Triumpho do Santissimo Coração de Maria, pedindo a approvação do seu compromisso.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

E' julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

E' julgado objecto de deliberação e dispensado da impressão á requerimento do Sr. Lamenha Lins o projecto n. 2.

« A commissão de instrucção publica, attendendo á necesidade de dotar a provincia com edificios destinados á escolas de instrucção primaria que reunam as condições exigiveis ao conforto dos alumnos e ao regimen dos estudos, julga opportuno iniciar a realisação da generosa idéa pela fundação de uma casa modelo no districto litterario da capital que, em proporções embora modestas, seja como o primeiro monumento levantado em honra da instrucção elementar e dos grandes destinos que d'ella dependem.

« Impraticavel como seria decretar á um tempo, e por um só acto, a fundação de casas de igual naturesa em todos os municipios da provincia, não parece á commissão que dahi se colha valioso argumento para não cuidar desde já em promover tão importante melhoramento que, nos paizes adiantados na organisação e diffusão do ensino, está solicitando a attenção dos governos como assumpto de primeiro interesse. O exemplo que nos vem da corte do imperio onde se trabalha activamente na construcção do primeiro edificio deste genero, orçado em 200:000$000, põe patentes as vistas do governo imperial sobre a necessidade de ir espalhando casas apropriadas que correspondam pelas suas proporções e accommodações, ao nivel á que cumpre elevar a instrucção primaria.

« Convencida de que esta fecunda tentativa póde trazer os melhores fructos, a commissão não disfarça que a questão de meios, sempre grave, póde surgir como um embaraço á realisação da idéa. Mas, confiando da marcha ascendente da receita provincial e da complicidade de uma discreta economia do dinheiro publico, a commissão julga escusado recordar que, se algum ramo do serviço tem direito a exigir renovados e incessantes sacrificios, é seguramente a instrucção publica o que os póde reclamar em nome dos mais elevados interesses.

« Confiada em que estas, sendo as vistas da administração habilmente expostas em a luminosa falla que ouvimos a dias, são tambem ao da assembléa e a de todos os espiritos que vêem na instrucção primaria a primeira e inevitavel condição do progresso moral e intellectual do paiz, tem a commissão a honra de propor o seguinte projecto de lei:

« A assembléa legislativa provincial resolve:

« Art. 1.º O presidente da provincia fica autorisado á mandar construir no districto litterario da capital, segundo o plano que julgar conveniente, um edificio destinado a escola de instrucção elementar.

« Art. 2.º Para este fim será designada na lei do orçamento a necessaria quota, podendo o presidente da provincia usar do producto do emprestimo ultimamente contrahido.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa 6 de março de 1872.—*Gusmão Lobo.—Alcoforado Junior.—Alvaro U. Cavalcante.* »

ORDEM DO DIA.

Procede-se a votação do requerimento offerecido pelo Sr. Barros Wanderley na sessão de hontem, propondo o adiamento da discussão do projecto n. 13 por 24 horas.—E' approvado o adiamento.

Segunda discussão do projecto n. 30 do anno passado annexando á freguezia do Bonito diversos territorios das freguezias limitrophes.

O SR. OLYMPIO MARQUES:—Sr. presidente, oppondo-me ao projecto, quando propõe o augmento da freguezia do Bonito com territorios de outras freguezias limitrophes, freguezias pequenas e de pouca população, ao passo que a de Bonito, que assim ficará augmentada, já é uma das maiores freguezias da provincia. Tanto isto é assim que alguns senhores deputados, conhecedores do lugar, com quem tenho conversado são de opinião que essa freguezia deve ser dividida, creando-se uma nova (apoiados.)

Em quanto, pois, não ouvir razões que me convençam de que estou em erro, voto contra o projecto.

Encerrada a discussão do projecto, posto a votos é rejeitado.

Segunda discussão do projecto n. 52 do anno passado, creando mais um districto de paz no municipio da cidade da Victoria.

Vai a mesa e apoia-se o seguinte artigo additivo:

« Os limites deste districto serão os mesmos do terceiro districto policial.—*Góes Cavalcante.* »

Encerrada a discussão é approvado o projecto, bem como o additivo.

Terceira discussão do projecto n. 12 do anno passado, transferindo para a povoação de S. José a villa e séde do termo de Ingazeira, bem como a séde da freguezia de S. José de Ingazeira.

O SR. OLYMPIO MARQUES:—Sr. presidente, por informações que tenho de pessoas conhecedoras da localidade estou convencido do projecto; mas podendo não succeder assim a respeito de muitos.

Senhores deputados, e me parecendo tambem conveniente que não caia um projecto desta ordem com sacrificio manifesto de sua conveniencia, peço a qualquer de seus nobres signatarios, ou qualquer dos nobres deputados que tem conhecimento da localidade se digne á dar informações a respeito ao projecto.

O SR. NOVAES:—Já foram dados em primeira e segunda discussão.

O SR. OLYMPIO MARQUES:—Bem, não ouvi, porem o projecto acha-se em segunda discussão.

Neste caso estou satisfeito.

Encerrada a discussão é o projecto posto a votos é approvado.

Primeira discussão do projecto n. 18 do anno passado, supprimindo os lugares de medico da policia e encarregados dos corpos de delictos.

O SR. GONÇALVES FERREIRA:—Sr. presidente, não pretendia tomar a palavra na presente discussão, por que suppunha que a inconveniencia do projecto era cousa de primeira intuição; entretanto achei-me forçado a mudar de proposito por que ouvi na bancada opposta alguns dos meus nobres collegas pronunciarem-se a favor do projecto.

O SR. TOLENTINO:—E' um rumor surdo que não produz effeito.

O SR. GONÇALVES FERREIRA:—Sr. presidente, ha um falso supposto de que, tendo o corpo de policia tres medicos, a policia desta capital não precisa de mais medicos para os corpos de delicto. Mas, Sr. presidente, se considerarmos que os medicos do corpo de policia tem attribuições differentes, que não são sujeitas a autoridades policiaes, e que não podem ser chamados para os corpos de delicto, se não como qualquer outro medico, ver-se-ha que o facto de ter o corpo de policia tres medicos não é razão para que se supprimam os lugares de que trata o projecto.

O SR. GUSMÃO LOBO:—O codigo do processo providencia.

O SR. GONÇALVES FERREIRA:—Tem-se dito, Sr. presidente, que a creação dos medicos da policia é até derrogatoria da lei geral, que obriga todos os medicos a acceitar as nomeações para os corpos de delicto. Mas, Sr. presidente, se se attender á que os medicos não querem acceitar as nomeações para as vestorias sem que sejam pagos; se se attender á que muitas vezes não se lhes póde applicar a imposição da lei, a multa, por que elles sempre pretextam molestias e outros embaraços desta ordem; se se attender a que muitas vezes pelo regimen antigo, refiro-me ao tempo em que não existiam os medicos de policia, ficaram muitos individuos por serem vestoriados de um dia para outro aqui mesmo na cidade, se se attender a todas estas considerações creio que nenhum dos nobres deputados se levantará para sustentar o projecto.

Sr. presidente, ha um anno pouco mais ou menos que sou agente policial nesta capital......

UM SR. DEPUTADO:—E muito digno.

O S. GONÇALVES FERREIRA:—.... nesta occasião devo dizer que sempre encontrei nos medicos da policia toda a coadjuvação possivel para os corpos de delicto.

Diz-se tambem por ahi que a policia luta com difficuldade e para a factura dos corpos de delicto que os os medicos de policia não se prestam a este serviço pois desta cadeira eu devo declarar em honra dos membros medicos que sempre que os mandei intimar elles promptos acudiam a inti-

UM SR. DEPUTADO:—Podera não!

O SR. MELLO REGO:—A questão é se os lugares são ou não necessarios.

O SR. GONÇALVES FERREIRA:—Sr. presidente a verdade é que a creação dos medicos da policia trouxe um certo despeito para os outros medicos, de modo que quando se executou a lei n. 86, disseram desde logo que não se prestariam mais.

Mas ainda esta razão não é procedente, porque a lei provincial não podia derrogar a geral, elles seriam obrigados a prestar-se quando fossem chamados, mesmo porque ao juiz póde não merecer confiança para o caso *tal* ou *qual* o medico da policia.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO:—Logo é uma inconveniencia da lei estabelecer sómente dous medicos.

O SR. GONÇALVES FERREIRA:—O projecto não estabelece dous medicos, supprime os que existem.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO:—Refiro-me a creação destes lugares.

O SR. GONÇALVES FERREIRA:—Sr. presidente a despeza que sez com esses dous medicos é tão insignificante que parece que não deve apavorar ainda aos mais zelosos e amigos da economia

S. Exc. Sr. presidente da provincia na falla que leu na sessão de abertura aqui pede até o augmento do ordenado dos medicos; e se S. Exc. acha que o ordenado que tem os medicos da policia é muito diminuto, é porque implicitamente reconhece a necessidade dos mesmos medicos. Depois a permanencia dos medicos da policia é uma medida de administração, e me parece que não podemos nega-la, sob pena de prestar-nos adhesão e apoio decidido a administração. (Muitos não apoiados.)

Digo eu que a suppressão desses medicos importa uma prova de desconfiança da administração. (Não apoiados.)

UM SR. DEPUTADO:—O projecto é mais antigo.

(Trocam-se apartes.)

O SR. GONÇALVES FERREIRA:—Repito: a administração tem seu relatorio, reportando-se a um officio do chefe de policia, pede até augmento de ordenado para esses medicos, o que importa implicitamente o reconhecimento da necessidade dos lugares.

UM SR. DEPUTADO:—Então supprimam se os medicos da policia.

O SR. GONÇALVES FERREIRA:—Sr. presidente, eu estou de accôrdo com o nobre deputado que acaba de dar-me um aparte, quanto a approvação dos medicos do corpo de policia, porque vejo que o corpo de policia não tem hospital; e para verificar-se um ou outro soldado deve ir para o hospital de caridade, basta um medico.

Neste ponto estou de accôrdo, mas collocar as autoridades policiaes, que já teem um trabalho oneroso, na obrigação de mendigar dos medicos de suas relações o favor de se prestarem aos corpos de delicto é o que me não parece justo.

Sr. Presidente, devo dizer que durante o tempo em que o Sr. Dr. Adrião, que por algum tempo foi medico da policia, esteve em Fernando, eu lutei com muitas difficuldades para fazer os corpos de delicto: para que estes se fizessem era preciso recorrer as minhas relações particulares e eu não estou disposto a dever favores a bem do serviço publico.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO:—Porque não foi nomeado um interino?

O SR. GONÇALVES FERREIRA:—Isso não é comigo, nem com a policia, é com o presidente da provincia de então que não nomeou quem substituisse ao mesmo Dr. Adrião, parecendo entretanto que motivos teve aquelle administrador para assim proceder.

O SR. GOMES PARENTE:—Isso creio que não vai como censura ao Sr. Dr. Adrião.

O SR. GONÇALVES FERREIRA:—Não senhor, acabei de dizer que quando elle esteve em Fernando lutei com difficuldades para fazer corpos de delicto.

Sr. presidente ha uma outra razão que me ia escapando. V. Exc. e a casa sabem que para se fazer um corpo de delicto são precisos conhecimentos especiaes, é preciso estudar a medicina legal.

O SR. G. LOBO:—Isso é para outros corpos de delicto, não é para esses que se fazem ahi.

O SR. GONÇALVES FERREIRA:—E mais o nobre deputado sabe, por isso que muito tem advogado no crime, que muitas vezes se levantam questões no jury por causa das vestorias que mal classificam os delictos.

O SR. GOES CAVALCANTE:—E a lei recommenda que elles sejam feitos por facultativos.

O SR. GONÇALVES FERREIRA:—... hoje temos um medico de policia, o Sr. Dr. Soriano, que tem conhecimentos especiaes na materia, escreveu até uma obra á respeito e está prestando serviços relevantes.

Portanto, parece-me que, a vista das considerações expostas, o projecto não deve passar.

O SR. VIEIRA DE ARAUJO:—Sr. presidente, tendo sido eu um dos signatarios do projecto, que se debate, corre-me o dever de dizer algumas palavras em sua justificação.

Apresentando o projecto o anno passado eu e alguns collegas da legislatura, [illegible] que não podiamos por lei provincial ter estabelecido lugares de medico da policia [illegible] assim que se fizessem os corpos [illegible] com maior facilidade do que se não existissem [illegible] lugares, porque se alguma [illegible] a lei provincial ao juiz escolher certos e determinados peritos, quando a lei deixa-lhe a liberdade de esco-

lhe, quando a lei geral quer que fique a livre escolha do formador da culpa a nomeação dos peritos.

Além disto, Sr. presidente, entendi que era um serviço que devia ser pago pelos cofres geraes; e não sei para que havemos de estar a legislar para se pagar os serviços geraes pelos cofres provinciaes, quando a respeito de muitos que já são pagos pela provincia o governo geral não os tem attendido, apezar das muitas reclamações que se tem feito sempre.

Um Sr. Deputado: — Esperemos somente pelo governo geral e nada teremos.

O Sr. Vieira de Araujo: — Não digo que os funccionarios que exercem os lugares de medicos da policia desempenhem mal suas funcções e acceito neste ponto o juizo do nobre deputado que me precedeu sendo porém que ha inconveniencia na conservação de taes lugares.

O nobre deputado referio se tambem ao relatorio do digno administrador da provincia; mas o relatorio fez referencia simplesmente a lembrança do chefe de policia quando pede augmento de vencimentos.

O Sr. Gonçalves Ferreira: — E acha conveniente.

O Sr. Vieira de Araujo: — Não sei mesmo se emitte juizo, mas ainda que assim seja, não vem appello a questão de confiança, desde que ha outras razões poderosas para que se supprima esses lugares.

Deixar-se-ha de fazer corpo de delicto somente porque não existem os lugares de medico de policia? Porque não se chamam para esses corpos de delicto medicos militares, medicos estipendiados pelos cofres geraes ou provinciaes, embora não sejam a isto restrictamente obrigados? É um serviço que póde ser muito bem desempenhado por todos os medicos, ainda mesmo por aquelles que não são remunerados.

O Sr. Gonçalves Ferreira: — Póde, mas elles não querem prestar-se.

O Sr. Vieira de Araujo: — Vê se por conseguinte que não só se revoga uma lei que não parece constitucional, como tambem se faz uma economia a favor dos cofres provinciaes supprimindo-se os lugares de medico da policia.

O SR. ALCAFORADO JUNIOR: — Sr. presidente, eu voto contra o projecto, porque não vejo razão nenhuma pela qual devam ser supprimidos os lugares de medico do corpo de policia.

Um Sr. Deputado: — Não são os medicos do corpo de policia.

O Sr. Alcoforado Junior: —Eu corrijo, os medicos da policia.

Não vejo conveniencia nenhuma ou motivo de utilidade publica para essa suppressão, e pelo contrario, considerando a questão por qualquer lado, não vejo senão razões muito plausiveis para que sejam aquelles lugares conservados, indo eu ainda muito além, entendo que não só devem ser conservados, como até augmentado os respectivo numero.

O Sr G. Lobo: —A serem conservados, eu voto pelo augmento.

O Sr. Alcoforado Junior: —Sr. presidente, tem conhecimento das difficuldades com que lutam as autoridades policiaes na confecção dos corpos de delicto, vendo-se muitas vezes na necessidade de chamar leigos, que por sua ignorancia compromettem muitas vezes a causa da justiça fazendo classificações inexactas e irroneas dos factos, não póde deixar de insurgir-se, de pronunciar-se contra esse mao estado de cousas, e o meio unico de remediar este mal é, a meu vêr, ter medicos estipendiados, medicos bem pagos.

Vejo que para sustentação do projecto se apresentam duas razões, nenhuma das quaes aliás procede. A primeira dessas razões é ser uma despeza geral.

O Sr. F. de Figueirôa: —Essa é forte.

O Sr. Alcoforado Junior: — Não é para mim uma razão, porque ha muitas outras despezas de caracter geral que são feitas por nós.

A questão provincial é saber se é util a conservação dos lugares, porque se é util se os lugares são necessarios, devem ser conservados embora o caracter da despeza.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Alcoforado Junior: —Esta razão portanto não procede.

O Sr. F. de Figueirôa: —Eu acho que é a mais forte que se póde apresentar contra o projecto.

O Sr. Alcoforado Junior: —A' outra razão de deverem ser os medicos a livre escolha das partes, tambem não é uma razão procedente, porque, sobre tudo a lei, o que quer é que os peritos nomeados inspirem a devida confiança. Portanto desde que os medicos que exercem esses lugares merecem confiança, cesse inteiramente a razão apresentada.

Não vejo pois a menor conveniencia na suppressão dos lugares, e portanto voto contra o projecto.

O SR. J. MELLO REGO: — Sr. presidente, não me recordava de que tinha assignado este projecto, mas verificando isto agora, não quero eximir-me de dar os motivos que me determinaram adherir a idéa consignada no mesmo projecto.

A um dos chefes de policia da provincia ouvi, em occasião em que conversamos, a opinião de que eram sem utilidade os medicos da policia.

O Sr. Gonçalves Ferreira: —Refere-se ao Dr. Fernandes Pinheiro, e quando se retirou estava convencido da necessidade.

O Sr. Mello Rego: —Não sei se elle se convenceu antes ou depois, o que sei é que, em conversa me disse que convinha supprimir esses lugares e a razão que dava era esta: — havia certo inconveniente em ter medicos especiaes, os quaes deviam ser chamados por elles só compareciam ao serviço quando lhe convinha e queriam, e serviam mal.

Disse-me mais, que dentre os dous, o mais prompto, nem sempre podia accudir aos chamados.

Ora estas considerações feitas a mim pelo chefe de policia, pessoa muito competente para avaliar da necessidade desses lugares, fizeram muito em meu espirito. Accresce tambem que a despeza feita com os referidos medicos, é de natureza geral, e não devemos onerar com ella os magros cofres da provincia.

Entendo mais que tambem ha seu inconveniente em haver peritos certos e determinados, que as partes conheçam de antemão.

O Sr. Gonçalves Ferreira: — Isso é o que eu nego.

Outro Sr. Deputado: — São sempre os mesmos.

O Sr. Mello Rego: —A justiça sera muito mais severa, sempre que os peritos não forem conhecidos previamente.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Mello Rego: — Crearam-se os lugares com o ordenado de 600$, além de ser a despeza de natureza geral, já se falla de augmento de vencimentos!

Mais adiante virão pedir ainda maiores vencimento, e por fim dirão que são poucos os medicos e o cofre da provincia que fique onerado com uma despeza que não lhe pertence, que dizem ser inutil!

Um Sr. Deputado: — São economias de palitos.

O Sr. Mello Rego: — Embora, se querem conservar os lugares, se entendem que as despezas que se querem supprimir constituem economias de palitos, votem contra o projecto.

O Sr. Gusmão Lobo: —Se a instituição fôr mantida eu voto pelo augmento.

O Sr. Mello Rego: —Por minha parte, farei o que entendo ser do meu dever.

Encerrada a discussão, é o projecto approvado.

1ª discussão do projecto n. 28 do anno passado determinando que os alumnos da Escola Normal façam exercicios calligraphicos no 3º anno do curso.

O SR. UCHOA CAVALCANTI: —Sr. presidente eu supponho que ha inexactidão neste projecto. Os alumnos da Escola Normal já fazem exercicios calligraphicos, mas esses exercicios são feitos somente durante o 2º anno, e sendo o tempo insufficiente para esse estudo, eu em meu relatorio pedi que se estendesse até o 3º anno o mesmo trabalho. Em vista dessa minha reclamação, creio eu, foi apresentado o projecto; mas como elle está, nenhum melhoramento consagra nem poderá ser votado, porque a medida pelle consignada, já foi attendida no regulamento da Escola Normal; e os exercicios calligraphicos são já alli hoje praticados durante o 2º anno. O que é preciso é que se estendam até ao 3º, para que os alumnos possam preparar-se nesta disciplina; e neste sentido foi que eu fiz algumas considerações no relatorio que apresentei; e se como me parece, foi em virtude desta minha reclamação que apresentou-se o projecto em discussão, é evidente que nos termos em que se acha elle concebido, não poderá attender ao melhoramento por mim lembrado. Assim pois apresentarei um projecto substitutivo.

O Sr. Presidente: — Por ora não, na 1ª discussão não se admitte emendas, ou o projecto ha de ser approvado ou regeitado.

O Sr. Uchoa Cavalcanti: —Mas nos termos em que está, não póde ser votado, porque consigna uma idéa que já está provada.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Uchoa Cavalcanti: —Segundo o regulamento approvado por esta assembléa, os exercicios calligraphicos são feitos somente durante o 2º anno, e o conselho da escola não póde sujeitar alumnos de um anno superior a praticá-los nem outros quaesquer, que não façam parte do programma de estudos de cada um dos annos do curso.

Nessas condições, pois, solicito da assembléa a approvação do projecto que se discute, aguardando o substitutivo para a segunda discussão, já que não me é permittido, agora fazel-o.

Encerrada a discussão é o projecto approvado.

1ª discussão do projecto n. 32 do anno passado autorisando o presidente da provincia a despender a quantia de 2:000$ com os concertos da cadeia de Páo d'Alho.

O SR. OLYMPIO MARQUES: —Sr. presidente parece-me que manifesto o pensamento da assembléa, de conformidade com o que se decidio hontem a respeito da transferencia da bibliotheca provincial, offerecendo, como offereço, um requerimento para que fique addiada a discussão deste projecto até se votar a do orçamento.

Um Sr. Deputado: —Nem ha necessidade deste projecto.

Vae á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão do projecto n. 32 para quando se discutir o orçamento provincial.—*Olympio Marques.* »

O SR. PINTO JUNIOR oppõe-se á emenda.

Encerrada a discussão é o requerimento regeitado e o projecto approvado.

1ª discussão do projecto n. 65 do anno passado desmembrando da freguezia de Limoeiro os lugares Passos, Camarada, Gavião e outros, e annexando-os á de Bezerros.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ: —Pedi a palavra para reclamar a casa que este projecto não assenta em razões de justiça.

As freguezias de Bezerros que requer augmentar com territorios da freguezia do Limoeiro, já é tão extensa que apenas dista desta em certos lugares 2 leguas, tornando-se de uma grave inconveniencia a alteração proposta, por isso que vae ainda augmentar a já muita extensa freguezia de Bezerros.

Ha um lugar dessa freguezia que dista como acabei de dizer do Limoeiro apenas 2 leguas, e os habitantes deste lugar consta-me que pretendem dirigir a esta illustre assembléa um abaixo assignado pedindo a sua incorporação ao Limoeiro, e a razão das conveniencias da facilidade da administração da justiça, do pasto espiritual.

Portanto, eu creio que a casa tomando na devida consideração o que acabo de dizer não approvará o projecto de que se trata, a menos que seus honrados autores justifiquem com razões que convenção de sua utilidade.

O SR. VIEIRA DE MELLO faz ainda algumas considerações.

Vae á meza e apoia-se o seguinte requerimento.

« Requeiro que seja ouvido o governador do bispado sobre o projecto em discussão.—*Teixeira de Sá.* »

Encerrada a discussão é o projecto regeitado.

1ª discussão do projecto n. 57 do anno passado annexando á freguezia de Gameileira diversos territorios pertencentes ás freguezias limitrophes e creando diversas comarcas.

Vae á meza e apoia-se o seguinte requerimento.

« Requeiro o adiamento da discussão até que seja ouvido o governador do bispado.—*Ratis e Silva.* »

Verificando-se não haver numero fica a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Deixou de funccionar hontem, por falta de numero legal de deputados.

DINHEIRO.—Pelo vapor *Presidente* foram hontem remettidos do thesouro nacional 2:6:000$000 em notas.

APRESENTAÇÃO.—Ao delegado de policia do termo de Caruarú apresentou-se a 12 do corrente, Francisco Florencio da Silva, afim de cumprir a pena de 3 mezes e 5 dias de prisão, que lhe foi imposta pelo juiz municipal desse termo.

BOA COLHEITA.—Na noute de 14 do corrente, foram apprehendidas 6 armas de defezas, e capturaram-se 18 individuos para recrutas.

NASARETH.—Escrevem-nos dessa cidade a 5 do corrente:

« Um facto lamentavel deu-se nessa cidade no dia 26 do passado. Ao meio dia, quando abria-se a enxovia da cadeia ao fornecedor d'agua para os presos, investiram estes contra a guarda, que abandonou o seu posto, deixando escaparem-se quantos quizeram, em numero de oito. No mesmo dia foi capturado um dos fugitivos e no dia seguinte outro, de sorte que *andam no mundo* 6.

« Depois de narrar o facto com toda sua escandalosa simplicidade, mencionarei algumas circumstancias, que o tornam por demais grave, e que patenteam algumas responsabilidades.

« Ha uns 4 ou 5 mezes foi recolhido a cadeia o famoso Jesuino Batalha, indiciado como autor do roubo audaciosamente praticado no engenho Santos Mendes, do capitão Laurentino Beltrão. Logo depois de preso foi conhecida toda a historia de Batalha, suas opiniões *ultra-communistas*, suas proezas, seus numerosos processos, suas reiteradas prisões e seu profundo desdem pelas leis, pelas autoridades, e principalmente, pelos meios, que estas empregavam para libertarem a sociedade da acção dissolvente de tão ardente sectario do *communismo*. Soube se além disso que Batalha declarava na prisão que pouco se demoraria na cadeia de Nazareth, pois que, para elle não havia cadeia bastante segura. Sobresaltou-se a população desta cidade com a noticia de semelhante declaração, e a autoridade resolveu pôr a ferros o novo *Rocambole*. Depois de muita demora foi o processo concluido, resultando de suas diversas peças a certeza de ter sido Batalha o autor do roubo de Santos Mendes, e todos esperavam anciosos o seu julgamento, quando logrou elle cumprir a promessa feita, evadindo-se a frente de sete criminosos.

« Depois da especie de estupor causado por semelhante noticia, procurou o publico conhecer as circumstancias do facto.

« Sabe-se hoje que Batalha, o homem perigoso, que devia ser tão cuidadosamente vigiado tinha conseguido, muito a seu salvo, aliciar alguns dos seus companheiros, comprar armas e munições, e tornar pouco vigilantes e dedicados a sua pessoa algumas praças do destacamento. Esta ultima circumstancia está provada porque está verificado que foi uma praça do destacamento quem forneceu armas e munições aos presos, e está verificado tambem que na occasião em que se abrio a porta da prisão, só tres praças se achavam presentes, e nem estas, nem outras, que estavam no quartel fizeram uma resistencia, que, ao menos, salvasse as apparencias. O destacamento, que não se animou a impedir o passo á Batalha e seus sequazes, mostrou depois sua *bravura e heroismo* na prisão do escravo José, um dos fugitivos, o qual foi, depois de preso, barbaramente espancado.

« Sabe se mais que quem abrio a porta da prisão não foi o carcereiro, que nunca ia á cadeia, e sim um cabo do *heroico* destacamento, por aquelle incumbido e substituido.

« A facilidade com que Batalha, apezar de tantos avisos conseguio evadir-se, a introducção, na cadeia de armas e munições, o procedimento irregular e criminoso do carcereiro e do destacamento revelam alguma cousa, que convém que seja conhecida pela autoridade superior competente, da qual os nazarenos esperam providencias energicas.»

ASSOCIAÇÃO DOS GUARDAS LIVROS. — Deve realisar-se amanhã a installação desta importante sociedade, no sallão da Associação Commercial Beneficente.

GYMNAZIO DRAMATICO. — Em beneficios dos autores vae hoje á scena o lindo e interessante drama sacro, de grande espectaculo, *Vida e Milagres de S. Benedicto; ou o Thaumaturgo da Sicilia*, que tantos e tão merecidos applausos tem recebido do publico desta cidade.

DECLARAÇÕES NECESSARIAS.—O Sr. Francisco João de Barros Junior foi exonerado de subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves á seu pedido; e o Sr. Francelino Augusto de Hollanda Chacon foi nomeado subdelegado da freguezia de S. José.

RIO GRANDE DO NORTE.—Na matriz da freguezia de Nossa Senhora da Apresentação, da cidade do Natal, tiveram principio os sermões quaresmaes na quarta feira de cinza, seguindo-se depois em todos os domingos, terminando o acto sempre pela benção do Santissimo. Além dos sermões, recitados pelo Rvm. Joaquim Francisco de Vasconcellos, ha em todas as terças-feiras á noute explicação do cathecismo ou leitura espiritual, e n'um dia determinado de cada semana o exercicio da via-sacra. Nas noutes de [illegible] está sempre em exposição o [illegible] do Senhor, sendo grande a concurrencia de fieis.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 229ª, a beneficio da matriz d'Agua Preta, a qual corre no dia 23.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 14 de março de 1872:

Existiam (presos) 377, entraram 11, sahiram 10, existem 378, a saber: nacionaes 270, mulheres 12, estrangeiros 44, escravos 48, escravas 4, total 378.

Alimentados á custa dos cofres publicos 311.

Movimento da enfermaria do dia 14 de março de 1872.

Tiveram baixa:
Joaquim Gomes Bezerra, indigestão.
Theotonio da Silva Wanderley, colica.
Felix José de Souza, febre catarral.
Amaro Mary dos Santos, idem.
Manoel Cardoso, estiomante.

Tiveram alta:
Manoel Jeronymo de S.
José Guedes dos Santos.

SANTA CASA DE MISERICORDIA. — Passou dos enfermos expostos e orphãos nos estabelecimentos pios á cargo desta Santa Casa no mez de fevereiro:

No hospital Pedro II	268
No dos Lazaros	27
No hospicio de alienados	83
Na casa dos expostos	165
No collegio dos orphãos	90
No das orphãs	155
No Asylo	76
Total	864

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 13 do corrente:

Custodio da Costa, branco, Portugal, 33 annos, solteiro, Recife; phtysica.

Manoel Narciso Lopes, pardo, Ceará, 55 annos, solteiro, Boa-Vista hospital Pedro II; syphalitica cachexia.

João Francisco Madeira, pardo, Pernambuco, 54 annos, viuvo Boa-Vista, hospital Pedro II; dyarrhéa.

Antonio, pardo, Pernambuco 2 mezes, Boa-vista; convulsões.

Marcolino, escravo, pardo, Pernambuco, 44 annos, solteiro, Santo Antonio; congestão cerebral.

Benedicto Mattos, branco, Hespanha, 15 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Cosma, parda, Pernambuco, 3 annos, S. José; ignora-se a molestia.

Manoel, pardo, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; convulsões.

José, branco, Pernambuco, 3 annos, S. José; asthma.

Paula, preta, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista, dentição.

Catharina, escrava, preta, Africa, 54 annos, solteira, S José; dyarrhéa.

Philomeno, pardo, Pernambuco, 16 mezes, S José; bexigas.

Virginia, branca, Pernambuco, 5 mezes, Graça; convulsões.

Sebastião, branco, Pernambuco, 2 mezes, Recife, menegite.

— 14 —

Maria, parda, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; ignora se a molestia.

Joanna, parda, Pernambuco, 9 mezes, Boa Vista; espasmo.

Ignacio Bento de Loyola, branco, Pernambuco, 34 annos, casado, Santo Antonio; congestão cerebral.

Antonia, parda, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista; febre amarella.

José Francisco, branco, Portugal, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Firmino José Alexandre, pardo, Pernambuco, 50 annos, Boa-Vista; absorpção purulenta.

Maria Feliciana da Conceição, parda, Alagoas, 22 annos, solteira, Recife; variolas.

Maria Joaquina, parda, Pernambuco, 68 annos, viuva, Boa-Vista, hospital Pedro II; erysipela.

João Dias de Souza, preto, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; hepatite.

Antonio da Costa Guimarães, branco, Portugal, 72 annos, solteiro, Nossa Senhora da Graça; congestão pulmonar.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Negocios de Fernando.

Debaixo da epigraphe acima apresentou-se o Sr. capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, ao publico no *Diario* de 13 do corrente para declarar que havia sido absolvido pelo conselho de investigação, á que respondeu, pelas accusações que lhe fizera o commandante de Fernando, o Sr. tenente coronel Antonio de Campos Mello; e, aproveitando a occasião, tece-se o mais completo elogio e deprime e insulta sem o menor embaraço ao mesmo tenente coronel e ao abaixo assignado.—Assim deve ser—O Sr. capitão Trajano foi achado sem culpabilidade, pulverisadas as partes dadas pelo commandante Campos Mello, julgado falsario e calumniador!

Assim deve ser: a repressão do crime, é hoje um crime, e ai da quelle que tental-o!

No entanto apresento-me ao publico offerecendo breves considerações para mais firmar a innocencia do Sr. capitão Trajano e transcrevendo alguns documentos para corroboral-as.

O Sr. capitão Trajano no pomposo elogio, que a si faz, pede ao governo uma commissão para conhecer de seus serviços no presidio. Desejo eu tambem que S. Exc. o Sr. presidente da provincia ouvindo aos distinctos officiaes que o commandaram, coroneis Antonio Gomes Leal e José Angelo de Moraes Rego, tenentes coroneis, Luiz José Monteiro, José Lucas Soares Raposo da Camara, Sebastião José Basilio Pirrho e Sebastião Antonio do Rego Barros; aos que serviram como majores da praça, capitães Leopoldo Borges Galvão Uchôa, Antonio Raymundo Lins Caldas, Tiburcio Hylario da Silva Tavares e Manoel Alexandrino de Albuquerque Pitta, d'elles soubesse os serviços que prestei em longo periodo de tempo e sempre com lealdade.

E' verdade que, o que disserem esses benemeritos officiaes de nada servirá no conceito do Sr. capitão Trajano, que julgando se o unico honesto e cumpridor de deveres, attribui-lhes, o mal de Fernando; dizendo á S. Exc. em sua correspondencia, sem restricção, que elle provinha da desmoralisação de seus governadores!

Ao ser eu igualmente um dos males de Fernando, farei ao Sr. capitão Trajano as seguintes perguntas: si isso sabia por que quando commandante do presidio, me não destituio do emprego, que ali exercia eu, e pelo contrario me julgava até necessario?

Por que quando major da praça, a principio, nunca de mim se queixou e fazia-me os maiores elogios?

E' que commetti o grande erro de servir ainda com lealdade ao Sr. tenente coronel Campos Mello, dando-lhe parte de que por ordem do Sr. capitão Trajano desembarcara do vapor *Giquiá* tres garrafões com aguardente, como se vê do documento abaixo sob n. 1.

Commettida de minha parte tão negra falta, não era possivel continuar eu nas boas graças do Sr. capitão.

D'essa data em diante tornei-me o pomo da discordia do presidio, a espinha de garganta do Sr. capitão Trajano, não lhe merecendo mais confiança para os desembarques, serviço sempre confiado a mim pelos passados commandantes e majores da praça, inclusive elle.

Não foi pois o maltrato de minha parte aos sentenciados e o mais que diz o Sr capitão, que me fizeram perder-lhe a confiança, e sim o erro que commetti, dando parte ao commandante da verdade; e tanto assim é que o Sr. capitão Trajano nunca se atreveo a declarar o motivo por que lhe havia eu perdido a confiança: o documento n. 2 deixa-o patente.

Com o maior enthusiasmo, diz o Sr. capitão Trajano, que nunca negociou. Não o contestamos; mas os documentos sob ns. 3 e 4 provão que em sua casa havia contrabando e era vendido; e que S. S. na qualidade de fiscal do presidio, sendo tão zeloso, parece, não o devia ignorar.

E' verdade que ao retirar-me, diz o Sr. capitão Trajano, vendi á Thomaz Rodrigues Ferreira o resto de minha despensa, como fazem todos os mais—Praticando assim, peccou ou não o Sr. capitão Trajano contra o regulamento do presidio, que o prohibe expressamente; e o que é mais vendendo a um sentenciado.

Os abusos pelos mais praticados autorisavam o a assim proceder, mormente querendo apresentar-se como modelo dos empregados para ali mandados, e perfeito fiscal do regulamento? Sigamos—o Sr. capitão Trajano está absolvido. Diz que não obstante haver requerido as certidões das licenças que obteve do governo um seu cunhado, para remetter para Fernando facturas á minha pessoa, figurando na segunda um barril de vinho, ainda não as pôde obter.—E nem as obterá: 1.º por que o Sr. seu cunhado nunca requereu ao governo permissão para mandar para Fernando facturas a minha pessoa e sim a Joanna Paula Madeira; 2.º por que para remessa da segunda factura, e em que foi esse barril de vinho, e que por haver licença temporaria, o Sr. capitão Trajano deve bem lembrar-se, foi encaixotado para não constipar-se, não houve nem petição ao governo da provincia, nem despacho de sua parte; e o documento n. 5 bem o prova, com sua leitura tire o publico as consequencias, tendo em vista que as facturas eram remettidas pelo cunhado do Sr. capitão Trajano, com quem nunca tive a menor relação, e que até então nunca havia remettido generos para Fernando a Joanna Paula, a quem tambem não conhece.

Como isto tudo e mais,

Paramos aqui, o Sr. capitão Trajano está absolvido, e portanto completamente justificado, para que pois continua a abusar da paciencia do publico? Dezemos que elle, pelo que se tem apresentado de parte a parte, firme por si o seu juizo.

Recife, 14 de março de 1872.

Quirino Joaquim Madeira.

Documento n. 1.

Illm. Sr. tenente coronel commandante do presidio de Fernando.—Quirino Joaquim Madeira residente n'esta ilha, precisa a bem de seu direito e defesa que V. S se digne declarar ao pé d'este si é ou não exacto o seguinte: —1.º si quando esteve n'este porto o vapor Giquiá da companhia Pernambucana em 10 de julho do corrente anno, V. S. deu ou não licença a um marinheiro do mesmo vapor para desembarcar 2 garrafões com vinho, dizendo por essa occasião ao supplicante, que era então encarregado do serviço de descarga, que examinasse primeiro a qualidade do liquido contido nos mesmos garrafões, para que não desembarcasse em vez de vinho aguardente, que por maneira alguma devia desembarcar. 2.º si no dia seguinte o supplicante deu parte a V. S. de haver desembarcado os referidos garrafões com vinho e mais por ordem do Sr. capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça trez garrafões e um caixão contendo aguardente.

Outrosim, precisa tambem que V. S. se digne igualmente mandar que o actual Sr. major da praça, ouvindo os sentenciados Vicente Ferreira Gomes da Silva, Clemente José do Nascimento e Antonio Pereira da Silva, informe tambem ao pé d'este se naquelle mesmo dia o sentenciado militar Francisco Gil de Brito fôra ou não á bordo do referido vapor, trazendo para terra tres garrafões e um caixão contendo aguardente.

Nestes termos—E. R. M. Fernando, 29 de dezembro de 1871.—Quirino Joaquim Madeira.

Certifico que é verdade tudo quanto o peticionario diz relativamente á minha pessoa, e tambem é verdade que deu-me parte de haver desembarcado por ordem do Sr. capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, então major da praça, tres garrafões e um caixão contendo aguardente do vapor *Giquiá*, chegado neste porto no dia 10 de julho do corrente anno. O peticionario sempre foi encarregado da carga e descarga dos navios, que fundeavam no porto d'este presidio: fica portanto declarado em fé de verdade. Commando do presidio de Fernando de Noronha, 19 de dezembro de 1871.—Antonio de Campos Mello, tenente-coronel commandante.—Ao Sr. major da praça para satisfazer os mais quesitos que pede o supplicante, a bem de seu direito e defeza. Commando do presidio de Fernando de Noronha, 19 de dezembro de 1871.—Campos Mello, tenente-coronel commandante.

Em cumprimento do despacho retro, ouvi aos sentenciados Vicente, Clemente e Antonio Pereira, que, com verdade ou não, affirmam o que diz o peticionario na ultima parte de seu requerimento. Fernando de Noronha, 4 de fevereiro de 1872.—O major graduado José Libanio de Souza, major da praça.

Documento n. 2.

Illm. Sr. tenente-coronel commandante do presidio de Fernando.—Quirino Joaquim Madeira, ex-sargento commandante da primeira companhia de condemnados, ora residente neste presidio, precisa a bem de seu direito que V. S. se digne declarar ao pé deste o que entre V. S. e o capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça se passou, quando V. S. perguntou ao mesmo capitão os motivos que tinha elle para pronunciar-se tanto contra o supplicante, quando anteriormente fazia-lhe os mais pomposos elogios.—Nestes termos—E. R. M. Presidio de Fernando de Noronha, 27 de dezembro de 1871.—Quirino Joaquim Madeira.

O que o supplicante pede é pela forma seguinte:

Vendo sempre as indisposições da parte do Sr. capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça para com o peticionario em todo o serviço, um dia, no mez de outubro, chamei ao mesmo Sr. Trajano me declarasse o que havia, para que este commando podesse providenciar: declarou-me que neste presidio não o podia declarar por mais que o exigisse; e assim ficaram continuando sempre as mesmas indisposições, até que a 20 do referido outubro, chegando o vapor *Cururipe*, na presença do peticionario disse que não tendo confiança para o desembarque das cargas, exigia um outro sargento de sua escolha, ignorando sempre este commando qual seria a falta de confiança e faltas em todo o ramo do serviço. Commando do presidio de Fernando de Noronha, 28 de dezembro de 1871.—Antonio de Campos Mello, tenente-coronel commandante.

Documento n. 3.

Declaro em fé de verdade e prompto a jurar, que comprei agoardente e vinho, a razão de 3$ a garrafa em casa do Sr. capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, major da praça de Fernando.

Fernando 23 de outubro de 1871.—*Candido José Rufino.* Segue-se o sello e o reconhecimento da firma.

Documento n. 4.

Sr. Raymundo Nonato Ferreira Cavalcanti.—Recife, 28 de outubro de 1871.

Rogo lhe por amor á verdade, que me declare ao pé desta se o Sr. major da praça de Fernando de Noronha Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, lhe vendeu agoardente e vinho no mesmo presidio de Fernando, declarando tambem o preço porquanto comprou cada garrafa dos mesmos; outrosim, peça-lhe permissão para fazer uso de sua resposta como melhor entender.

Sou com estima especial — De Vm. amigo e criado.—*Quirino Joaquim Madeira.*

Em resposta de sua carta digo-lhe que eu mesmo em pessoa nunca comprei agoardente e vinho ao major Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, porém muitas vezes mandei comprar pelo sentenciado Candido José Rufino e pelo sentenciado Francisco Joannes de Souza e sua mulher, e via sahir da casa do mesmo major Trajano, quando occupava o lugar de commandante interino, sendo agoardente a 4$ a garrafa e o vinho a 2$, isto que digo pode Vmc. fazer o uso que lhe aprouver, pois estou prompto a jurar se preciso fôr.

De Vmc. servo e criado. — *Raymundo Nonato Ferreira Cavalcanti.*

Pernambuco 31 de outubro de 1871. Segue se o sello e reconhecimento da firma.

Documento n. 5.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.—Passe—Palacio da presidencia de Pernambuco 23 de fevereiro de 1872.—*Junqueira.*

Quirino Joaquim Madeira precisa a bem de seu direito que V. Exc. se digne mandar que pela secretaria dessa presidencia se lhe dê por certidão portarias concedendo licença ao Sr. Antonio Climaco Moreira Temporal para remetter com destino a ilha de Fernando, nos mezes de julho e agosto do anno proximo passado ao supplicante generos alimenticios e um barril com vinho contra a expressa disposição do art. 44 do regulamento, que rege o presidio. Nestes termos, pede a V. Exc. deferimento.

Recife, 23 de fevereiro de 1872.—*Quirino Joaquim Madeira.*

Em cumprimento do despacho retro certifico que desta repartição consta a portaria seguinte:

Palacio do governo de Pernambuco 5 de julho de 1871.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereram Antonio Climaco Moreira Temporal, resolve conceder-lhe licença para embarcar para o presidio de Fernando no vapor da companhia Pernambucana, que segue hoje para ali os generos constantes da relação junta assignada pelo official-maior servindo de secretario, a serem entregues no mesmo presidio a D. Joanna Madeira.—*Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.*

Certifico igualmente que deixo de transcrever a relação dos objectos que o supplicante pede por não existir n'esta repartição. Certifico finalmente que no mez de agosto do anno passado, não consta que Antonio Climaco Moreira Temporal requeresse para embarcar generos para aquelle presidio.

E para que assim o conste, passei o presente nesta secretaria da presidencia de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1872.

O chefe do archivo, *João Valentino Vilella.* Segue-se a nota de haver apresentado o conhecimento, que prova o pagamento dos emolumentos.

Meu charo amigo.

O credito de vosso jornal tão seguro pela exactidão de vossas noticias, como por vossa independencia, não póde ser embaciado por informações inexactas; e por isso rogo-vos de admittirdes as seguintes informações; que servirão de correctivo ao vosso artigo de hontem, sob o titulo *resposta*, que vem na *Revista Noticiosa*.

Não nos ingiramos na administração da companhia da via ferrea do Recife a Olinda, mas apreciemos os factos que estão no dominio do publico.

A companhia dispõe de machinas, que puxam vinte trens rodantes, 14 vindos da Europa, e 6 feitos nas officinas d'ella, os quaes todos foram occupados durante o dia 8 e a noute na conducção dos passageiros, e para regular com segurança o serviço o superintendente fez embarcar na machina n. 1 o chefe das officinas, o Sr. Matheus, elle proprio embarcou na machina n. 2, embarcando n. 3 o Sr. Julião, sendo distribuidos os conductores por todos os wagons.

Ora, os wagons são de pequena lotação e para conduzirem cada um 32 pessoas; porém conduziram mais de 90; porque era impossivel resistir a pressão do immenso povo, que se agglomerou na estação desta cidade para ir, e na de Olinda para vir; deveria só por isso muito soffrerem os wagons; informam me que apenas se estragou uma mola de borracha por sentar no fundo do carro, e mesmo na flanja das rodas do wagon, deixando por isso de fazer o seu gyro as mesmas rodas.

E os estragos não foram grandes, quando todos elles foram concertados em duas horas, sem darem lugar a interrupção das viagens, pelo que os prejuizos não podem ter excedido aos lucros realisados, e muito menos aos calculados.

Se isto é, como póde o collega verificar, já vê que nenhuma difficuldade tive em responder-lhe sobre este ponto.

Permitta-me contestar-lhes o temor de se poder fazer mao juizo a respeito de nosso adiantamento por *esses furores sem motivo*, pois que na Europa, que se diz civilisada, dão-se taes disturbios sem que os *reguladores das civilisações* as julgem por isso rebaixadas.

Permitta-me ainda dizer-lhe, que quando começou a agitação em Olinda, o Sr. delegado, que é membro da directoria, a julgou tão nulla que entregou ao superintendente a acomodação, dizendo-se confiante em sua energia e prudencia, e se foi para Beberibe, estando o Sr. subdelegado a porta da casa do Exm. Sr. desembargador Guerra.

Poi bem, como já disse no meu primeiro artigo, fui testemunha occular, assisti de principio a fim, a propriamente algazarra de alguns impertinentes que queriam ser os primeiros a voltar para o Recife; por essa occasião um dos directores da companhia instava com o Sr. André Porto para requisitar a policia, e este respondeu pouco mais ou menos o seguinte:

« Esta empreza é do povo, o povo aprenderá a respeita-la sem coacção, porque assim procedendo respeita-se a si. »

Nessa occasião muitos filhos do povo que tinham primeiro embarcado com suas familias, desceram dos wagons, e foram offerecer ao superintendente os seus serviços para fazerem o necessario socego, o que succedeu; continuando as carreiras das locomotivas sem sensivel estorvo, voltando eu para esta cidade ás 4 horas da manhãa.

Sem duvida o Sr. André Porto, sendo um dos mais fortes accionistas da Companhia, quér como Gerente, ou como simples accionista, deve ter maximo interesse pela prosperidade da Companhia, porque prosperam tambem seus capitaes e recursos.

Desde que acabem com intriguinhas insignificantes, com caminhos indignos da nossa civilisação, desde que se concertarem em um só accordo para bem da Companhia, directores e gerente, talvez se acabem essas excitações populares, sem razão de ser, e que tenho ouvido attribuir á jogo, ou ensinação d'algum director.

A empreza incontestavelmente é popular, grande numero de artistas e homens do povo são accionistas, seus interesses estão no progresso da empreza e não em sua ruina, estão na manutenção de um superintendente, que é filho do povo e repudia á força para coagir aos que transitam pela via-ferrea, confiando tudo da razão e do habito.

Por toda a parte, mesmo nos Estados-Unidos, esses novos trabalhos de viação e de communicação telegraphica, tem excitado a carrancismo, que quer vêr nestas invenções arte diabolica, e como disse, trilhos, wagons e linha telegraphica teem soffrido, já em resultado de fanatismo, já por crerem os trabalhadores que contrariam seus interesses, e só o uso vai convencendo, que taes progressos utilisam a todos; e mais utilisarão, se á par d'elles progredirem os interesses moraes.

Informam-me que o superintendente, prevendo a possibilidade de qualquer excesso, déra instrucções escriptas anteriormente ao Sr. engenheiro da linha, que se prestou assistir até 5 horas da manhãa, e a pedido do mesmo superintendente se prestou o Sr. director Alves; estando quér em Olinda, quér no centro da linha um cabo com gente de prevenção.

Compre ser justo, nenhuma previsão poderia contar com a accumulação do povo em Olinda desde o dia 5 á tarde, para quererem todos vir para esta cidade na noite de 8, afim de não perder trabalho na segunda-feira.

Espero, pois, que o collega melhor informado, com a lealdade de seu costume, declare inexactas suas primeiras informações.

E saiba o collega que esse pequeno incidente ha mezes fôra previsto pelo superintendente, que pedio providencias á directoria, que as não deu, por julgar talvez visionaria a previsão de tanta agglomeração de povo na festa do Monte, que o *Diario de Pernambuco* de hontem calculou em 20 mil pessoas, sendo mister em tal caso maior numero de wagons, tanto mais na volta, quando cada um quer ser o primeiro a embarcar.

Em conclusão, a importancia da agitação foi tal que o Exm. presidente mandou saber do superintendente se tinha conducção para elle, satisfazendo-se com a resposta negativa.

Recife, 13 de janeiro de 1871.

Bento Borges da Fonseca.

(Do *Correio Pernambucano.*)

Para S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia vêr.

Tendo-se de fazer proximamente as nomeações de supplentes de juizes municipaes, é natural que seja incluido na lista dos de Agua-Preta o tenente coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, actual 1.º substituto.

Mas, sendo este cidadão negociante fallido fraudulentamente, e ainda não rehabilitado, nos parece, que, em vista da doutrina do aviso de 8 de agosto de 1868, não será muito regular sua nomeação para um daquelles logares.

De foi o, correndo, ou podendo correr execução contra elle, movida por seus credores, que embaraços não encontrarão estes no andamento de suas questões, tendo seu devedor, naquelle foro, o prestigio e influencia de juiz?

Sobre estes embaraços accresce ainda ser o dito cidadão 1.º juiz de paz do 2.º districto, o que torna ainda mais difficultosa a marcha dos feitos contra elle encaminhados.

Assim, pois, conscios de que os actos de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia são pautados sempre pela moralidade e justiça, chamamos sua illustrada attenção para este ponto, afim de resolve-lo com o criterio que tanto o recommenda.

Um morador de montes.

COMMERCIO.

NORTHERN.

Capital . . . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva . . . . 8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.

Companhia Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro á risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vella ou barcaças, á premios muito modicos: á rua do Commercio numero 34.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA

SEGURO CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob Insurance Company.
Agentes:
Saunders Brothers & C.
14—Corpo Santo—14.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	651:788$909
Idem do dia 15	35:089$194
	686:878$103

Descarregam hoje 16 de março de 1872.
Patacho inglez—*Brothers Pride*—varios generos.
Patacho inglez—*Solario*—bacalhão.
Barca ingleza—*Lord Collingnel*—madeiras.
Barca ingleza—*Acará*—varios generos.
Barca franceza—*Veridiana*—idem.
Patacho hespanhol—*Presidente*—vinhos.
Barca nacional—*Perola*—varios generos.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	5:357$676
Idem do dia 15	414$124
	5:771$800
Fazendas sahidas pela 1ª e 2ª porta (vols.)	127
Diversos generos de estiva sahidos pela 1ª, 2ª e 3ª porta (vols.)	114
Somma	241

Despachos de exportação no dia 14 de março de 1872.

Para os portos do exterior.

— No lugar norte-allemão *Elis*, para o Rio da Prata, carregaram: José da Silva Loyo & Filho 10 pipas com 4,800 litros de cachaça e 238 barricas com 29,755 kilos de assucar branco.

— Na barca ingleza *Petrel*, para Liverpool, carregaram: C. C. Simpson & C. 20 saccas com 1,513 kilos de algodão.

— No navio inglez *Cuba*, para Liverpool, carregaram: Thomaz Jefferies & C. 339 saccas com 2,218 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Cruzader*, para Liverpool, carregaram: Rabe Schamettau & C. 265 saccas com 19,413 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Fidelil*, para o Havre, carregaram: Keller & C. 400 saccas com 26,538 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Malborough*, para Barcellona, carregou: P. M. Maury 72 saccas com 5,068 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Vencedora*, para o Porto, carregaram: Ferreira Casção & Filhos 1 barrica com 1,007 kilos de assucar branco e 1 dita com 2 1/2 kilos de farinha de mandioca; Soares Primos 550 saccos com 41,250 kilos de assucar branco.

— Na barca ingleza *Union*, para o Rio da Prata, carregaram: Carvalho & Nogueira 200 barricas com 22,243 kilos de assucar branco.

— No brigue norueguense *Vone*, para o Rio da Prata, carregaram: P Carneiro & C. 350 barricas com 35 709 kilos de assucar branco

— Na barca ingleza *Alam Durent*, para Liverpool, carregaram: T. Jefferies & C. 700 saccas com 52,500 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— No palhabote portuguez *Sympathia*, para Santos, carregou: P. M. Maury 50 pipas com 24,000 litros de cachaça.

— No hiate nacional *Dous Amigos*, para Mossoró, carregou: Antonio Gomes da Cunha & Silva 4 pipas com 1,920 litros de cachaça.

— No patacho nacional *Leopoldina*, para o Rio Grande do Sul, carregou: José Victor de Rezende 200 barricas com 11,061 kilos de assucar branco.

— No brigue hespanhol *União*, para o Rio Grande do Sul, carregaram: Amorim Irmãos & C. 2 saccos com 120 kilos de assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	11:258$904
Idem do dia 15	1:502$794
	12:761$698

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	82:936$124
Idem do dia 15	6:375$334
	89:311$458

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 15.

Bahia—10 dias, barca brasileira *Perola*, de 189 toneladas, capitão Boaventura Rodrigues dos Santos, equipagem 11, carga café e outros generos; a J. J. Gonçalves Beltrão.

Buenos Ayres—26 dias, barca norueguense *Magnus Lozabeler*, de 485 toneladas, capitão Bron, equipagem 10, em lastro; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul—Vapor brasileiro *Presidente*, commandante Boaventura Borges Pamplona Junior, carga differentes generos.

Granja e portos intermedios — Vapor brasileiro *Pirapama*. commandante Azevedo, carga varios generos.

Aracajú e portos intermedios — Vapor brasileiro *Mandahu*, commandante Julio G. da Silva, carga differentes generos.

Liverpool—Galera ingleza *West Derby*, capitão Reekes carga assucar, algodão e outros generos.

Bilbao — Sumaca hespanhola *Venturita*, capitão Alsina, carga á mesma que trouxe de Barcelona.

Canal—Brigue sueco *Bore*, capitão Malmrus, carga assucar e algodão.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 15, 16, 18, 19 e 20 do corrente para serem arrematadas por quem menor preço offerecer, as obras do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta, orçadas na quantia de 1:815$: aquelles que pretenderem concorrer á arrematação de taes obras, habilitem-se na fórma da lei, sem o que não poderão licitar.

Paço da camara municipal do Recife 14 de março de 1872.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
Pro-presidente.
Augusto Genuino de Figueiredo,
Official-maior servindo de secretario.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que foram transferidas para o dia 27 do corrente as arrematações das obras seguintes:

Obra da Ponte de ferro sobre o rio Una orçada em 92:400$000.

Concertos da cadeia de Agua-Preta orçada em 880$000.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de março de 1872.

O official maior,
M. Affonso Ferreira.

— A camara municipal desta cidade querendo commemorar o dia em que devem chegar a esta provincia de volta de sua viagem S. M. o Imperador e S. M. a Imperatriz, convida a todos os seus municipes para que illuminem as frentes de suas casas, em prova de regosijo, manifestando desta sorte o prazer de que se acham possuidos.

Espera a mesma camara que os moradores das ruas por onde transitarem as Augustas Pessoas de Seus Imperantes mandarem ornar as mesmas ruas com flores e folhas como signal de verdadeiro contentamento.

Paço da camara municipal do Recife, 6 de março de 1872.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
Pro-presidente.
Augusto Genuino de Figueiredo,
Official-maior servindo de secretario.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 21 do corrente as seguintes arrematações:

Rebaixamento da ladeira do Timbó 7:[illegible]

Ponte de ferro sobre o rio Capibaribe no Pahibe . . . . . [illegible]

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de março de 1872.—O official maior, M. A. Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que em cumprimento da resolução [illegible] por tempo de seis mezes [illegible] proximo vindouro, o fornecimento [illegible] dietas das pessoas pobres [illegible], servindo de base á arrematação os preços seguintes :

Domingo — Almoço e jantar 2ª a tabella —			380
Segunda-feira	idem	idem	380
Terça-feira	idem	idem	380
Quarta-feira	idem	idem	380
Quinta-feira	idem	idem	380
Sexta-feira	idem	idem	340
Sabbado	idem	idem	340

Dietas.

Numero 1	380
« 2	400
« 3	610
« 4	400
« 5	400

O contratante é tambem obrigado a fornecer ceia na razão do almoço e pelo preço de 120 rs.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia 21 do corrente ao meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de março de 1872.

O official maior,
Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 18 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da cadeia e casa da camara na villa de Flores, orçada em 48:400$000, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de fevereiro de 1872.

O official da secretaria,
M. A. Ferreira.

Clausulas especiaes.

1.ª

A obra da casa da camara municipal e cadeia da villa de Flores será feita de conformidade com a planta e orçamentos juntos na importancia de 48.400$000.

2.ª

O arrematante dará começo as obras no prazo de tres mezes e as concluirá no de dezoito, ambos contados da data da approvação do contrato.

3.ª

O pagamento será feito em seis prestações iguaes effectuando-se a primeira quando tiver começo a obra ; a segunda, quando todas as paredes do edificio estiverem um metro acima da sapata superior do alicerce, a terceira quando todas as paredes estiverem na altura do primeiro andar, a quarta, quando as paredes estiverem em estado de receber a cobarta, a quinta, quando a coberta, o ladrilho e assoalho estiverem promptos, e a sexta quando a obra for concluida.

4.ª

Se para verificação do direito que tiver o contratante ao pagamento de qualquer prestação n for possivel mandar um engenheiro desta repartição deverá elle provalo com attestado ao juiz de direito da comarca e mais autoridades do lugar.

5.ª

Em tudo mais se observará o regulamento relgente da repartição das obras publicas.

Conforme,
M. A. Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 6 do corrente, manda fazer publico que no dia 7 de março proximo vindouro, perante a junta da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da ponte de ferro sobre o rio Capibaribe no lugar do Tahiba na villa de Páo d'Alho, orçada em 132:550$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 313 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas :

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia indicado e competentemente habilitadas na fórma dos artigos 60, 61 e 62 do regulamento de 31 de julho de 1860.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1872.

O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

1ª O contratante da ponte de ferro do Tahiba deverá começar as obras no praso de dous mezes depois de assignar o contrato e as concluirá no de um e meio anno.

2ª O contratante será obrigado a fazer a obra como se acha descripto no orçamento e de conformidade com a planta e detalhos, cumprindo restrictamente na execução dos trabalhos as instrucções do engenheiro encarregado de sua fiscalisação.

3ª Os pagamentos serão realisados em cinco prestações iguaes ; sendo a primeira quando o contratante der começo ; segunda logo que apresentar conhecimento de ter embarcado na Europa toda a ferragem ; terceira quando concluir as obras de alvenaria ; quarta quando der principio a cravação da ponte e quinta na entrega provisoria.

4ª Para garantir as prestações que o contratante houver de receber prestará na thesouraria provincial uma fiança de 40:000$.

5ª Os pagamentos serão effectuados em apolices da divida provincial na conformidade da lei provincial n. 963.

6ª De cada prestação será descontado 10 0/0 que ficará em deposito até decorrer o praso da responsabilidade, o qual será de um anno.

7ª Para tudo mais que não vai estipulado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 31 de julho de 1861.

Conforme —M. A. Ferreira.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz sciente aos proprietarios de diversos estabelecimentos de porta aberta, que do 1º de março vindouro começa a cobrança do imposto de 4$ creado por lei, devendo porém apresentarem o conhecimento do imposto geral, afim de provarem ter assim satisfeito o referido imposto.

Tambem são chamados os possuidores de carroças e vehiculos de 4 rodas, empregados no serviço da capital, os proprietarios de terrenos dentro da cidade e seus suburbios que não estejam edificados ou cultivados, embora se conservem murados, os mascates e boceteiras, os proprietarios de estabelecimentos que fôr movidos por machinas a vapor a virem satisfazer os devidos impostos.

Contadoria da camara municipal do Recife, 27 de fevereiro de 1872.

O contador,
Hypolito Cassiano de Vasconcellos A. Maranhão.

DECLARAÇÕES.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez e no de abril proximo futuro que os contribuintes do imposto sobre industrias e profissões devem pagar livre de multa, o segundo semestre do exercicio corrente de 1871-72, e que, findo o referido praso, será cobrado com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco 11 de março de 1872.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Tribunal do commercio

Esta secretaria faz publico que na presente data foi admettido á matricula João Rodrigues de Moura, cidadão brasileiro, de 33 annos de idade, estabelecido nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 46, com casa de commercio de fazendas e roupas feitas.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 8 de março de 1872.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Conselho de compras de marinha.

O conselho contrata no dia 19 do corrente mez á vista de propostas, recebidas até ás 11 horas da manhã, e sob as condições do estylo, o fornecimento por tres mezes [illegible] em junho proximo vindouro, dos objectos seguintes :

Para aprendizes artifices.

Bonets de panno azul, bonets do serviço, blusas de brim branco, blusas de algodão azul, blusas de panno azul, calças de brim branco, calças de algodão azul, camisas de algodãozinho, cabertores de [illegible], cobertores de algodão, cintos de couro branco envernisado, calças de panno azul, colchões de linho [illegible] de palha, lenços de seda preta para gravatas, lenços de algodãozinho, sapatões, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha.

Para imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul, camisas de algodão azul, calças de panno azul, calças de brim branco, camisas de baeta azul tendo o corpo 4 1/2 palmos de comprimento e 2 as mangas inclusive os punhos, camisa de baeta azul tendo o corpo 3 palmos de comprimento e 2 as mangas inclusive os punhos, fardeta de panno azul, lenços de seda preta para gravatas, sapatões e saccos de lona para marinhagem.

Para artifices avulsos.

Blusas de panno azul, blusas de algodão azul, calças de brim branco, calças de panno azul, calças de algodão azul, camisas de algodãozinho, cintos de couro branco envernisado.

Para marinhagem.

Calças de brim branco, calças de algodão azul, camisas de brim branco, camisas de algodão azul, e camisas de baeta azul tendo o corpo 4 1/2 palmos de comprimento e 3 as mangas inclusive os punhos.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha de Pernambuco 14 de março de 1872.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE

A Illma. junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, na quinta-feira 21 do corrente, pelas 3 horas da tarde, tem de contratar o fornecimento dos medicamentos que houver de consumir a botica do hospital Pedro II no trimestre de abril a junho, tendo preferencia aquelle dos licitantes que maior abatimento fizer sobre os preços constantes do mesmo receituario, que se acha alterado e que poderá ser consultado nesta secretaria.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 6 de março de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE

A Illm. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 21 do mez de março pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua da Guia (hoje Restauração)

Casa ferrea n. 29	193$000

Rua da Ponte Velha.

Casa terrea n. 44.	365$000

Rua de Santa Rita.

Casa terrea n. 32.	201$000

Rua larga do Rosario.

Segundo andar do sobrado n. 24 A.	308$000

PATRIMONIO DOS ORPHAOS.

Rua do Codorniz.

Casa terrea n. 1.	600$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de março de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 15 DE MARÇO DE 1872.

Malas pelo vapor *Presidente* da Companhia Brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (15) pelo vapor acima mencionado para os portos do sul, será recebida pela maneira seguinte :

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas.

As cartas e jornaes que se dirigirem ao Rio da Prata pagarão previamente, áquellas a tacha de 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, e estes 40 rs por 40 grammas ou fracção de 40 grammas, na progressão estabelecida nas tabellas—C e D—annexas as instrucções do 1º de dezembro de 1866.

Malas pelos vapores *Mandahú* e *Piropama* da Companhia Pernambucana.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (15) pelos vapores acima mencionados para os portos do sul até o Aracajú, e para os do norte até a Granja, será recebida pela maneira seguinte :

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas, e estas até 3 1/2 pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO
Sabbado 16 de março
RECITA EXTRAORDINARIA
DOS
Autores.

Quinta representação do importante e enthusiasticamente applaudido drama-sacro de grande espectaculo em 4 actos e 8 quadros, ornado de musica, machinismo, visualidades e transformações de maravilhoso effeito, intitulado :

VIDA E MILAGRES
DE
S. BENEDICTO
OU
O THAUMATURGO DA SICILIA

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro,

Principiará ás 8 1/4.

Domingo 17 de março

Sexta representação do drama-sacro

Vida e milagres de S. Benedicto
OU
O Thaumaturgo da Sicilia

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 1/4.

THEATRO
SANTO ANTONIO
COMPANHIA FRANCEZA
Na proxima semana
A apparatosa e interessante
Opereta magica
Em tres actos e quatro quadros :
LA
REINE DES FLEURS

Musica dos maestros Offembach, Hervé e Julio Poppe.

Esta opereta está montada com todo capricho, sendo o scenario pintado pelo Sr. L. Chapelin, e as mutações, transformações e accessorios executados pelo mestre machinista, o Sr. José Alves.

O programma será publicado detalhadamente nas vesperas do espectaculo.

AVISOS MARITIMOS.

Rio Grande do Sul

Para o mencionado porto sahirá com toda a presteza o patacho nacional *David*, recebe carga á frete : a tratar na rua do Barão do Triumpho [illegible] n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
Navegação costeira por vapor
Fernando de Noronha.

No dia 15 do corrente ao meio dia seguirá para o porto o vapor *Jaguaribe*, commandante Guilherme.

Recebendo carga até o dia 27, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhã do dia de sua sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor nacional *Parahybo*, seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente á meia noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Barcaça.

Vende-se a nova barcaça denominada União do Brasil, de lotação de 450 saccos de assucar : quem pretender dirija-se a rua do Senhor Bom Jesus n. 50.

Para Santos

segue em poucos dias o brigue *Brazileiro Intrepido* : para carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus á rua do Vigario n. 21.

Lisbôa e Porto,

Vai sahir em poucos dias a barca portugueza *Vencedora*. Recebe alguma carga e passageiros : á tratar com Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

PARA'

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Linda*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 5.

BAHIA

Para este porto seguirá com a maior brevidade o hiate nacional *Garibaldi*, que se acha em descarga : para carga e fretes trata-se com Tasso Irmãos & C., em seu escriptorio á rua de Amorim n. 37, 1º andar.

Para Liverpool
O novo e veleiro vapor inglez
Crusader

Tem excellentes commodos para *Passageiros*.

O vapor póde tocar em

Lisboa

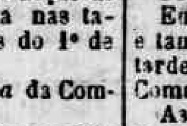
achando 12 ou mais passageiros de Cabina para este porto.

A tratar com Rabe Schamettau, & C.

Porto por Lisboa

A barca portugueza *Alegria*, capitão C. F. Soares vai sahir breve ; para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C. á rua do Commercio numero 48.

COMPANHIA
DE
Navegação Brasileira



Até o dia 22 do corrente é esperado dos portos do sul o vapor *Paraná*, commandante Garcia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Para fretes e passageiros trata-se na agencia.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebem-se até a 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor. Agencia rua do Commercio n. 8.

As encommendas vindas por este vapor serão entregues até o dia da sahida do mesmo, no escriptorio da companhia, depois forão serão recolhidas no trapiche do Dantas.

LEILOES.

LEILAÕ

O agente Martins venderá as collecções do *Diario de Pernambuco* de 1859 a 1863 e parte de 63 tudo encadernado e em bom estado.

A 15 do corrente.

No armazem da rua do Imperador n. 48, ás horas do dia.

Leilão
DE
Gigos com excellentes batatas novas desembarcadas hoje.
HOJE.

O agente Pestana, fara leilão por conta e risco de quem pertencer de gigos com batatas novas desembarcadas hoje, os quaes serão vendidos hoje, ás 10 1/2 horas da manhãa :

No armazem do Annes em frente da alfandega.

Leilaõ
DE MOVEIS
LOUÇA E CRYSTAES

Um carro de 4 rodas e cavallo para o mesmo.

Segunda-feira 18 do corrente

Na Ponte d'Uchôa.

O conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, tendo fixado temporariamente sua residencia na côrte, levará a leilão por intervenção do agente Pinto os moveis e mais objectos abaixo descriptos existentes na casa de sua residencia na Ponte d'Uchôa.

A saber :

1 piano forte, 1 mobilia á Luiz XV, 1 candelabro, 2 serpentinas, jarros para flores, quadros, 2 consolos e mesa de charão, 12 cadeiras douradas, 2 chaises langues, 2 almofadas, candieiro a gaz, 2 estantes para livros

Uma cama franceza, 1 toilet, 1 guarda vestidos, 1 commoda, 2 lavatorios, 2 marquezas, 6 cadeiras pretas e 3 cabides.

Uma meza elastica, 2 apparadores grandes, 2 ditos menores, 12 cadeiras de faia, 12 ditas de mogno, 1 quartinheira, 1 apparelho de porcellana para jantar, 1 dito para chá, copos, calices, garrafas, campoteiras, fructeiras de crystal, 1 porta-queijo, 1 porta-licor, 5 bandejas, 1 sofá, mezas, cadeiras e muitos outros objectos.

A's 10 horas do dia acima dito, partirá da estação do arco de Santo Antonio o trem que servirá de conducção (gratis) aos concorrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS

ATTENÇÃO

Vende-se a casa e sitio da estrada dos Afflictos n. 22, com bons commodos e sotão, o sitio tem 850 palmos de frente e 1,300 de fundo, murado a frente e parte dos lados com duas cacimbas, tanque e muitas arvores de fructo como saputiseiros, coqueiros e baixo para capim e poço de excellente agua para beber ; o lugar é muito fresco e saudavel, tornando-se muito recommendavel por ser perto do Recife, fazendo estação em sua frente a via ferrea do Recife ao Cachangá : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, thesoureiro das loterias.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

[illegible] do costume.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 3ª parte da loteria, a beneficio da matriz de Agua Preta (229ª), que se extrahirá no sabbado 23 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Associação dos guarda-livros.

Celebrando esta sociedade a sua installação, domingo 17 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, nos salões da Associação Commercial Beneficente, de ordem da directoria convido pelo presente as corporações, aos senhores commerciantes e socios, a que por ventura não tenha expedido cartas neste sentido.

Secretaria da Associação dos Guarda-Livros, 14 de março de 1872.—O 2.º secretario, João Martins de Andrade.

Milagres de S. Benedicto.

Representa-se actualmente no gymnasio dramatico o excellente drama-sacro S. Benedicto, sem duvida a mais sublime de todas as composições que até hoje neste genero teem apparecido nos theatros do Brasil. São dispensados maiores elogios, quando o publico durante a representação sente-se transportado de um mundo de novas e desconhecidas sensações. Todos os finaes de actos são da maravilhoso effeito ; mas o 2º quadro do 2º acto arrebata o espectador. Não ha palavras que exprimam o que se sente ante o grandioso quadro do golgotha.

Hoje vai pela quinta vez este drama magnifico pertencendo o producto da representação aos autores

Ambos conhecidos e estimados do publico, deve forçosamente haver completa enchente no theatro.

Pedimos que haja um trem para Olinda depois do espectaculo.

— Fugiram ao amanhecer do dia 25 de fevereiro ultimo, do engenho Serraria sito na freguezia de Tracunhãem da comarca da cidade de Nazareth, pertencente ao capitão Ignacio Francisco Cavalcanti Wanderley, um casal de escravos de propriedade incontestavel do mesmo capitão, cujos escravos são casados sendo o negro de nome Luiz, crioulo, de 30 annos de idade, altura regular cheio do corpo, espaduas largas, rosto redondo, olhos abotuados e vivos, nariz curto e grosso, bocca redonda, côr bem preta, cabellos carapinhos, com um dente podre na frente, do lado de cima, com uma pequena cicatriz junto ao hombro do braço esquerdo, pernas finas e bastante pacholá, soffre calor de figado em ambas as mãos e mais em uma do que em outra, tem por costume estar sempre arrotando e é bem parecido. Levou 2 chapéos, um de baeta branca e outro de couro, duas calças, uma branca e outra parda, ambas usadas, uma camisa de riscadinho encarnado, uma rede tambem já usada e uma fouce de roçar.

Josépha tambem crioula, de 45 annos de idade pouco mais ou menos, alta e secca do corpo, côr fula, rosto descarnado e comprido, olhos fundos, nariz meio grosso, bocca grande, beiços grossos, com falta de dentes na frente, gageja pouco fallando moderada e fallando apressada é bastante gaga, pés seccos regulares. Levou 3 vestidos, sendo um de cambraia branca, um de chita de listras verdes e brancas com umas flores amarellas, pretas e roxas, e um de azulão em bem uso, um chale encarnado com palmas e franjas brancas, um parzinho de argolas de ouro, do uso antigo. E' a primeira fugida que fazem e desconfia-se terem seguido para o sul por terem por lá parentes : quem os apprehender e os conduzir ao referido engenho a ser entregue ao mesmo seu senhor, será recompençado com cem mil réis.

ATTENCÃO

Os Srs. José Francisco Ribeiro de Souza e Dr. Francisco José Rabello, o 1º proprietario do collegio de Santo Amaro e o 2º proprietario de um outro collegio, são rogados a mandarem a esta typographia a negocio de interesse.

Empreza do gaz
Pernambuco.

Esta empreza tem um lindo sortimento de candeiros, arandelas, pendentes, etc., tanto em vidro (crystal) como em metal, e uma variedade de globos dos padrões mais modernos e por preços modicos. As amostras podem ser vistas no escriptorio n. 34 á rua do Imperador. Bicos para gaz do melhor feitio a 60 rs. cada um. As encommendas podem ser feitas por escripto, na rua do Imperador junto a secretaria da policia, ou dirigidas ao abaixo assignado na fabrica S. José, que serão promptamente attendidas.

COMPENDIO
DE
THEORIA E PRATICA
Do
Processo civil comparado com o commercial
Pelo senhor conselheiro
F. de P. Baptista.

Acha-se no prelo a 3ª edição deste compendio, que contém accrescimo de materias muito importantes, etc., etc., e notas minuciosas a respeito da nova lei da reforma judiciaria, nas quaes o autor resolve questões de grande interesse para a pratica.

Nas livrarias Academica e Industrial recebem-se assignaturas para esta obra (inclusivamente a Hermeneutica Juridica) ao preço de 8$ pagos no acto da subscripção, cujo preço será elevado a 10$ ou 12$ depois da publicação.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, para ficar em lugar de outro que vai sahir : no becco do Campello n. 4.

— José Joaquim da Costa Maia a rua do Commercio n. 10, saca sobre Lisboa e Porto.

— Perdeu-se ao sahir do collegio das irmães de Santa Dorothéa, na Soledade, até a rua do Hospicio, uma pulseira de tartaruga marchetada de ouro, com uma bola de coral e preso por umas agarras de ouro : a pessoa que a tiver achado, querendo entrega la, póde dirigir-se á rua do Sebo n. 30, que será gratificada generosamente.

— Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra e quintal, sendo nas ruas do Aragão e [illegible].

Armazem de materiaes.
Praça da Conceição n. 1

Os senhores donos e emprezarios de obras encontrarão sempre neste armazem todo necessario para qualquer construcção, como seja : cal branca e preta, tijollos grossos e de ladrilhos, telha, cimento, areia e uma grande quantidade de madeiras de 22 a 65 palmos de comprimento, travejamento etc. etc.

Outro sim, encarrega-se o proprietario do dito armazem de qualquer fornecimento de materiaes que a obra necessitar, para o que tem canôas, e carroças, podendo alugar tudo posto na obra, por menos e melhor que outro qualquer, pois que tambem tem olarias.

— Precisa-se comprar um burro que esteja acostumado em carroças : á rua Nova n. 48.

— Precisa-se de uma ama preferindo-se escrava para cozinhar e comprar para uma casa de pequena familia : á tratar na rua Formosa numero 19.

Attenção

O abaixo assignado previne ao respeitavel corpo do commercio que a firma Azevedo & Pinto estabelecida na Villa do Cabo com uma refinação de assucar, se acha dissolvida desde o dia 25 de setembro do anno passado, tendo ficado todo o activo e passivo á cargo do mesmo abaixo assignado.

Antonio José Gaspar de Azevedo.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000.
Bilhetes garantidos da provincia.
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$ em dous quartos de n. 1399, e 300$ em dous meios de n. 2253, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (228), e convida aos possuidores a vir receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para ir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixará de tirar qualquer premio, como prova com os mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 3ª parte da loteria a beneficio da igreja matriz de Agua-Preta que será extrahida no dia sabbado 23 do corrente mez.

PREÇOS

Inteiro	6$000
meios	3$000
Quartos	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus da Dores, na sua igreja em S. Gonçalo, agradece ás corporações religiosas que dignaram-se acompanhar a solemne procissão do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos no dia 10 do corrente ; assim como todas as pessoas gradas, e finalmente a briosa e respeitavel officialidade do 9º batalhão de infantaria de linha desta provincia Recife 14 de março de 1872.

Agostinho Jacome Bezerra,
Escrivão da irmandade.

COSINHEIRA

Precisa-se uma; livre ou escrava, perita e bem morigerada : na rua do Imperador n. 25.

Sapotizeiros
Larangeiras
Abacatizeiros
Pinheiras

e outras muitas qualidades de arvores fructiferas e apropriadas para adornarem ruas e jardins, não esquecendo aos apreciadores que ha grande sortimento de uranias (conhecidas por palmeiras de leques) cedro do norte, e de outras qualidades, loureiras, caneleiras, as bellas palmeiras imperiaes, e as não esquecidas casuarinas (conhecidas por pinheiro), um grande sortimento de diversas qualidades de roseiras, accacias, bigonias, ejuimerias, petunias ; assim como grande numero de cebolas de flores, que tornaria enfadonho mencionar : a tratar no sitio do Abrigo, em Olinda, com estação na travessa do Teixeira Lopes.

— O Sr. Antonio Pereira da Rocha e chamado a entender se com Tasso Irmãos em liquidação a rua do Amorim n. 37, faz-se este por ignorar-se sua morada.

Medico

O Dr. Francisco G. de Andrade Lima póde ser procurado em sua residencia, á rua da Imperatriz n. 8, a qualquer hora do dia e da noute. Dá consultas todos os dias de meio dia ás 3 horas da tarde ; gratis aos pobres.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

ATTENÇÃO

Evadio-se o preto Bernardo, alto, de corpo regular, alegre, falla um pouco rouca, consta andar pelos engenhos de Guararapes, Novo e Conceição em Muribeca ; roga-se a sua apprehensão, que será gratificada na rua do Imperador n. 73, 1º andar.

— Precisa-se alugar um moleque até 18 annos, para todo o serviço interno de uma casa : á tratar na rua das Trincheiras n. 19, cartorio de orphãos.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL. . Rs. 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vella e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agencia á rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

— Existe nesta cidade uma pessoa que cura canceros e loucura mediante certas condições, nada exigindo quando o doente não fica completamente curado de taes enfermidades até hoje reputadas quasi incuraveis. Poderiamos precisar o nome de algumas pessoas miraculosamente restabelecidas, e gozando hoje da melhor saude, depois de por muito tempo terem sido consideradas irremissivelmente perdidas para a sociedade por seus parentes e amigos, se tivessemos em mente fazer proselitismo ; como porém apenas pretendemos prestar um valioso serviço a humanidade, limitamo-nos a prevenir aos que se acharem em semelhante estado que, para obterem mais amplas informações, poderão dirigir-se á rua das Calçadas, casa n. 43, junto ao areal das Cinco Pontas, onde serão recebidos com a maior cortezia e amabilidade.

— Precisa se de uma ama livre ou escrava para o serviço de casa de uma familia : na rua do Marquez do Herval, sobrado de um andar contiguo a padaria. Não se declara o numero porque a rua não está numerada.

— Roubaram nontem 12 do corrente, da casa do Caixeiro n. 8 um oculo e dedal de ouro, tendo o dedal as iniciaes em volta V. P. F. A. : pede-se a quem forem offerecidos taes objectos os apprehender e gratifica-se com o valor dos mesmos a quem descobrir o autor do semelhante roubo.

Os advogados
Dr. Antonio Borges da Fonceca,
Antonio Borges da Fonceca Junior
e
Bento Borges da Fonceca

37 — Rua do Imperador — 37
Sobrado.

— O Sr. Domingos José Fernandes tem carta vinda do Pará, em casa de M. A. Barto & C. ; rua do Bom Jesus n. 48.

Cosinheiro

Precisa-se de um homem forro ou escravo para comprar e cosinhar para casa de familia de tres pessoas : á tratar na rua da Cadeia n. 12.

Nova linha de omnibus para Jaboatão

Francisco Candido de Medeiros, avisa aos seus amigos e ao publico, que no dia 16 do corrente encetará a sua linha, cujo vehiculo se denominará Santo Amaro de Jaboatão, devendo partir nos dias uteis do Recife as 3 1/2 horas da tarde e de Jaboatão as 7 horas da manhãa.

50:000 RS.

Desappareceu da casa do abaixo assignado o escravo João Cesario, preto, idade de 53 annos, nação, estatura regular, secco do corpo, cabeça pequena, calvo, testa grande, cabellos grisalhos, rosto oval, olhos pequenos, maçães salientes, nariz chato, bocca grande, beiços grossos, barba e bigode brancos, mãos e pés pequenos, é cozinheiro de profissão : quem o apprehender receberá a referida gratificação, levando-o ao sitio do mesmo abaixo assignado, á Ponte de Uchôa n. 16, ou a rua do Marquez de Olinda n. 20.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.

Continuam abertas as matriculas das aulas desta sociedade para os socios, seus filhos e aggregados, assim como para todos os artistas que se quizerem instruir.

Caixeiros

Precisa-se de dous com pratica de taberna sendo um para fóra da cidade (Barreiros) á rua da Madre Deus n. 14.

Associação dos Guarda Livros.

Por ordem da directoria communico aos Srs. socios que, em sessão de 6 deste mez, foi assentado o seguinte :

Que o Sr. Manoel Moreira Campos cobrará as respectivas mensalidades e joias de conformidade com as disposições do § 1.º art. 6.º dos estatutos, abaixo transcriptas.

Que o anno financeiro da associação começou no dia 1.º de março corrente.

Artigo 6.

« São deveres dos socios.

« § 1.º Contribuir com a joia de cincoenta mil réis paga de uma só vez ou em prestações mensaes nunca inferiores a 5$000.

« § 2.º Satisfazer a mensalidade de 2$000 paga em trimestres adiantados.

Artigo 78.

« Os socios effectivos declararão por escripto, as prestações em que querem fazer o pagamento de suas joias, tendo em vista o disposto no § 1.º do art. 6.º »

São portanto convidados os Srs. socios a observar essas disposições logo que o indicado cobrador lhes apresente o recibo firmado pelo Sr. thesoureiro.

Secretaria d'Associação dos Guarda Livros, 7 de março de 1872

O 2.º secretario.
João Martins de Andrade.

O Dr. Joaquim de Aquino Fonceca mudou sua residencia para a rua do Hospicio n. 54, onde continua a dar consultas medicas todos os dias das 7 ás 9 horas da manhãa, e, somente em casos urgentes, das 3 ás 5 da tarde.

— Tendo de fazer uma viagem para a Europa, deixo aqui com procuração bastante para a gerencia da casa, o Sr. Conrad Wachsmann, e como substituto deste em casos de impedimento : o Sr. João Moreira da Silva Braga.

Recife. 15 de março de 1872.

Otto Bolbres.

Pede-se

ao Sr. Aureliano Augusto de Souza Serrano que appareça na rua do Livramento n. 14 a negocio antigo de particular interesse.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Commercio n. 5, 1º andar

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares de Portugal.

Amarante.
Arcos de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamego.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa de Conde.
Villa Nova de Famalicão.
Villa Nova de Portimão.
Villa Real.
Vizeu.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em predios, mercadorias e mobilias : na rua do [illegible] n. 4, pavimento terreo.

Declaração

O abaixo assignado estabelecido com casa de penhores à travessa da rua das Cruzes n. 2, competentemente autorisado pelo governo, em virtude do decreto n. 2,692 de 14 de novembro de 1860, previne a todas as pessoas que dão dinheiro sob penhores com contas de vendas simuladas ou outros artificios para illudirem a lei, que procederá contra ellas, logo que esteja munido de provas sufficientes, como succede com o dono de uma loja de chapéos à rua Nova desta cidade; e para que não se chamem a ignorancia, o abaixo assignado faz ver a todos os infractores que as penas de que trata a lei, são: prisão de 2 a 6 mezes, e multa de 1:000$ a 5:000$.

Tambem previne o abaixo assignado às pessoas que precisam tomar emprestimos sob penhores, que só em sua casa os penhores serão garantidos com todas as formalidades necessarias até o dia de seu resgate, pagando o competente premio, por isso que tem elle grave responsabilidade perante a policia e o publico, o que não succede com os agiotas particulares que muitas vezes negam o recebimento de penhores de valores, recebidos sem prévia avaliação de perito nomeado pelo Sr. Dr. chefe de policia.

A vista pois desta declaração, ninguem se chame a ignorancia, nem mesmo um Sr. escrivão da rua de Santa Thereza a quem certamente incommodaremos em tempo opportuno.

Recife, 14 de março de 1872.

Julio Isacc.

— Subloca-se o arrendamento do predio a rua do Marquez de Olinda n. 23, consistindo em um vasto pavimento terreo com os fundos para a rua da Cacimba, com chagão no centro sende tambem muito espaçoso o andar, o qual tem sahida independente, podendo ser pelo armazem, proprio para um grande negocio por atacado, por ser o lugar o melhor possivel: à tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 6.

MOFINA

Olha elle!...

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

Moldador.

Precisa-se de um moldador: nas officinas da companhia Recife Drainage nas Cinco Pontas.

— Na rua de Marcilio Dias, outr'ora Direita, casa n. 8, 2º andar, precisa-se de um criado ou criada para pouco serviço.

O Dr. R. Vianna recem-chegado da Europa, onde esteve quasi dous annos, aperfeiçoando-se nos conhecimentos de sua profissão, e frequentou os principaes hospitaes de Paris, Londres, Bruxellas e Vienna d'Austria, dedicando se com especialidade à *partos, molestias das mulheres. e operações das vias genito ourinarias*, tendo acompanhado os professores mais celebres da França e Allemanha nestas especialidades, communica ao respeitavel publico desta cidade que abrio o seu consultorio na casa de sua residencia à rua do Vigario n. 1, 2º andar, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute.

Consultas todos os dias do 1½ dia às 2 horas—gratis aos pobres.

Opéra os estreitamentos d'urettra por meio de electricidade, por um processo inteiramente novo, e *sem dor*; garantindo a cura radical em poucos dias.

Rua do Vigario n. 1, segundo andar.

Noticia proveitosa

Apezar de haverem muitos estabelecimentos de modas e continuarem a apparecerem outros muitos, não podem conseguir receberem objectos iguaes aos da NOVA ESPERANÇA, pois que é questão já decidida. o bom gosto de seus correspondentes e elegancia de seus objectos, tanto que quando qualquer senhora por mais caprichosa que seja, quando quer ou precisa dar expansão ao seu bom gosto, dá um passeio a NOVA ESPERANÇA onde tem a certeza de encontrar o que deseja e por preço razoavel; a NOVA ESPERANÇA tanto mais augmenta o numero de seus freguezes aos quaes se confessa agradecido, quanto mais esforça-se em corresponder esta preferencia tendo sempre em vistas reunir o util ao agradavel, isto é, o bom por pouco preço: isto só se vê na Nova Esperança, à rua do Duque de Caxias numero 60.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para quatro pessoas; a tratar na rua Domingos José Martins, antiga Senzalla Velha n. 48.

— Quem precisar de uma pessoa para ensinar o francez e allemão, póde derigir-se à rua Nova, ou Barão da Victoria n. 21, 1º andar.

— Do engenho Marrecas em Porto Calvo, provincia de Alagôas, desappareceu o escravo Miguel de côr atalocado, alto, corpo regular, de bonita figura, bem fallante, olhos grandes, barbado, dentes perfeitos e representa quarenta annos; foi escravo no sertão do Sr. Joaquim Baptista, morador no Rio do Peixe, quem délle der noticia certa, na rua do Bom Jesus n. 51 escriptorio do Sr. Antonio Climaco Moreira Temporal, recebera boa gratificação.

Engenho Marrecas 8 de janeiro de 1872.

João da Rocha Hollanda Cavalcante.

Mudança

Carlos Pinto de Lemos & C. mudaram seu armazem de fazendas da rua do Vigario, para rua do Marquez de Olinda n. 1.

— Aluga-se um escravo crioulo, assàs reforçado e proprio para todo serviço, de cerca de 28 annos: à rua do Imperador n. 20

SITIO

para alugar entre a Casa Forte e o Peço confronte a estação da Casa Forte. A casa tem excellentes commodos para familia, o sitio esta todo murado, com cocheira, estribaria, quartos para criados, cozinha fóra, cacimba com boa agua de beber: trata-se com Eduardo Paton, rua do Commercio n. 6, ou na sua casa no Peço.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N 23.

Unica que paga as sortes

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto a venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

— Offerece-se um rapaz de 15 annos para caixeiro de loja, na rua do Imperador n. 50 3º andar e aluga-se um escravo para o serviço de [illegible]

MUDANÇA

SATYRO & CARNEIRO

proprietarios do salão de cabelleireiro intitulado Trança Monstro à rua Duque de Caxias n. 59 1º andar, scientificam ao respeitavel publico e particularmente á seus numerosos freguezes que por lhes ter sido exigido o primeiro andar que occupavam, resolveram entrar em negociação com o novo estabelecimento do Sr. Jayme, sito á mesma rua no pavimento terreo n. 67, e, se bem que não estivesse preparado nas condições de salão para cortar e barbear, tem todavia os annunciantes feito organisar tal commodo com esmero e gosto, afim de satisfazer a espectativa de todos, garantindo os encontrarem sempre promptos para os misteres de sua profissão.

O Sr. Jayme attendendo a contingencia em que nos achavamos, não só fez-nos cessão de sua nova casa, mas ainda comprometteu-se a ajudar-nos em nossos trabalhos, para o que será sempre encontrado no mesmo estabelecimento. Outro sim, achamonos resolvidos a fazer firme as tabellas de preços, quer por compra, quer por alugueis, que o mesmo senhor tem feito publicar por este *Diario*.

Nesta condição pois esperam os annunciantes continuar a merecer a coadjuvação deste respeitavel publico, de quem se consideram assaz reconhecidos.

ODILON DUARTE

CABELLEIREIRO

N. 82 RUA DA IMPERATRIZ N. 82

Esforçando-se para satisfazer ao illustrado publico no que relativo for aos trabalhos de sua profissão, com a maior promptidão, commodo, e esmero, resolvera fazer reforma em seu estabelecimento e munir-se do que nos mercados estrangeiros ha de melhor e do ultimo gosto mandando vir em direitura e por sua conta não só grande quantidade de cabellos de todas as cores e tamanho como todos os preparados reconhecidos pelas sociedades hygienicas como os mais uteis a conservação em embellezamento dos cabellos natoraes sem prejuizo da saúde, achando-se assim habilitado a fornecer aos consumidores, por 20 %, menos do que outro qualquer os objectos de phantasia para adorno, asseio e hygiene da cabeça indispensaveis ao mundo elegante e em geral a todos que cuidam de conservar a propria existencia, deixando de usar de oleos, banhas e cosmeticos proscriptos pelos homens de sciencia como capazes de amortecer os bulbos capillares produzir a calvice ou apressar o enbranquecimento dos cabellos, e occasionar o apparecimento da cephalalgia, eclampsia, epilepsia e hysteria e outras molestias cutaneas e nervosas.

O pessoal do seu estabelecimento se acha montado com capricho a escolher dos melhores artistas natoraes e estrangeiros havidos na provincia entre os quaes se distingue Mr. Alfred Belpeche e o Sr. Napoleão especialmente destinados aos penteados das senhoras para o que ha demonstrado pericia inimitavel por outrem entre nós havido. A facilidade e o gosto com que o Sr. Napoleão executa os penteados mais difficeis tanto historicos como de sua phantasia autorisa a que se o considere como um genio nesta especialidade.

Os empregados do seu estabelecimento sem excepção exclusivamente cada um na especialidade que é mais amestrado.

A casa recebe por todos os vapores os figurinos da ultima moda de penteados admittidos nos paizes civilisados entre os quaes prima o sumptuoso Paris.

O bello sexo encontrará no estabelecimento grande e variado sortimento de *coques de tranças, chignons, normands, coques de cachos, cache peines, toupets, boucles, crescentes* do que ha de mais moderno e elegante neste genero, perfumarias dos melhores fabricantes como Lubin, John Gornell, Rimmell, Artinkson, *Le grand Piver, Coudray* etc., etc., lindissimas flores especiaes da cabeça pós de ouro, de diamante para pulverisar os cabellos, finissimas escovas de dentes, pentes de tartaruga, e muitos outros objectos indispensaveis a um toilette de gosto.

Os seus collegas encontrarão a contento os utencilios de suas profissões, thesouras ferros para frizar, ferros para papellostes cardos etc., etc., quer em porção quer a retalho serão vendidos.

A FLOR DE OURO

Não podendo exprimir o quanto se acha penhorada pelo conceito que lhes tem dispensado o respeitavel publico da heroica provincia de Pernambuco, serve-se de seus proprietarios como interpretres dos sentimentos dé gratidão, de que se acha replecta, para testemunhar seu agradecimento, e de novo solicitar a frequentar o jardim que a contem, afim de apreciarem a multiplissima quantudade de sementes que se acham ramadas por qualquer canto para onde o espectador se vire.

O rubim, a esmeralda, o brilhante, a saphyra, a turqueza, o coral, a perola, a amentista, fazem o complecto de um bello matiz onde reclinada se devulga a FLOR DE OURO deposito inexgotavel dos primores de Pariz.

Brincos, anneis, correntes, adereços complectos, tudo se encontrará a escolher a vontade no bem conhecido jardim da FLOR DE OURO, à rua larga do Rosario n. 24 A, de Bemjam & Irmão.

A's Exmas. senhoras

Lindas voltinhas de ouro a 8$000, lunetas com caixa de madreperola obra de gosto para senhora a 10$000, pares de brinco de phantasia a 8$ e 10$000, meios adereços a 16$, rozetinha de diversos modellos a 5$ e 6$, e 8$000 o par, pulceirinha de coral a 7$, atacadores de dito para creança com bollinhas e diversos enfeites de ouro a a 20$000, voltinhas de coral com cruz de ouro a 5$000, brinquinhos de coral a 3$ e 4$000, figas a 2$, lindos anneis de bonitas e boas pedras a 3$ e 4$, ditos de pedras finas a 6$000, cruzes de diversos gostos a 3$, 4$ e 5$, ditos de esmeralda, perolas e rubins a 12$, 14$, e 16$000, caçoletas com inscripções e sem ellas a 5$, 6$ e 8$, lindas fivelinhas de prata para as modernas pulceiras de fita a 1$ o par.

Aos apreciadores da moda

E' sómente na Flor de Ouro que se vende joias modernas por pouco dinheiro como sejam: guarnições com tres botões para abertura à 4$, pares de ditos e de differentes gostos a 5$, ditos a 3$, ditos de bollinhas a 1$500 o par ditos para punhos à 8$, cadeias muito chiques a 20$, ditas a 6$500 a oitava, pencinez de prata dourada a 4$, 4$500 e 5$, medalhões para cadejas a 12$, medalhas com letras a 8$; além de um grande sortimento de obras de brilhantes, brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, meios ditos de pedras finas e coral, medalhões, voltas e trancellins, anneis com letras e de diversos modelos, oculos, pencinez de ouro, relogios de ouro e prata dourado e de afamados fabricantes, assim como grande sortimento de obras de prata do Porto, tanto para o serviço domestico, como para igrejas, e garantimes ser tudo lei.

A Flor de Ouro continúa a estar aberta até as 8 horas da noute

CHAPELLERIE DES DAMES

Unico estabelecimento neste genero

16—Rua do Barão da Victoria—16

(LOJA)

O proprietario deste estabelecimento previne ao publico e aos seus freguezes que para maior commodidade dos compradores acaba de mudar seu estabelecimento para a loja n. 16 da mesma rua aonde se achava estabelecido.

Previne mais ás Exm.as Sr.as que tem recebido um esplendido sortimento de chapéos de todas as qualidades para senhoras, meninos e crianças, como sejam: chapelinas de gaze preto com flores de côr, fôrmas modernas; ditas de palha da Italia, muito fina, grande novidade; chapéos de velludo, grande phantasia; ditas de palha, de moldes inteiramente novos e ricamente enfeitados; temos tambem chapéos de palha da Italia, côr de café e côr de ouro, para se enfeitar ao gosto do comprador, para o que temos lindos enfeites. Pelo vapor que se espera, esperamos ainda muitos chapéos, ultima novidade de Paris, proprios para a quaresma. Portanto pedimos ás Exm.as Sr.as que hajam de visitar nosso estabelecimento, unico neste genero, e que se acha ricamente sortido de chapéos, o que ha de melhor na praça.

Chapellerie des Dames

16—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—16

(ANTIGA RUA NOVA).

FLOR DO PÃO CHINEZ

A Flôr do Pão Chinez novamente aperfeiçoado em gosto e o mais alvo possivel todos os dias as 4 horas da tarde, emquanto a limpeza e bemfeitoria é desnecessario elogio algum, custa pouco os freguezes conhecer a verdade. Assim como vende-se a nova bolaxinha americana e pão commum, tudo da melhor farinha: a rua de Gervasio Pires n. 45, nova padaria americana.

ALUGA-SE

um lindo sobrado à travessa do chafariz n. 11, em Fóra de Portas: a tratar com o commendador Tasso.

Engommadei a.

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: rua do Duque de Caxias n. 50, 1º andar.

MUDANÇA

Manoel de Christo Pacheco, proprietario do hotel União, partecipa aos seus freguezes que se mudou da rua do Hospicio n. 86 para a praça do Conde d'Eu n. 32 onde o achará sempre prompto para fornecer comidas com asseio e promptidão; como tambem a dita casa offerece bastante commodidade.

— Precisa-se de uma ama que entenda bem de cosinha e mais serviço de casa, para tres pessoas estrangeiras, paga-se bem agradando, e que dé fiança de sua conducta: na rua do Imperador n. 70, 3º andar.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro forro ou escravo que dê fiador de sua conducta: à tratar no cae: 22 de Novembro n. 32.

— Na Soledade [illegible] n. 30 em que mora José [illegible] precisa-se de um [illegible]: à tratar [illegible] das 4 da tarde as 10 da manhã, e [illegible] obra na rua no Duque de Caxias n. 50, outr'ora rua das Cruzes, no 1º andar.

ESTAMPILHAS

Vende-se na praça do Corpo Santo n. 4. armazem

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar, pagando-se bem: trata-se na rua do Vigario n. 16, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas: à tratar na rua Direita n. 3, 1º andar.

AMAS Precisa-se de uma escrava, bôa cozinheira e uma livre para engommar e fazer o serviço interno de casa de familia, paga-se bem: na rua da Cruz do Recife n. 42, armazem, ou no Corredor do Bispo n. 23.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama para casa de uma familia composta de tres pessoas: nesta typographia a tratar com o administrador, ou em Olinda no oitão do Amparo, casa de portão verde.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Duque de Caxias n. 50, 1º andar.

Precisa-se de uma para cozinhar, preferindo-se escrava: à tratar na rua do Crespo numero 7.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua larga do Rosario n. 14.

Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para comprar e cozinhar em casa de familia: paga-se bem na rua do Vigario n. 26.

AMA Precisa-se de uma ama que engomme bem: a tratar na rua da Cruz n. 24, 1º andar.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Apollo n. 14, armazem de assucar.

A M A Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para casa de pequena familia: à tratar na rua estreita do Rosario, fabrica de chapéos de sol n. 14.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma a rua Direita n. 89, segundo andar.

Precisa-se de uma ama: para comprar e cozinhar para pequena familia: a rua da Alegria n. 3.

Attençaõ

Na loja de ourives do Collar de ouro, a rua do Cabugá n. 3 A, precisa-se de uma ama para o serviço de casa de familia.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar: na rua do Apollo n. 14, armazem de assucar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: à rua do Duque de Caxias n. 32.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de moço solteiro: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 38.

CRIADA.

Offerece-se uma mulher portugueza de bons costumes para criada de casa de familia, engomma e tem maneiras para andar com crianças, preferindo casa estrangeira: a tratar na rua 1º de Março n. 4.

FEITOR

Precisa-se de um feitor para um sitio nesta cidade, e prefere-se portuguez: na rua do Hospicio n. 64.

— Precisa-se de uma mulher para cozinhar: no largo do Terço n. 71.

Precisa-se de uma ama para cosinhar para pequena familia; a tratar na rua Nova n. 12 loja.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para duas pessoas: a tratar no becco das Barreiras n. 9.

Ama de leite.

Precisa-se com urgencia uma ama que tiver bom leite: à tratar na rua da Cadeia n. 66, loja.

Sociedade Juventude.

Por deliberação da presidencia, terá lugar domingo 17 as 7 horas da manhã a eleição da presidencia fuctura, uma vez que domingo 10 não pode se realisar pelo adiantamento da hora.

Secretaria da sociedade Juventude, 13 de março de 1872.

O secretario, *P. Camello*

Attendam

Quantas vezes vemos um lindo vestido de boa seda e com lindos desenhos, porém com taes enfeites que dizemos com nosco, é pena um vestido perdido, porque? por falta de dar um passeio a NOVA ESPERANÇA e comprar enfeites que sejam adequados a fazenda: quantas vezes sentimos escapar de algum lenço aromas enjoativos e porque? por não chegarem a NOVA ESPERANÇA e comprarem seus extractos já tão conhecidos; quantas pessoas não gastam seu dinheiro e além disso ficam desgostosas? por não comprarem objectos que lhes satisfaça, por não hirem a NOVA ESPERANÇA onde encontrarão o que de melhor e mais elegante ha no mercado, e está por tal forma conhecida a NOVA ESPERANÇA que quando em qualquer reunião se vê um bonito enfeite, um laço, um coque moderno e com certa graça, quando se sente escapar de algum lenço agradavel aroma, quando se vê finalmente qualquer cousa xique, ninguem mais pergunte d'onde foi ou donde veio, cada um responde ou diz comsigo isto foi da NOVA ESPERANÇA à rua Duque de Caxias n. 60.

Compauhia de Navegação Brasileira.

Previne se aos Srs. accionistas que, conforme as ordens da directoria, a quinta e ultima chamada sobre as acções desta companhia, de 40 0/0 ou 80$ por acção, deve ser paga dentro do prazo de 30 dias desta data no London & Brazilian Kank Limited em Pernambuco.

Rio de Janeiro 2 de março de 1872.

J. M. Carrére Assistant Treasurer

— O Dr. Adrião avisa a seus clientes que, achando-se restabelecido dos seus incommodos, que o obrigaram a a retirar-se para fóra desta cidade, voltou para sua residencia na rua larga do Rosario n. 10, 1º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute para os misteres de sua profissão.

Carta perdida.

Quem tiver achado uma carta derigida à abaixo assignada, carta perdida hoje em uma das seguintes ruas, Direita, Penha, Rangel, Fogo e Ribeira, terá a bondade de entrega la à rua do Fogo n. 12 que será bem recompensado, caso queira. Deseja-se ter a carta feixada, ou já aberta.

Recife, 15 de março de 1872.

Carlota Rosalina dos Santos.

Attenção.

Eu abaixo assignado, tenho justo e contratado com a Sra. Theodora Maria da Conceição a compra de sua taberna sita a rua Imperial n. 138, que é dirigida por José Ribeiro Lemos Duarte, livre e desembaraçada de debitos e de quaesquer onus: quem se julgar credor dirija-se a mesma no prazo de tres dias para ser attendido.

Recife, 15 de março de 1872.

Custodio José de Oliveira.

NOTAS

Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova. loja de João Joaquim da Costa Leite.

AVISO

Gratificação de 50$000.

A pessoa em cuja casa estiver occulta a escrava de nome Marcella, mulata clara, de 34 annos de idade, pouco mais ou menos, cabellos pretos e longos, alta, magra e gaga, que ausentou-se da casa do seu senhor no dia 22 de junho do anno passado, tenha a bondade de leva-la à rua Formosa n. 8, freguezia da Boa-vista, que será gratificado com 50$; ou mesmo quem della der noticia exacta, do contrario protesta-se proceder legalmente contra qualquer individuo que a tenha em sua companhia a titulo de ama livre.

O ADVOGADO

Ayres Gama

tem seu escriptorio a rua Primeiro de Março n. 23.

— Dá-se 2.000$ a premio sobre hypotheca em algum predio que esteja livre e desembaraçado: quem pretender dirija-se ao escriptorio desta typographia.

— Chegaram para a loja de miudezas n. 86 junto à venda que fica defronte da matriz da Boa-Vista, lindos coques modernos, os quaes se vendem por menos do que em outra qualquer parte, isto à rua da Imperatriz n. 86, loja de José Bernardo da Motta.

— Acha-se à rua do Barão da Victoria, sobrado, 2º andar n. 61, dous escravos peça para vender-se.

ADVOGADO

Dr. Joaquim Corrêa de Araujo

67—Rua do Imperador—67

AVISO.

O solicitador Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, convenientemente autorisado, convida a todas as pessoas que tiveram negocios forenses com o finado capitão Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo, à comparecerem no escriptorio do escrivão Motta (rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar) para com o annunciante concluirem esses negocios e receberem seus titulos.

— Precisa-se de dous portuguezes para trabalharem em um sitio nos arrabaldes desta cidade, e de um criado para tratar de cavallos: a tratar na rua Velha n. 79, Boa-vista.

ROUBO.

Da meia noute para o dia 10 do corrente, Antonio Gomes da Costa, caixeiro da taberna n. 6 sita à rua do Rangel, perpetrou um roubo de cerca de um conto e tanto em dinheiro, arrombando um babú e delle tirando as chaves do cofre d'onde tirou o dinheiro acima dito. O caixeiro tem os signaes seguintes: idade 20 annos, natural de Portugal, estatura regular, rosto comprido, cabellos corridos, falla grossa, sem barba, presença agradavel, foi ultimamente caixeiro dos Srs. Beltrão & Irmão, em Fóra de Portas, e é recommendado ao Sr. Antonio Martins de Carvalho Azevedo, morador à rua do Rosario da Boa-vista. O referido caixeiro evadio se e ignora-se para onde: roga-se as autoridades policiaes de o apprehenderem e remetterem ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, a quem se deu sciencia do occorrido.

— Auzentou-se, desde o mez de setembro do anno proximo passado, o preto Lucas, idade 50 annos pouco mais ou menos, estatura bastante baixa e reforçada, cego de um olho, pés apalhetados, andar um tanto apressado, costuma a embriagar-se e quando assim está fica muito regrista, intitulando se de forro: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e logo que o consigam poderão dirigir se a rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 7 A, que se recompensará.

OLINDA.

Aluga-se uma boa casa com bastantes commodos na rua de S. Bento, muito fresca, quintal murado, perto do banho e da estação: à tratar na rua do Commercio n. 48.

Attenção

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que nesta data nada deve a pessoa alguma, quer por contas commerciaes, quer por qualquer papel particular por elle firmado. Se alguem se julgar seu credor, pede que apresente seus documentos no praso de tres dias a contar da data do presente annuncio que sendo verdadeiros serão pagos.

Recife, 11 de Março de 1872.

Antonio José de Araujo Braga.

— Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, para caixeiro de um grande estabelecimento em Gamelleira: à tratar na rua Direita n. 72.

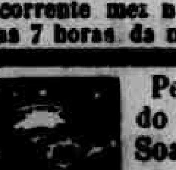
— Aluga-se a casa terrea no becco do Falcão n. 6: trata se na rua dos Pescadores n. 17.

Joaquim Fernandes de Oliveira.

Antonio Fernandes da Silva, José Fernandes da Silva e Fructuoso Fernandes da Silva, sobrinhos do finado Joaquim Fernandes de Oliveira convidam a todos os seus parentes e amigos a assistirem a uma missa que mandam rezar sabbado 16 do corrente, setimo dia, na igreja de S. Francisco, pelas 5 1½ horas da manhã, pelo que se confessam eternamente gratos.

Angelina Bottini convida às pessoas de sua amizade, e de sua fallecida mãi Louise Bottine, a que se dignem assistir a missa, que por alma da mesma terá lugar sabbado, 16 do corrente, terá lugar sabbado 16 do corrente, às 8 horas da manhã, na igreja de N. S. da Saúde, no Poço da Panella.

N. S. da Luz.

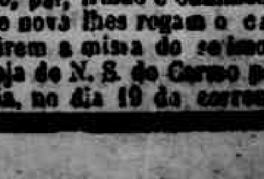


A meza regedora da irmandade de N. S. da Luz convida a todos os seus amados irmãos e a Exma. familia e amigos do finado José Floro Xavier de Seixas, afim de assistirem a missa do setimo dia, que manda celebrar a irmandade pela alma do seu digno fundador o ex 1º procurador da mesma a qual deve ter logar segunda-feira 18 do corrente mez na igreja de S. José de Ribamar pelas 7 horas da manhã.

Pede-se aos amigos e parentes do fallecido Sr. José Marques Soares o favor de sua assistencia na inhumação de seus restos mortaes no cimiterio publico hoje as 10 horas da manhã.

Recife 16 de março de 1872.

Ignacio Bento de Loyola.



Amelia Constancia de Paiva Loyolla, filhos, irmãos e cunhados agradecem cordealmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presado esposo, pai, irmão e cunhado, a sua ultima morada, e de novo lhes rogam o caridoso obsequio de se assistirem a missa do setimo dia que terá lugar na igreja de N. S. do Carmo pelas 6 1½ horas da manhã, no dia 19 do corrente.

AO ARMAZEM DO

VAPOR FRANCEZ

Rua do Barão da Victoria

N. 7_Outr'ora rua Nova_N. 7

Acaba de chegar novos sortimentos

Calçado francez.

Botinas para homens, bom bezerro pellica, cordavão vaqueta e panno, duraque com biqueira de verniz, pellica com biqueira de verniz, bizerro e pellica com ilhoses e com botões, tanto dos fabricantes Suzer como de Polak.

Botas russianas, meias botas, perneiras e meias perneiras para montaria,

Sapatos de vaqueta de verniz com sola de madeira, proprios para os sitios, jardins e banhos, tanto para senhora como para homem.

Sapatos de borracha para homem.

Botinas e abotinados de muitas qualidades e preços para meninas e meninos.

Sapatos de verniz, chariat, casemira, tapetes avelludados e de trança, francezes e portuguezes.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, e poses dentifrices, agua de flores de laranja, agua de cologne, divina, florida, lavande, e se toilet, tintura para barba e cabello, pós de arroz, sabonetes, e muitos artigos delicados, com frasquinhos de extractos, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes, Piver e Coudray.

Quinquilharias

Finos artigos de Paris, de differentes gostos e phantasia, como sejam os seguintes:
Leques para senhoras e meninas,
Luvas de pellica e de fio de Escocia,
Espelhos differentes, para sala e gabinete.
Vidros avulsos para espelhos.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos paro retratos.
Diversas obras de ouro de lei.
Correntes de plaqué para relogios.
Bolcinhas e cofres de seda e de velludo.
Diversos objectos de phantasia para toilet.
Pencinez, oculos e bengallas de luxo.
Chicotes e bengallas de baleia, canna e junco.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Escovas para cabellos, roupa, dentes e unhas.
Pentes de marfim muito finos, para caspas.
Ditos differentes para cabello e barba.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Malas, bolças e saccos de viagem.
Gaiolas de arame para passarinhos.
Venezianas transparentes para janellas.
Abat-jours transparentes para candieiros.
Mamadeiras de dar leite mui facil as crianças.
Tiras de molduras douradas para quadros.
Ricos quadros ja promptos com paisagens.
Estampas de santos, cidades e phantasias.
Esterioscopo e cosmoramas com ricas vistas.
Objectos de magicas para entretenimento.
Machinas da differentes systemas para café.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas para meninas de escola.
Jogos, de dama, dominó, bagatela e da gloria.
Campanhias de molas para chamar criados.
Realejos, accordions, vidros avulsos para cosmoramas e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar.

Brinquedos

Para crianças,

O maior sortimento que se póde desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretenimento dos meninos.

Preços.

Em virtude de novas ordens dos fabricantes, vende-se tudo á preços baratissimos: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria. outr'ora rua Nova numero 7.

Taberna.

Faz-se negocio com a taberna sita à rua da Camboa do Carmo n. 2: a tratar na mesma

— O abaixo assignado faz sciente a esta praça que o Sr. Leonel de Lacerda Machado, deixou de ser seu empregado desde o dia 30 de janeiro proximo passado, ficando portanto sem effeito a procuração, ou qualquer carta de ordens em poder do mesmo Sr., firmada por mim.

Recife, 15 de março de 1872.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

COMPRAS.

BURRO

Compra-se um burro, proprio para carroça, a tratar na fabrica do gaz.

— Compra-se apolices da divida provincial na rua Nova n. 23, loja.

— Na Praça da Independencia n. 33 se compra ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se vende obras de igual especie.

— Compra-se um par de malas que estejam em bom estado: à tratar na rua larga do Rosario, loja n. 16.

COMPRA-SE

moedas de ouro e prata: na loja da rua do Marquez de Olinda n. 58.

ATTENÇÃO

Compra-se uma escrava de meia idade que cozinhe e engomme: à tratar na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

CHUMBO

Compra se chumbo velho, paga-se bem: no armazem da bella amarella no oitão da secretaria da policia.

CASA

Compra-se ou aluga-se para uma pequena familia uma casa n'uma rua boa, ou um sitio pequeno que não seja muito longe dos bonds. Para tratar no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 1.º andar.

VENDAS.

Azas para anjos

Vende-se azas para anjos: na rua larga do Rosario n. 22, 2º andar.

Negocio vantajoso.

Vende-se uma excellente casa acabada ha pouco, no lugar de Agua Fria, rua de Santo Antonio, em terreno proprio, tendo 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria e quarto para criados, e o terreno 200 palmos de frente e b 400 de fundo, com boa agua: a tratar na rua estreita do Rosario n. 17, 1º andar.

VENDE-SE

cem palmos de terreno sitos na povoação de Beberibe, com fundos até o Rio: a tratar na rua estreita do Rosario sobrado n. 17 1º andar.

— Quem quizer comprar farinha de milho dirija-se a rua do Rangel n. 58, deposito. Preço muito razoavel, a 100 rs., 120, 160 e 180 a libra.

Vende-se

Uma casa terrea nova, na rua de S. João, freguezia de S José, com duas janellas e uma porta na frente, duas salas, cinco quartos, bom quintal, cacimba, gaz na sala: a tratar nos Coelhos com Antonio Carneiro da Cunha.

— Vende se uma boa casa terrea com commodos para familia e quintal murado, sita à rua Direita da cidade de Goyanna: à tratar no largo do Livramento, loja n. 21.

ADMIRAVEL LIQUIDAÇÃO
SEM LIMITES
NA
LOJA E ARMAZEM
DO

PAVÃO

DE

FELIX PEREIBA DA SILVA & C.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 60.

Só a dinheiro á vista

Os proprietarios deste estabelecimento tendo grande necessidade de diminuir o immenso deposito que tem de fazendas e grande urgencia de apurarem dinheiro, tem resolvido fazer uma verdadeira liquidação com grandes abatimentos nos preços de todos os seus artigos: para o que convidam ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se pois lhe garantem que em parte alguma poderão encontrar tão grande sortimento e mesmo não comprarão pelos preços que se lhes pode vender na loja de Pavão; porém advirtindo-se que só se vende a dinheiro á vista. Os mesmos proprietarios deste estabelecimento rogam a todos os seus devedores desta praça o favor de virem saldar seus debitos, e todos aquelles que estiverem devendo contas antigas e o não fizerem terão de ser encommodados judicialmente.

Para a quaresma

GROSDENAPLES PRETOS A 1$600, 2$000 2$500 e 3$200

O Pavão recebeu um grande sortimento de grosdenaples e gorgurões pretos que vende por preço muito em conta, sendo grosdenaple preto liso muito boa fazenda a 1$600 o covado. Dito a 2$000 e 2$500. Dito de cordão ou gorgurão muito encorpado de boa largura a 3$000, 3$200 e 3$500 até 5$000 ou 6$000 o covado, assim como grosdenaple liso com 4 palmos de largura, sendo muito encorpado a 3$200 é grande pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

FAZENDAS PRETAS PARA A QUARESMA

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de fazendas pretas proprias para a quaresma como sejam: grosdenaples pretos de todas as qualidades, panno fino preto de 1$600 o covado até 10$000, casemiras pretas de todos os preços e qualidades, merinós trançados e de cordão, bombasinas, alpacas e outros muitos artigos que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte á rua da Imperatriz n. 60.

Explendido sortimento
DE
GROSDENAPLES NA LOJA DO PAVÃO DE 1$600 até 10$000

O Pavão vende um grande sortimento de grosdenaples e gorgurões pretos para vestidos, que vende a 1$600 o covado, dito a 2$000, dito a 2$500, dito com 4 palmos de largura a 3$000, dito a 3$500, 4$ e 5$000 dito com mais de um metro de largura que com 9 covados se faz um vestido, a 8$, 9$ e 10$000, todos estes grosdenaples se podem vender mais barato do que em outra qualquer parte, attendendo á grande quantidade que se recebeu desta fazenda, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

Panno preto a 1$600 o covado

O Pavão vende panno preto fino de duas larguras a 1$600 o covado, dito muito superior a 2$500 é pechinha, á rua da Imperatriz n. 60.

RICAS SAIAS BORDADAS A 8$000 E 10$000

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais ricas saias bordadas, tendo 4 palmos cada uma e vende a 8$000 e 10$000, sendo fazenda que vale 12$000 e 14$000, é pechincha, á rua da Imperatriz n. 60.

LÃASINHAS NOVAS

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas lãas para vestidos com listras de seda que vende a 800 e 1$000 o covado, ditas de phantasia sem listras de seda que vende de 400 até 640 rs. é pechincha na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

MANTILHAS BRASILEIRAS

O Pavão vende bonitas mantilhas brasileiras a 10$000 é pechinha, á rua da Imperatriz n. 60.

NOVAS CAMBRAIAS BORDADAS A 5$000

O Pavão recebeu um bonito sortimento de novas cambraias bordadas para vestidos sendo todas brancas e com bordados de côres e vende se pelo barato preço de 5$000 cada corte, tendo 8 1/2 vara é pechcinha, á rua da Imperatriz n. 60.

Pechincha na loja do Pavaõ

POR CAUZA DO INCENDIO

F. Pereira da Silva, tem urgente necessidade de liquidar muitas fazendas de lãa, linho, seda e algodão, que lhe ficaram mais ou menos estragadas por occasião do incendio que se deu nos dous estabelecimentos contiguos ao seu.

Peças de algodãosinho a 3$000 e 4$000
Ditas de madapolão a 4$, 4$500 e 5$.
Ditas enfestado com 12 jardas a 2$500 e 3$.
Ditas francez muito fino com 20 varas a 3$300.
Algodão largo trançado para lençoes a 800 e 1$.
Bramante de linho superior com 10 palmos de largura a 2$ o metro.
Dito de algodão com a mesma largura a 1$000 o metro.
Peças de cambraia transparente com 8 1/2 varas e uma vara de largura a 3$500 e 4$000.
Ditas Victoria com a mesma medida a 3$200 e 4$.
Ditas de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 5$
Ditas de dita adamascadas para vestidos com 8 1/2 varas a 4$.
Ditas com bordados de dcôres a mesma medida a 4$500.
Cortes de organdy branco e de côr com 7 1/2 varas a 2$.
Ditos de cassa de côr com 7 varas a 2$500.
Peças de organdy branco para vestidos tendo 8 1/2 varas a 3$500.
Grande sortimento de chitas escuras a 240 e 280 réis o covado.
Cortinados para cama e janellas o par a 7$, 8$, 10$.
Saias de um só panno com pregas a 2$500.
Romeiras pretas de croché a 4$ e 6$.

Toalhas grandes de fustão para mesa de jantar a 3$500 e 6$.
Cobertas de fustão para a cama a 3$500.
Grande sortimento de casaquinhos ou basquinas modernos de seda e crochê, ricamente enfeitados para differentes preços.
Gorgurão de côr para vestido a 360 o covado.
Bareges transparente a 320.
Ditos ditos a 160,
Duzias de toalhas para mão a 6$ e 8$.
Camizas francezas para homem a 1$600 e 2$000.
Coletes de meia cazemira e brim a 1$500.
Calças de brim branco de linho a 2$ 3$.
Palitots de alpaca preta de salpico a 2$.
Ditos sobrecasacos de brim a 2$.
Ditos de cazemira de côr a 4$500.
Panno preto com 6 palmos de largura a 1$600 o covado.
Cassas pretas lisas a 120 réis a vara.
Chita preta lisa a 100 réis o covado.
Chales pretos adamascadós a 1$600.
Ditos de barege de côr a 1$.
Ganga franceza a 320 o covado.
Duzias de lenços brancos 1$600.
Punhos com gollinhas de cambraia tapada e transparente a 1$600.
Corpinhos de cambraia branca e de côr a 2$000.
Saias de lãa com barra de côr a 3$, 4$, 5$000. e outros muitos artigos que seria infadonho mencionar o que se liquida muito barato na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

GRANDE PECHINCHA EM PANNO PRETO A 3$000

Na loja do Pavão vende-se superior panno preto pelo barato preço de 3$000 o covado sendo fazenda que sempre se vendeu por 4$ e 4$500, e liquida-se por este preço por ter-se feito uma grande compra, assim como no mesmo estabelecimento se vende grande sortimento de panno preto, casemiras mais barato do que em outra qualquer parte na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C

NOVOS VESTIDOS A 5$000.

O Pavão tem lindos córtes de vestido de finissimas cambraias com bonitos bordados de côres e tambem todos bordados á branco que vende pelo baratissimo preço de 5$000 cada córte, é grande pechincha

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS E SOPHÁS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de cadeiras e de sóphás. assim como um rico sortimento de tapetes de todos os tamanhos proprios para salas.

MADAPOLÃO BARATO A 4$, 4$500 E 5$

O Pavão tem peças de madapolão com 24 jardas ou 20 varas que vende a 4$ e 4$500 a peça, dito muito fino e largo de 6$ para cima, dito francez do melhor que tem vindo ao mercado, assim como dito finissimo em peças de 40 jardas.

Cortes de chitas.
a 1$600, 2$000 e 2$800.

O Pavão tem cortes de chitas francezas com 10 covados, que vende pelo barato preço de 1$600 e 2$000, ditas que vende a 160, 200 e 280 rs o covado, tambem tem um grande sortimento de ditas finas claras e escuras que vende a 280 e 320 rs. o covado e finissimas percales miudinhas proprias para camisas, vestidos e roupas para meninos que se vende a 360 e 400 rs.

LENÇOS BRANCOS.

O Pavão tem lenços brancos abanhados que se vende a 2$400 e 3$. a duzia, ditos grandos de murim sem ser abanhados a 3$200 rs. a duzia; assim como bonitos lenços bordados para mãos.

ROUPA PARA HOMENS.

Sobrecasacos de panno preto fino sendo muito bem feitos de 12$ até 40$000.
Palitós de panno preto fraques e sacco de 8$ até 12$000.
Ditos de casemira de cor de 6$ até 12$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$000.
Ditos de dita branca e de côres 6$000.
Ditos de brim de linho trançado a 6$000.
Calças de casemira preta de 6$000 até 12$000.
Ditas de brim branco de linho de 4$000 até 8$000.
Ditas de brim de linho de côr para todos os preços e qualidades.
Camisas francezas e inglezas com peitos d'algodão de 1$600 até 5$, em duzia vende-se mais barato.
Ditas de meia de 800 rs. para cima.
Ceroulas de linho e algodão, francezas e feitas na terra.
Collarinhos de papel, algodão e linho que se vende muito barato para liquidar.

Para noivas.

O Pavão tem rico gurgurão de seda, branco. Grosdenaple branco muito encorpado. Agraciamas brancas com listras de seda. Poupelinas brancas de seda lisas e lavradas. Sedas brancas, lavradas e lisas. Capellas com palma de flor de laranja com ricos véos bordados, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

A loja do Pavão acha-se constantemente aberta das 6 horas da manhã até as 9 horas da noite, á rua da Imperatriz n. 60.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attingisse de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas tira-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto a sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro

ARMAZEM DOS LEÕES

Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos socios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais babeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas deja carandá, pão setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello guarda louça de negueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mognocas toreiras oe mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides, etc., etc., e muitos outros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

Cofres de ferro de Milners e outros
Prenças para copiar cartas.
Balanças de pesar, Decimaes, Romanas, etc.
Tachas de ferro, estanhado.
Arados Americanos
Grades, para agricultura.
Carrinhos de maõ.
Machinas a Vapor
Machinas de descaroçar algodão, de 10 até 40 serras.
Chapas de ferro galvanisadas para cobrir casas etc..

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.
SHAW, HAWKES & C.
N. 5 RUA DO BOM JESUS
(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

BAZAR VICTORIA

Rua do Barão da Victoria n. 2.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber por este ultimo vapor um rico e completo sortimento de chapéos para senhora, de palha e de velludo primorosamente enfeitados, ricas basquinas de seda, fiô de seda e de casemira.

Casa para vender

Vende-se tres quartas partes da casa terrea sita á rua Augusta, hoje Coronel Suassuna, n. 204, chãos proprios, concertada de novo, muito fresca e com grandes commodos para numerosa familia: a tratar-se na rua do Imperador n. 81, 2º andar.

A 7$000

Vende-se chapéos de sol-chuva muito boa de superior seda pelo diminuto preço de 7$000, venham á rua do Marquez de Olinda, antiga rua da Cadeia n. 30 A, loja de miudezas.

VERDADEIRA
BICHAS HAMBURGUEZAS
UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
53 — Rua da Cadeia — 53,
Primeiro andar.

MACHINAS
DE
COSTURA
A'
DOUS POSPONTOS **90$000** DOUS POSPONTOS
MARCA

SINGER 90$000 90$000 — 90$000 90$000 SINGER
MANUFACTURING 90$000 — 90$000 MANUFACTURING
COMPANY 90$000 — 90$000 COMPANY
90$000 — 90$000

DA [marca: THE SINGER MFG. CO. N.Y. — TRADE MARK] AO

COMPANHIA
FIXO NO BRAÇO DE CADA MACHINA

GRANDE TRIUMPHO

OBTIDO SOBRE MAIS DE TRINTA EXPOSITORES, INCLUINDO TODAS AS CASAS PRINCIPAES NESTE RAMO DE INDUSTRIA
NA

EXPOSIÇÃO DE ALTONA

Os jurados, para decidir das qualidades de varias machinas (não só a respeito da excellencia da construcção, como tambem da superioridade do trabalho executado), organisaram entre os expositores uma *luta de coser*, em que os jurados determinaram e destribuiram os materiaes de que se deviam usar

Réconheceu-se unanimemente

Que a machina moderna para costura de familia. de

SINGER MANUFACTURING COMPANY

alcançou uma victoria facil sobre todas as concurrentes, tendo effectuado a tarefa em 2 3/4 horas, quando a mais rapida das outras tinha levado 3 horas para executar o mesmo trabalho de uma maneira muito inferior.

O numero proporcional de palmos de costura feita em 10 horas de trabalho, com a machina Singer, era 1,500, necessitado 1,000 a 1,200 jardas de linha; entretanto será preciso 3,000 a 4,000 jardas para fazer o mesmo comprimento de costura com as machinas.

A PONTO DE CADEA

O preço de 3,000 jardas de linha................ 1$650
O preço de 1,000 jardas de linha................ $550

O que mostra um prejuizo certo pelo menos de 1$000 por dia emprego das machinas de ponto de cadea, fazendo em um anno de 300 dias, o obreiro um prejuizo de mais de 340, quantia pela qual póde-se quasi comprar quatro machinas.

Unico agente em Pernambuco

(Note-se bem o numero) W. H. Chapman (Note-se bem o numero)
45 Rua do Imperador 45

NOVO E GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS FINAS
NA

LOJA DO CYSNE

DE

FIGUEIREDO & LOPES

64 RUA DA IMPERATRIZ 64

O grande sortimento de fazendas finas que ultimamente recebemos, que vendemos por preços que a todos admira, nos anima a chamarmos a attenção dos nossos numerosos freguezes, certos de que não lhes faltará agrado e sinceridade nos tractos, Outro sim os preços por que forem marcadas algumas fazendas só serão vendidas a dinheiro.

Alpacas lisas acolxoadas padrões lindos a 500 rs. o covado.
Ditas lavradas muito finas a 700, 800 e 900 rs. e covado.
Ditas lisas bonitos padrões a 440 rs. o covado.
Merinós lisos de côres diversas a 500 rs. o covado.
Dito verão muito superior a 2$800 e 3$000.
Bareges de lãa lindas cores para acabar a 280, é pechincha.
Gaze de seda com lindos padrões para vestidos e véos hoje muito em uso e por baratissimo preço.
Dita de seda com o assento branco e bordado de cor muito proprio para soirées a 20$000 o córte.
Filó de seda branco. Dito preto por menos preço que em outra parte.
Mantilhas pretas de seda á esmeralda á 11$000,
A' duqueza a 12000.
A' brazileira a 13$.

PARA A SEMANA SANTA

Recebemos o melhor sortimento de grosdenaple preto do melhor fabricante francez, pois neste genero podemos garantir aos nossos numerosos freguezes que não temos rival, os preços são desde 1800 até 5$500
Groz de cores da melhor qualidade e preços razoaveis.
Setins de cores dos melhores fabricantes de 1$ a 2$800,
Cambraia Victoria de 4$ até 8$ a peça de 8 1/2 varas.
Dita transparente fina de 3$500 até 10$000
Mecejana, recebemos novamente esta linda cambraia que feito o vestido parece uma seda, a peça tem 30 Js. e custa 18$ e 24$000.
Saias de fustão e de mosselina para fazer a 3$
Ditas já feitas a 4$.
Ditas bordadas a 5$500.
Ditas mais finas de 8$ e 9$.
Chapelinhos para senhora de palha de Italia ricamente enfeitadas pelo baratissimo preço de 15$.
Cambraias branca com listras bordadas a 8$
Chapéos de sol para senhora com forro de seda muito fino.
Ditos cabos de marfim.
Grinaldas para noivas ricamente enfeitadas.
Véos de blond, sedas brancas, popelinas tudo escolhido a capricho e por menos que em qualquer outra parte.
Basquinas de seda ricamente enfeitadas a 20$000.
Meias para homens, senhora e meninos de todos os tamanhos e qualidades.
Guardanapos de linho a 4$.
Ditos adamascados grandes a 6$
Cachinez a 3$ para acabar.
Camisas para homens de 2$ até 5$.
Ditas bordadas finas a 6$.
Ditas ditas para noivos a 10$.
Ditas para meninos a 2$.
Colxas brancas grandes a 8$500, ditas a 3$500.
Ditas de cores muito superiores a 5$500.
Bramante de linho a 2$200 dito a 2$500 a vara.
Dito de algodão a 1$700 metro.
Atoalhado de linho de superior qualidade a 2$500 a vara.
Dito de algodão a 1$400 a vara.
Babados borda os muito finos.
Ditos entremeios.
Fustão branco muito superior para roupa de meninos.
Gollinhas de esguião bordadas para senhora.
Ditas de algodão
Luvas frescas de Jouvin a 3$.
Tapetes para guarnição de salla para todos os preços e tamanhos.
Cortinados para camas de 8$, 9$ até 20$ o par.
Pannos a croché para guarnição da salla muito baratos.
Para luto. Alpacas merinós cantões, princezas bombazina, chita preta, de precale, crepe, lãa preta fina, que tudo vendemos por um preço diminuto.
Madapolão francez para 7$ 8$ 9$ 10$ 11$000 a peça de 24 Js.
Dito inglez a 5$ 6$ 7$ e 8$ a pessa com 24 Js..
Casemira para homens e meninos de lindos padrões e por preços baratissimos.
Roupas feitas para homens grande sortimento e só no Cysne se póde vender barato.
Anquinhas de crina das mais modernas e 3$ e 4$.
Deixamos de annonciar muitas outras fazendas por se tornar enfadonho e mesmo por que os nossos numerosos freguezes já sabem que o Cysne tem por systema vender barato, e não enganar seus freguezes, e por isso venham ver as fazendas do Cysne que são escolhidas a capricho a

64 Rua da Imperatriz 64
FIGUEIREDO & LOPES

NOVAS ESPECIALIDADES
DE QUE TEM DEPOSITO GERAL
BARTHOLOMEU & C.
Rua Larga do Rosario n. 34
PHARMACIA E DROGARIA

Confeitos de Grimaud Arné

Cura as incontinencias d'urinas.

Medicação preciosa contra as affecções chloroticas, pallidas côres, leucorrheia, paralysia da bexiga, anemias de qualquer natureza, perdas seminaes, queda do rectume etc.

Recompensado com medalha de prata na Exposição de 1867.

DRAGEAS DE IODURETO POTASSIUM DE L. FOUCHER

Com tão importante preparado desapparecerão o inconvenientes inevitaveis e bem conhecidos na applicação do iodureto de potassium em forma de solução, poção, xarope etc.

E' poderoso remedio contra as dores rheumaticas, e todas as molestias syphiliticas.

XAROPE LENITIVO PEITORAL DE H. FLON

Cura as doenças da garganta, do peito e do estomago, além de ser o verdadeiro especifico contra as constipações, catarrhos, rouquidão, asthma, tosses nervosas, coqueluche etc.

Admittido nos hospitaes de todos os paizes da Europa.

Pós e granulos de Meynet

Antidoto mui preconisado contra as enxaquecas, nevralgias, e todas as molestias nervosas; e ainda contra as febres intermittentes e rheumatismo agudo.

ALGONTINE DE DIDIER

Remedio soberano contra as dores de dentes, que faz passar em um minuto, cura as carias dos dentes, e preserva o mão halito.

Xarope de Chloral de Chamom

O Chloral é um completo chimico de mui recente emprego na medicina, e que grande exito tem apresentado para determinar um somno tranquillo aos doentes fatiga os por insomnia; apasigua as dôres as mais intoleraveis, sem os graves inconvenientes do ópio, e receio na sua applicação.

XAROPE DE BROMURETO DE POTASSIUM HENRY MURE

Sedactivo por excellencia para o tratamento das molestias nervosas, vertigens, dôres de cabeças, insonias, epelepsia, molestias do cerebro e da espinha dorsal etc.

JALEA DE OLEO FIGADO DE BACALHÁO AROMATISADO DE TUREL.

Facilita o uzo de tão precioso medicamento, visto seu gosto agradavel. Util nas debilidades, molestias escrophulosas, do estomago, e dos pulmões etc.

Colorigem Riganol.
OU
Liquido regenerador da côr primitiva dos cabellos

Em menos de 8 dias restitue aos cabellos sua côr primitiva sem nodoar a pelle, nem emporcalhar a roupa; e sem o emprego de outra qualquer substancia.

Pilulas de Crosnier anti nevralgicas

Acceitas pelos mais acreditados medicos de França contra a nervalgia, molestias do coração, dores agudas, febres perniciosas e todas as molestias nervosas.

As mãis de familia
FARINHA DE NESTLE
Alimento lactea para as crianças e pessoas debeis.

A farinha lactea Nestle contem todas as partes nutritivas e é preparado por uma combinação de principios verificados pela sciencia e pela pratica, de maneira a offerecer aos meninos da tenra idade, e pessoas fracas e valetudinarias um optimo alimento de nutrição capaz de restaurar as forças em pouco tempo e favorecer o desenvolvimento das crianças dando lhe robustez.

Essa farinha preferivel a todas as outras e é ainda utilisada na cura das molestias do entestino e estomago, como um excellente tonico restaurador.

Unico deposito na pharmacia e drogaria Bartholomeu & C. rua Larga do Rosario n. 34.

NOVO ARMAZEM DE FAZENDAS
COM
GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
Dirigida pelo bem conhecido e distincto mestre
LAURIANO JOSE DE BARROS
Rua do Marquez de Olinda n. 40

Frederico Pinto & C. acabam de abrir este novo estabelecimento e pedem a frequencia do respeitavel publico que encontrará completo e sempre renovado sortimento de pannos, casemiras pretas e de côres as mais modernas da Europa, velludos, gorgorões, merinós, alpacas, brins de todas as côres e qualidades. No mesmo ha completo e variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemães, suissas e hamburguezas, e tudo se vendem por preços modicos, afim de acreditar este novo armazem.

Queimando baratissimo
So o triumpho da Boa Vista.
20—Rua da Imperatriz—20

Grande e variado sortimento de fazendas finas como sejam, ricos cortes e em peças de sedinhas, ornaste, adines, popelinas, alpacas lavradas e de listras, granadine com listras de seda, lanzinhas, cassas, cambraias lisas, organdy, madapolão francez, grosdenaples preto de toda a qualidade, mantilhas e brasileira, bournus, ricas saias bordadas, ricos enchovaes para baptisados assim como simples roupões, roupões bordados para senhora, grande variedade em vestidos brancos bordados, chapéos de velludo para senhoras, bramante de linho e de algodão, selesia de linho, esguião, lenços de côr, proprio para vestido e roupas de criança, e pannos, meias e lenços, os preços destas fazendas são admiraveis além das seguintes pechinchas: grosdenaples preto a 1$600 o covado, chapéos de velludo para senhoras a 10$ e 12$, madapolão francez a 8$, mantilhas a Brasileira proprias para a quaresma a 6$ vestidos brancos bordados e de côres a 3$, alpacas de listras com lustro a 500 rs. o covado, lanzinhas a 320 e 400 rs. o covado, fustão japonez muito largo para vestido a 640 rs. o covado, toalhas para meza a 5$, colchas com barra a 6$, bolsas para viagem a 4$ e 1$500, organdy branco para vestido a 640 rs. a vara, ricos cortes de vestido brancos com 18 metros de babadinhos a 7$, ditos com 44 metros a 15, madapolão fino a 6$ a peça, algodão marca T superior a 6$ havendo grande e variado sortimento em chitas, cassas, madapolões, roupas feitas, brins, cazemiras e muitos artigos que não mencionamos, tudo por menos 20 por cento que em outra qualquer parte.

FARIA & LESSA.

A Turqueza

Recebeu:
Cortes de vestidos pretos bordados.
Sedas e gró pretos.
Novas basquinas.
Mantilhas e véos pretos.
Excellentes capas e mantas de lãa de côres para senhora e menina.

A' rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova.

A Turqueza

Vende barato o seguinte:
Cortes de cambraia bordada a 14$000.
Ditos de chita com 15 covados a 5$.
Ditos de tarlatana bordada a 20$.
Basquinas a 12$.

A' rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada tanto p ra a terra como para o mato, na rua Imperial n. 138: quem pretender dirija-se á mesma, que achará com quem tratar. Tambem dá-se sociedade a quem entrar com algum capital.

LOPES MACHA
JOAQUIM **DO & C.**

Travessa do Corpo Santo n. 25.

Vende-se machinas a vapores locomoveis de força de 2, 3, 4 e 6 cavallos e seus pertences, pedras de moer milho, arreios para carro para dous cavallos com retranca.

LIQUIDAÇAÕ
NA
Rua do Crespo n. 20.
DE
Guilherme C. da Cunha & C.

Nansuc a 200 e 240 réis o covada, lãazinhas miudinhas a 320 rs. o covado.

Alpacas pretas com listas brancas, proprias para luto, a 440 o covado.

Ditas lizas de côres a 440 réis o covado, cambraias lizas de côres a 280 réis o covado, toalhas alcoxoadas para rosto a 500 réis, ditas felpudas 800 rs.

Bramante proprio para lençol, com 10 palmos de largura, a 1$600 a vara

Dito de dito muito fino com 11 e meio palmos de largura a 2$600.

Cambraia transparente fina a 3$ a peça, dita Victoria a 4$, dita de dita de forro a 1$600, musselina branca a 400 réis o covado, casimira preta muito fina a 2$ e 2$500 o covado, lenços de cambraia de linho abainhados a 4$ a duzia, ditos de dito pequenos proprios para meninos a 2$800 a duzia.

Cortes de cambraia bordados com 16 covados a 5$. E' pechincha: só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C da Cunha & C.

500 rs e 1$600

Grosdenaple preto muito boa fazenda pelo diminuto preço de 500 e 160, na loja das 6 portas em frente do Livramento, esta se acabando.

Não ha mais cabellos brancos. Tinta ... Só é unica ... sciencia, reconhecida ... parecido até hoje ... Cadeia do Recife ... ticas e casa de c...

Farinha ...

Superior e muito p... ricos de farinha de trigo ... nos armazens de ... Irmãos & C.

Aos jardineiros

A Nova ... acaba de receber ... especiaes ... são as melhores ... tem viado ... bem.

Merinó francez a ...000 o covado,

Acaba de chegar á loja do Papagaio um bonito sortimento de merinós de cores para vestidos, fazenda larga, ... e de ... ramente ..., verde, azul ..., rosa ..., cor de café ..., as cores são ... e de um ... em ... pelo baratissimo preço de dez tostões o covado: na rua do Imperador n. 40, loja do Papagaio de Mendes & Escopello.

Especialidade.

Vinho do Porto o melhor a desejar, em barris de 10º e 20º: vende-se no escriptorio de Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

Verde Chrome.

Vende-se em barris de 4 arrobas: na rua do Marquez de Olinda n. 40.

Ja' chegou o verdadeiro doce de goiaba

e vende-se na rua de Marcilio Dias n. 91, armazem Relampago.

A MAGNOLIA
45—RUA DUQUE DE CAXIAS—45

A MAGNOLIA, tem recebido por todos os vapores, variedades de objectos de moda e phantasia, e pelo grande sortimento que tem chama a attenção do publico e especialmente a do bello sexo, afim de visitarem na e d'ella sahirem providos d'aquillo que desejarem.

A MAGNOLIA não vende caro, qualquer lucro lhe satisfaz, todo o seu fim é servir bem, para augmentar a freguezia e vender muito.

A MAGNOLIA, do grande sortimento que tem podia fazer um pomposo annuncio, e dizer muito mas não; limita-se sómente a annunciar os objectos seguintes:

Bonitas camisinhas e punhos bordados para senhora.
Chapéos de velludo e palha de Italia modernos e de gosto para senhora.
Laços de seda para cabeça e peito (novidade.)
Lindas fivelas de madreperola.
Cintos modernos para senhora.
Leques de madreperola, marfim, osso, sandalo e madeira.
Meios adereços pretos, caçoletas, voltas e cruzes, gostos modernos.
Ricos enxovaes para baptisado.
Chapéos de sol para senhora, ricamente enfeitados.
Bonitas capellas com véo e sem elle, proprias para noivas.
Escolhido sortimento de botões de larangeiras para enfeites de vestido de casamento
Linha de todos os numeros para croché.
Rico sortimento de flores de cores e pretas para chapéo e cabello.
Ricos port-joias, port cartões de visitas, port-money, proprios para fazer presentes.
Lindos livrinhos para missa, com capa de marfim.
Chapéos de sol inglezes, cabos de marfim, e bengalas de cana com cabo de marfim.
Tapetes avelludados de diversos tamanhos.
Ditos de côco para portas de sala de diversos tamanhos,
Ricos sapatos de lãa, bordados em talagarça.
Lindas almofadas para sofá.

As floristas,

A MAGNOLIA recebeu pelo ultimo vapor o que os Srs. floristas precisarem para fabricar flores, como sejam:
Pestilhas de varias cores.
Bagos de vidros de diversos modellos e tamanhos.
Olhos para mal-me-queres e cravos.
Calices para rosas.
Bagas douradas para flores.
Folhas verdes e pretas enceradas sortidas em tamanhos e feitios etc. etc.

Pomada alpaca.

Deste excellente privativo da queda dos cabellos, e muito apreciada por aquelles que a conhecem, recebeu a Magnolia pequena quantidade; a ella antes que se acabe.

Peões a Rocambole.

Realmente são muito engraçados esses peões! é engenhosa e distrahe muito esta nova invenção. Só na Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45.

CANDIEIROS ECONOMICOS.

Os candieiros economicos, são na verdade de invenção agradavel, priva a quem desejar embellezar uma sala de fazer duas despezas, pois que tirando-se-lhe o deposito onde se conserva o gaz, torna-se um lindo jarro para flores.

Todos esses artigos só se encontram na Magnolia, os seus correspondentes primam em gosto; e para que esses objectos tenham muita extracção, elles recommendam aos seus proprietarios que sejam modicos nos preços e agradem muito aos freguezes.

A MAGNOLIA
45—Rua Duque de Caxias—45
DE
Sá Leitão, Fonseca & comp.

PASSAROS

Vende-se bons passaros cantadores: na rua Direita n. 3, 1º andar.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Para senhoras, ou meninas, pelo baratissimo preço de 5$: desenganem-se, pechinchas é só na rua da Imperatriz n. 26, loja da Rosa Branca.

VEOS E MANTILHAS

O muzeu elegante acaba de despachar o que ha de mais moderno em véos pretos de blonde, mantas pretas e mantilhas brasileiras as mais modernas, tambem recebeu grande sortimento de franjas pretas e de côres toda de seda, coques e diademas cousa de ultimo gosto, luvas de pelica pretas e diversos objectos da moda, e estão vendendo muito barato: á rua estreita do Rosario n. 1.

Machinas de costura.

Chegaram ao Bazar Geral da rua Univ... Nova n. 21, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na america, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, [como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cosem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garantimos sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes,

Attenção

Vende-se uma armação de taberna com todos os pertences em muito boa localidade, e o aluguel da casa é muito barato, é propria para quem tiver pouco capital, a tratar nos Affogados, rua do Motocolombó n. 24, taberna.

Sustento restaurativo da saude
PELA VERDADEIRA FARINHA
A, Du Barry d'Arabia

Os abaixo assignados fazem sciente a seus freguezes, que pelo vapor inglez *La-Plata* receberam segunda remessa d'essa excellente farinha, cujo uso muito se recommenda para as crianças, pessoas debeis e convalescentes, applicada com reconhecida vantagem nas constipações, diarrheas, nausea do estomago, tosse, escarro de sangue, phthysica, etc. etc. Preferida ainda pelo agradavel sabor. Unirico outra qualquer.

A' rua do Commercio n. 10, escriptorio de José Joaquim da Costa Maia, encontra-se para vender por commodos preços:
Azulejos hespanhóes.
Folhas de ferro galvanizado para telhado de diversos tamanhos.
Ditas de dito dito lizas.
Bicas de ferro galvanizado.
Cumieiras dito.
Portadas completas para cantaria.
Ladrilhos.

PARA NOIVADOS.

Bonitos porte buquets.
Lindissimos leques de madreperola modelos inteiramente novos.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem,
Finas meias de seda para senhora,
A Nova Esperança é quem tem ! ! !

DESAPPAREÇAM AS SARDAS

A Nova Esperança a rua do Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o bem conhecido leite de rosa branca, e tambem leite virginal, os quaes fazem desapparecer as sardas ou pannos.

A 9$000 J P L

Vinho do Porto fino em caixas de uma duzia a 9$000 cada uma: na rua do Apollo n. 4

COQUES.

A Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45, recebeu um grande sortimento de coques o mais moderno que ha, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

Vende-se

um fardamento completo para official montado do 1º batalhão de infantaria, e tambem sellim e arreios militares: rua da Aurora n. 42.

Chocolate Menier.

Vende-se chocolate Menier de saude: na rua do Marquez de Olinda n. 40.

ENGENHO

Vende-se por preço muito commodo o engenho Lage Formosa, de primeira safra, sito a margem do rio Pirangy Grande, no districto da Colonia de Pimenteiras distante da estação de Una quatro leguas, por onde tem de passar a estrada do governo, moente e corrente, com safra nova, animaes de roda, bois mansos, carros, etc., tendo excellentes terras de plantações, mattas virgens, bom cercado; com a vantagem de moer com agua do Rio com muita facilidade para cujo fim tirou-se o nivel para a edificação da obra: quem o pretender dirija-se a rua Direita n. 57, ou ao referido engenho que achará com quem tratar.

Bonitos e finos entremeios e babadinhos bordados

A Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente um bom sortimento de entremeios e babadinhos bordados, cuja superioridade será conhecida por quem os quizer comprar e dirigir-se a dita loja.

AOS PADRES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, é quem vende as melhores meias de laia: a quantidade é pequena, portanto á ellas antes que se acabem.

CERVEJA

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade, vendem Tasso Irmãos & C. armazem da rua do Amorim n. 37.

Cerveja de Noruega.

Verdadeira e superior: á venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Corpinhos brancos

Lindos corpinhos de cambraia transparente ricamente enfeitados de branco a 3$500, casaquinhos de cretone com bonitas listras de cor enfeitados com esmero a 2$500; tudo isto é novidade, e manda-se levar nas casas: na rua da Imperatriz n. 26, loja da Rosa Branca.

CHAMPAGNE
Marca Che Faro

O deposito d'aquella marca acha-se actualmente na rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz n. 22, 1º andar.

— Vende-se uma armação de venda: na rua da Penha n. 14, a tratar com o dono na mesma.

PECHINCHAS
NO
EMPORIO COMMERCIAL
15 RUA DA IMPERATRIZ 15
DE
Ulysses & Irmão

Neste já bem conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico um pouco de tudo por modicos preços, e tendo seus proprietarios resolvido liquidar alguns artigos de que se compõe o mesmo estabelecimento, vende-os por menos do seu custo

COMO SEJA

Garrafas de vidro Bacarat para vinho a 5$, 6$ e 7$000 o par.
Compoteiras a 6$ e 7$000 o par.
Copos de vidro fino para agua a 4$ e 4$200 a duzia.
Calices de vidro de cor fino para vinho a 2$000.
Meios apparelhos de louça ingleza fina para jantar por 50$000.
Pratos e diversas peças avulsas que se vende barato.
Jarros para flores de 3$ a 15$000 o par.
Calices de vidro fino para licor a 2$800 a duzia.
Vidros de chaminé para candieiro a 2$200 e 2$400 a duzia.
Globos para candieiro a 1$600 e 1$800 cada um.
Bonitas quartinhas hamburguezas a 4$000 e 4$200 o par.
Escarradeiras de vidro a 3$000 o par.
Bonitos candieiros de jarro a 16$000 um.
Grande quantidade de arandellas para dependurar a parede, de 1$500 a 2$000 cada uma.
Ternos de bandejas a 7$000
Paliteiros de porcellana branca de 1$000 a 2$000 cada um.
Lava mão de zinco a 4$500 um.
Algodão inglez para roupa de escravos e saccos a 320 a jarda.
Tapetes avelludados para quatro cadeiras a 25$000.
Um grande espelho moldura dourada por 80$000.
Lindos albuns para retratos a 10$000 cada um.
Bonitos chapéos de velludo para senhora a 10$ e 12$000.
Aberturas de linho para camisa a 10$000 a duzia.
Punhos de linho para camisa a 9$000 a duzia.
Collarinhos de linho para camisa a 6$ a duzia.
Anquinas de crina para creanças e senhoras, de 3$ a 4$000.
Cortes de cambraia branca de cordão com 8 1/2 varas a 3$500.
Fronhas de crivo a 560 rs. uma.
Cortes de castor para calça a 1$280.
Algodão de lista a 260 rs. o covado
Colxas branca adamascadas grandes a 3$000.
Cobertas de chita grandes a 2$400.
Superior brim de Hamburgo de linho com 10 palmos de largora a 2$800 a vara.
Bonitas fructeiras com sabonetes de fructas, proprias para presente a 4$000.
Lindos livros com extractos e sabonetes a 2$500 e 4$000 para presente.
Oleo philocome a 600 rs. o frasco, e muitas outras perfumarias que se vende barato, como seja: sabonetes finos a 1$200 e 2$000 a duzia.
Chapéos para baptisado de criança a 2$500 e 3$500.
Coques para cabello a 2$000.
Cadarço branco a 360 rs. a duzia.
Dito trançado largo a 140 rs. a peça com 4 varas.
Caixa de papel amisado a 700 rs.
Dita de 100 envelopes a 400 rs.
Duzia de pentes para alisar a 1$600, 1$800 e 2$000.
Bonitos chapéos de palha com aba ferrada, para homem a 4$000 e para menino a 3$000
Sortimento de meias para homens, senhoras e crianças, e muitos outros artigos que deixamos de mencionar, e que igualmente vendemos por preços commodos.

OFFICINA DE ALFAIATE

O EMPORIO COMMERCIAL encarrega-se da factura de roupa por medida, e capricha em bem servir aos freguezes, tanto no comprimento de seus tratos, como na boa qualidade de fazendas e modicidade de preços.

PECHINCHAS DE ROUPA FEITA

O EMPORIO COMMERCIAL vende paletots fraque de casemira fina bem acabados a 18$000, 20$000 e 22$000. Paletóts saccos de casemira preta e de cores de 7$000 a 12$000. Ditos de merinó preto de 7$ a 10$000. Calças de casemira preta e de cores de 6$ a 12$000 cada uma. Colletes de casemira de 3$ a 4$000. Calças de brim muito bem feitas de 2$500 a 8$000. Paletots de alpaca fina de côres, branco e preto a 2$500 cada um. Ceroulas de linho a 2$800, e de cretone a 1$600 cada uma. Calça de castor a 1$700; superiores pannos finos, casemiras e brins.

EMPORIO COMMERCIAL
15 Rua da Imperatriz 15
ULYSSES & IRMÃO

MUITA ATTENÇÃO
Grande reducção em preços
Na loja de Antonio Pedro de Souza Soares, na rua do Barão da Victoria n. 28, outr'ora rua Nova
MODAS

Coques de tranças o que tem vindo de mais gosto a 5$000 e	6$000
Mimosos leques de sandalo com lantejoulas a	5$000
Ditos a imitação com lantejoulas a	2$200
Adereços pretos com camafeu (novidade) a	2$000
Voltas ou aljofres pretos e de cores a 500, 800 rs. e	1$000
Ricos enfeites de blond e flores para cabeça a	6$000
Gravatinhas de seda com franja para senhora a	1$000
Franja de seda preta estreita e larga	
Idem idem de cores peça a	3$000
Galões de seda de côres a 800 rs. 1$500 e	2$000
Luvas de pellica preta e de cores o par 500 rs., 1$000, 2$000 e	3$000
Transparentes com paisagens para janellas a	12$000
Bicco de seda preto e branco peça de 4$000 a	7$000
MIUDEZAS	
Entremeios e babados tapados e transparentes a peça de 600 rs. a	3$000
Peças de tranças de cores de 120 a	400
Caixas de licha do gaz de cores a rs	800
Duzia de peças de tranças de caracol a rs.	400
Idem idem lisas a rs.	200
Bengalas de canna e junco a 1$ e	3$000
Caixa de papel amizade muito superior a rs.	700
Idem idem de côres a rs	700
Idem idem de quadrinhos a rs.	640
Caixas de envelopes finos de porcelana a rs.	800
Idem idem a rs. 400 e	500
Idem de pennas a rs. 500, 800 e	1$000
Abotoaduras para collete grande variedade a rs.	200
Idem idem de crystal a	1$000
Idem douradas para punhos a rs.	500
Duzia de baralhos francezes beira dourada a	3$600
Ditas de pares de meias para homens a 3$500, 5$000 e	6$000
Idem idem para senhoras a 400 590 rs. e	7$000
Duzia de talheres com cabo de osso 2 B a	5$500
Dita de ditos cravados (é baratissimo) a 2$000 e	2$600
Garrafa de tinta roxa extra-fina a	1$000
Potes de dita ingleza a rs. 100 e	160
Estampas de combates da guerra franco-prussiana a	1$000
Cartões com retroz de todas as côres a rs.	40
PERFUMARIAS	
Rosas com extracto a	1$800
Frasco com extracto inglez muito superior a	1$000
Idem com dito kananga muito superior a	1$200
Agua de florida verdadeira, garrafa a	1$200
Idem kananga do Japão a	1$200
Banha ingleza em frascos e potes de porcellana a	1$000
Idem idem a rs.	500
Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs.	600
Sabonetes de amendoa muito superiores a rs.	300
Cosmetique de cores a rs.	100
Pacotes com pós de arroz fino a 300, 400 e	500
Caixas com dito muito fino kananga a	1$500
Frasco com oleo oriza verdadeiro a	1$200
Frasco de oleo philocome verdadeiro a	1$200
Dito de dito antique muito superior a rs. 320 e	400
Galeria dos grandes homens cada estatua com um frasco de extracto a	2$000
Frascos com agua de cologne a rs. 500, 1$000 e	1$500
Garrafas com dita o que ha de melhor a 3$000 e	4$000
Elegantes caixinhas com extractos e sabonetes.	

BRINQUEDOS PARA CRIANÇAS

Bonecas de louça, massa, cêra de todos os tamanhos, tambores, cosmoramas, carrinhos, gaitas, soldados de chumbo e muitos outros objectos que por se tornar demasiado longo deixo de mencionar.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28

SEDAS PRETAS

Superiores córtes de seda preta adamascada com pequeno toque de môfo pelo baratissimo preço de 20$, 25$ e 30$000 o córta.

Grosdenaples de seda pretos, largos, a 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.
Ditos dito dito com listas assetinadas a 2$800, 3$, 3$500 e 4$000 o covado.
Gorgorão de seda preto a 3$500, 4$, 4$500 e 5$000 o covado.
Dito dito dito muito superior a 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 o covado.
Mantas e mantinhas brasilinas de superior qualidade.
Filó preto liso e com flores.
E outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma, havendo grande e variado sortimento para os compradores escolherem.

Na rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo) n. 13, loja das Columnas, de ... de Vasconcellos.

A CORÔA BRILHANTE

LOJA DE JOIAS

11—ESQUINA DA RUA DO CABUGÁ—11

Apparece á luz a Corôa Brilhante
Em o numero onze, rua do Cabugá!
De alfaias preciosas sortida bastante.
Ornada de joias, raiando está,
Onde o rubim, esmeralda, diamante
Brilha no bom gosto que a arte lhe dá
Por preço tão commodo, que não vio alguem,
Antonio Seraphim da Silva ahi tem,

De brilhantes as joias mais galantes.

Adereços, broncos, anneis, rosetinhas
Para as meninas e moças bonitinhas;
Alfinetes, botões, cruzes enfiadas
Em volta de per'las, á noivas offertadas,
Anneis com rubins, esmeraldas, turquezas,
Onix, amethista p'ra luto, riquezas,
De ouro, perola, agatha, opala,
Com letras, que nomes indicam sem falla;
Ricas voltas para menina e senhora
Se acham na Corôa Brilhante agora;
De cassoletas um grande sortimento
De preciosos gostos, esmaltado invento;
Da ultima moda lindas cassoletas
De todo o tamanho com flôr d'ouro, pretas,
Ditas de tres mil réis muito engraçadinhas
P'ra enfeitar pequenas lindas yayasinhas;
Cassoletas de onix, pretas esmaltadas,
E tambem tem azues muito delicadas
Trancelins, cadeias, relogios de ornato,
Excellentes alfinetes de retrato,
Ricas abotoaduras para colletes,
De camafeu, e tambem tem alfinetes
De dito de gosto delicado e bello.
Assim como bons anneis para cabello,
Pulceiras, brinco de coral e figas,
Para dar ou fazer mimo as amigas:
Grande sortimento de condecorações,
Para distinctivo de heroicas acções;
Da Rosa, de Christo com cruz a commenda
Na Corôa Brilhante se acham a venda;
Habitos de Christo, Aviz, Rosa, Cruzeiro
Com todo o preciso sortimento inteiro;
Não faltando as fitas da campanha geral,
Ao bravo soldado e distincto official,
Fitas para todo qualquer distinctivo
Alli se encontram por este motivo.
Pince-nézs de ouro e dourada prata
Lindos, delicados, obra mui barata;
Oc'los de ouro com armação inteira,
Que não pegam cabello nem cabelleira;
Brincos, alfinetes roxos e pretinhos
Sério no luto, na moça garridinhos;
Botões de punho em camafeu, onix, rubim,
Esmeralda, perola, sem iguaes assim;
Do mesmo, as preciosas bellas rosetinhas
P'ra meninas lindas ser enfeitadinhas;
Dedaes de ouro e prata sortidas, onde
O mais mimoso dedo alli se esconde;
Corôas de ouro e prata para imagens,
De filagran lavradas de gosto, em ramagens;
De prata tem joias de custo e primores,
Castiçaes, maracás, sortidos resplendores;
Copos para meninas do collegio,
Que de ser os melhores teem privilegio.
Tem espóras lizas, ditas de corrente
Escrevaninhas chamando o escrevente;
Colheres de sopa, de chá, de terrinas,
Boas salvas grandes tambem pequeninas,
Dourados calices lizos e lavrados,
Por commodos preços sempre procurados,
Os mais engraçados pequenos faqueiros,
De mui bellas fórmas lindos paliteiros;
Todas as joias por propria encommenda,
Por isso ao publico se recommenda.
Outros mil objectos sem se nomear,
Na Corôa Brilhante se hão de achar.

COBERTORES

E' pechincha

Cobertores de lãa escuros a 2$000 cada um, só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha & C.

— Vende-se a preciosa memoria, com finas estampas do Senhor do Bom Jesus do Monte em Braga, por diminuto preço: na loja n. 25 A, rua do Crespo, esquina da do Queimado.

Peneiras de arame

Na rua do Marquez de Olinda, loja de ferragens n. 44, recebeu ultimamente um completo sortimento das referidas peneiras, propriamente para refinações e padarias, seu preço é o mais commodo possivel.

Arroz de casca

Superior em saccos muito grandes: nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Moscas, mosquitos e estrellas

Amaral Nabuco & C. avisam as Exmas. senhoras, que acabam de receber moscas, borboletas, passaros, lantejoulas, etc., douradas e prateadas para enfeite de fitas para o pescoço, da ultima moda, e tambem para enfeite de vestimenta de imagens e de anjo de procissão: no Bazar Victoria rua do Barão da Victoria n. 2.

Potassa em 1[2 barris

No armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C., travessa da Madre de Deus n. 14.

Alerta! !.....

Olhem e vejam.

Reparem bem que na rua do Imperador n. 24 está collocado um lampeão que se acende á noute e tem o seguinte dístico «Confeitaria do Campos.» Naquella casa está estabelecida uma confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, além de tudo mais que é proprio para uma boa mesa; de sorte que, se uma pessoa tem uma visita inexperada, não tem mais do que ir ou mandar áquelle estabelecimento; pois alli encontrará sempre, ou porque esteja prompto, ou porque se aprompta com a maior brevidade, o seguinte:

Um lanche opiparo.
Uma sobremesa variada.
Uma merenda agradavel

Por esta forma já ninguem se deve vexar por uma visita que não se fez esperar, pois os preparatorios da Confeitaria do Campos, tem capricho em bem servir a todos que os tem honrado com suas freguezias e de certo não aproveitará a occasião das pressas e atropellos para deixar de servir aquelles que recorrerem á Confeitaria do Campos.

Recreio estomachico!

Charos freguezes e amigos
Ouvi bem o que vos digo,
Muita —attenção—, pois, vos peço,
Porque a annunciar já começo:
Linguas seccas muito novas,
Ervilhas, conservas, ovas,
Tapioca, arroz, sal fino,
Ostras, queijo londrino,
Salame, café, feijão,
O gostoso macarrão!
Rapé, bages, peixe em latas,
Tomate em massa, batatas,
Ingleza genebra fina,
Marmelada genuina!
Em calda fructas, azeite,
Nabos, amendoas e leite;
Toucinho fino, aletria,
Onde o —sabor— se aprecia!
Nozes, massa de sagú,
O bom dô e de cajú;
Avelãs, finas lentilhas,
Paras, peitoraes pastilhas,
Mate, dôce de araçá,
Aljofar mui fino chá,
Sem rival nesta cidade,
E em sabor — raridade— !
Manteiga fina, cacáo,
Doces, geléas, bacalhão,
Os presuntos procurados,
Camarões tão desejados,
Arenques e fino vinho,
Muito novo e bom cominho.
Paios, alhos, queijo prato,
O bom feijão carrapato,
Salmon, ameixas, sardinhas,
Novas cebolas, bolachinhas,
Azeitonas, môlho inglez,
Raridade desta vez!
Ufano, pois, do que temos,
A todos chamar podemos!
De Minas queijo, champagne,
O vinagre, a fina banha:
Ainda mais: temos licores,
Muito finos e de sabores;
Passas, cerveja, sabão,
Ervadoce e salpicão,
Refinado assucar, só,
Araruta fina em pó!
Dos charutos regalia
O seu cheiro é — ambrosia!
Razões estas, só porque,
Não devo massante ser,
Uma vez que o meu fim,
Mesmo neste tempo ruim,
Vender muito barato,
Tidente, e a todos grato!
Ora, pois, cá os espero
Virem ver com que esmero,
Inventei cá um —Bazar—
No intuito de agradar
Todos quanto cá entrarem,
E que dos generos comprarem,
O que espera aconteça:
Ainda mais que appeteça
Tudo do dito —Bazar—,
O que é proprio á quaresmar.

— Vende se o engenho Manassú, situado na freguezia de Santo Amaro da Jaboatão, distante desta cidade tres legoas, com bastante varzeas, com proporções para fazer grandes safras, tendo dous terços de suas terras de baixo de matas virgens, com muito boas madeiras de construcção, sendo as matas em roda do engenho, onde se poderá abrir novos partidos, bom cercado, tendo proporções para se fazer grandes cercados para refazer gado. O engenho é movido a agua, podendo tirar grandes safras, sendo o engenho copeiro e tendo a roda 40 palmos, uma boa e elegante casa de vivenda de tijolo e cal, sendo toda envidraçada, um bom pomar, as obras são todas de tijolo e muito commodas para o manejo do engenho, tem uma boa e bem montada destilação, um grande tanque para deposito de mel, uma estufa muito commoda. A roda d'agua é toda de amarello com aparelho de ferro, assim como os rodetes. O engenho não lhe falta obra alguma, vai-se ao engenho a carro, distando da estrada do governo pouco mais de um quarto de legoa: quem quizer compra-lo póde procurar o proprietario no referido engenho Manassú.

Eranjas pretas a 1$280 o metro

Rico sortimento de franjas de pura seda para enfeites de casaquinhos e vestidos pretos; cheguem a pechincha, por este preço só na rua da Imperatriz n. 26, loja da Rosa Branca.

Aos dois mil palitots

NA

Loja de Paulo Guimarães

Grande sortimento de palitots de todas as qualidades os quaes se vende por preços baratissimos, e com especialidade de alpaca preta e de cor proprios para andar em casa.

Palitots d'alpaca sobrecasacos e saccos a 2$000 e 2$500.

Ditos de merinó sobrecasacos e saccos á 4$000 e 6$000.

Ditos de panno fino sobrecasacos e saccos de 5$ a 18$000.

Ditos de diversas qualidades sobrecasacos e saccos de 1$600 a 6$000.

Calças de casemira preta de 4$ a 16$000.

Ditas de brim de côres de 500 rs. a 2$000

Colletes de casemiras preta e cor de 1$600 a 5$000.

Fazendas

Grosdenaple preto superior de 1$800 a 5$000 o covado.

Séda preta lavrada a 2$000 o covado.

Moreantique preto a 2$200 o covado.

Chitas pretas á 320 e 360 rs. o covado.

Lãas pretas á 360 e 400 rs o covado.

Chitas escuras e claras á 160 e 400 rs. o covado.

Casemira preta á 3$500 e 4$000 o córte de calça.

Officina d'alfaiate

Mandam-se fazer obras por medidas feitas debaixo da direcção d'um perito mestre, garante-se fazer muito mais barato do que em outra qualquer parte

No mesmo estabelecimento se encontrará um completo sortimento de fazendas, proprias para homens.

48 Rua da Imperatriz 48

JUNTO Á PADARIA FRANCEZA

Novo manual pratico da fabricação dos vinhos nacionaes com o processo para fabricar vinhos iguaes aos que vem da Europa, por meio do Cajú, laranja, araçá, genipapo, mangabas, caldo de canna de assucar e com o mel de furo, fabricação de todos os vinagres, licores, cognac, bitter e bebidas gasosas com uma gravura em que se acham desenhados todos os objectos precisos a fabricação das bebidas mencionadas: acha-se á venda na livraria Universal e livraria Economica.

Para quaresma

Franjas, tranças, botões pretos; vendem se na NOVA ESPERANÇA á rua do Duque de Caxias n. 60.

Caixas vasias

A NOVA ESPERANÇA á rua do Duque de Caxias n. 60, acaba de receber um lindo sortimento de caixinhas vasias, sendo de muitos tamanhos e moldes, tendo com espelhos e sem elles, proprias para joias, costura ou outra qualquer cousa; á Nova Esperança é quem tem.

Chapelinas pretas

A NOVA ESPERANÇA rua do Duque de Caxias n. 60, acaba de receber uma pequena quantidade de bonitas chapelinas pretas proprias para luto realmente é o que de melhor está vindo ao mercado.

Albuns para retratos

A NOVA ESPERANÇA a rua do Duque de Caxias n. 60, recebeu um sortimento de albuns com musica e sem ellas.

Obras de madreperola

A Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, acaba de receber:
Lindos adereços de madreperola.
Modernos grampos de dita.
Fivellas de dita maiores e menores para pulceiras, cabellos, etc. etc.
Corações ou medalhas de dita com camapheu.
Voltas douradas, obra do ultimo gosto.
Estojos com 3 e 4 tezouras finas, excellentes para presentes.
Guarnições de laços com broches e grampos.
Bonitas franjas pretas.
Galões pretos com bonitos desenhos.
Bicos pretos de differentes larguras.
Bonitos coque grandes de trança.

Chapéos de Sol a 4$000

Superiores chapéos de sol de alpaca fina de côres, 12 asteas a 4$000 rs. é só na rua da Imperatriz n. 26, loja da Rosa Branca.

AGUIA BRANCA.

Rua Duque de Caxias n. 50

Botinas inglezas para meninas.

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50 recebeu por amostra uma pequena quantidade de botinas de marroquim com borracha ao lado obra mui bôa para meninas, e para que tenham prompta sahida a Aguia Branca está vendendo-as baratamente.

Smaocome

Tonico especial contra a calvicie

Com um bello sortimento de perfumaria que a Aguia Branca acaba de receber veio tambem o apreciado—Smaocome—cujo proveitoso effeito é já bem conhecido por quantos o tem usado e será ainda mais por aquelles que necessitam de sua utilidade. O continuado uso do Sma. como dá o bom resultado de impedir a queda dos cabellos, faz-los renascer e conservar o seu brilho natural além de que seu odor é mais agradavel que d'outro qualquer tonico continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

Leite de rosas brancas

Excellente para acabar com as sardas, pannos e espinhas no rosto.

Vende-se a 2$ o frasco, na loja da Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Bonitas caixas com perfumarias proprias para presentes

Vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Agua Florida.

Acaba de chegar novamente a afamada agua florida de Guislain para tingir de preto os cabellos brancos. Como sabem os que tem usado dessa apreciada agua, o seu effeito não é instantaneo porém seu resultado é seguro e efficaz. Chegou tambem a agua de Topasio para o mesmo fim, e continuam a ser vendidas a 7$ o frasco na loja d'Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Molduras douradas para quadros

Na loja d'Aguia Branca a rua Duque de Caxias n. 50 vende-se molduras douradas com differentes Moldes e larguras, e por preço commodo.

Pennas de aço bico de lança.

Caixas com 100 penas a 400 rs. na loja d'Aguia Branca.

Bonitas capellas com véos para noivas.

Vendem se na loja d'Aguia Branca a rua Duque de Caxias n. 50. Tambem se vendem separadamente bonitos véos ou mantas bordadas para noivas, e véos de côres para chapéos.

Escumilha preta fina e larga.

Vende-se na loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n 50.

Botões

Cobertos de eguião proprios para camizas, e por sua duração preferiveis aos de madreperola.
Vende-se na loja d'Aguia Branca.

Caixinhas com 3 sabonetes finos

a 1$, 1$200 e 1$500 a caixa.
Vende se na loja d'Aguia Branca.

Meias brancas e de lã para

homens e senhoras e de cores para creanças.
Vende-se na loja d'Aguia Branca.

Talagarsa

Seda frouxa e torçal para bordados.

Vende-sa na loja d'Aguia Branca.

— Vende-se um carro americano de 4 rodas, e com quatro assentos, muito leve, elegante, bem pintado e forrado: á rua do Imperador n. 20.

Aos Srs. academicos do 4° anno da faculdade de direito.

Vende-se por mais barato preço do que em qualquer outra livraria desta cidade, os pouquissimos exemplares que restam das excellentes anotações do codigo commercial portuguez, pelo conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, lente cathedratico dessa materia na universidade de Coimbra, obra muito interessante e até indispensavel para os senhores academicos do 4° anno da faculdade de direito desta cidade, pela grande homogeneidade entre aquelle codigo e o do Brazil: na rua do Crespo, esquina da rua do Queimado n. 25 A, loja.

Libras

Vende se na rua do Amorim n. 43, armazem de Fernandes da Costa & C.

Negocio de pechincha

Vende-se muito barato uma destilação bem montada com todos os pertences, e em muito bom estado, tanto para transferir como querendo o comprador continuar aluga se a casa onde se acha assentada, sita no povoado de Gamelleira: á tratar no Progresso do pateo do Carmo n. 9, ou no mesmo povoado com o Sr. Apolim.

Franjas pretas

Rico sortimento de franjas de seda pretas para enfeites de casaquinhos e vestidos, vende-se mais barato do que nas lojas de miudezas; dão-se amostras com penhor: assim como tambem temos um esplendido sortimento de chapéos de sol da seda para senhoras e homens e um bonito sortimento de fazendas e roupas feitas, tudo por preços muito razoaveis: na nova loja da ROSA BRANCA a rua da Imperatriz n. 26

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Annuncia aos senhores, de engenhos que por falta d'agua ou mortes de animaes não possam tirar suas safras, que está prompto a assentar vapores dentro em 8 dias do pedido applicando elles as moendas ja existentes.

Tem em deposito variado sortimento de preparos

MOTORES PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

A vapor, agua ou animaes

inclusve alguns que não precisam de obra alguma de carapina pelo que podem funccionar logo que cheguem ao lugar.

FORMAS PARA ASSUCAR

Aquelles proprietarios que quizerem formas podem desde já fazer suas encommendas, pois a casatêm em viagem e carregando numero sufficiente para suprir a todos quantos queiram

MACHINISMOS DIVERSOS

nesta fabrica ha deposito de todos os machinismos empregados na provincia, e acceita-se encommendas para fazer vir qualquer machinismo a vontade do cliente.

CORAÇÃO DE OURO

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

N 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores da Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas.

LIQUIDAÇÃO DE FIM DE ANNO

AO 65

RUA DO DUQUE DE CAXIAS

(Outr'ora do Queimado)

Este estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de diversas fazendas proprias para vestidos, sendo poupelinas de sêda, sêdas, lãas, percales [illegible] barras proprias para babados, lindas cambraias croxé, e em fim uma infinidade d'artigos de moda, tudo proprio para a festa, o que tudo venderá por preços [illegible] razoaveis, em consequencia de estarmos prestes ao fim do anno, e o 65 não [illegible] grande trabalho com o seu balanço, preferindo tomar dinheiro a fazendas. [illegible] portanto ao respeitavel publico a virem sortir-se na loja do 65 aonde comprarão por preços que não obterão em outro qualquer estabelecimento; em fim é vêr para crer.

AO 65

RUA DO DUQUE DE CAXIAS

(Outr'ora do Queimado)

PECHINCHA

Vende-se borzeguins para homem pelo diminuto preço de 5$000, venham a loja de miudezas n. 50, á rua do Marquez de Olinda, antiga Cadeia.

— Vende-se a taberna, sita a rua do Rosario da Boa-vista n. 2, propria para principiante por ter poucos fundos, e estar bem afreguezada, vende-se por seu dono ter de retirar se para Europa: á tratar de sua saúde, por isso só se faz a venda a dinheiro, ou com garante que possa ter des conto: á tratar na mesma.

— Vende-se o hotel da rua larga do Rosario n. 44: a tratar no mesmo.

Libras sterlinas

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. [illegible]

— Vende-se ou arrenda-se (com [illegible] de fogo morto) o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, comarca do Rio Formoso, proximo do embarque; com grandes partidos de paul e maçapé, á roda da moenda, mattas e mangues para madeira necessaria, bons pastos, etc.: á tratar na rua do Imperador n. [illegible]

Deposito de gaz

Em pequenas e grandes porções, marca [illegible], á rua do Apollo n. 4, vendem João do Rego Lima & C.

LISTA GERAL 228.ª

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 993, A BENEFICIO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE DE SANTO AMARO, EXTRAHIDA EM 15 DE MARÇO DE 1872.

NS.	PREMS.	Nº.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	6$	183	6$	401	6$	584	6$	738	6$	905	6$	1116	6$	1294	6$
6	10$	86	—	4	—	91	—	39	—	18	—	23	—	98	—
7	6$	90	—	15	—	94	—	41	—	23	—	25	—	1301	—
24	—	200	—	19	—	608	—	47	—	27	—	33	—	2	—
25	—	2	—	22	—	9	—	49	—	32	20$	36	—	8	20$
33	—	9	—	26	—	11	—	53	—	38	6$	38	—	12	6$
39	—	10	—	28	—	13	—	60	—	39	—	43	—	18	—
48	—	11	—	38	—	14	—	65	—	44	—	63	—	20	—
50	—	13	—	41	10$	17	—	72	—	47	—	65	—	23	—
56	100$	16	—	44	6$	18	—	75	—	49	—	72	—	26	—
58	6$	20	—	47	—	22	—	83	—	50	—	76	—	31	—
66	—	25	—	49	—	23	—	91	—	51	—	77	—	32	—
70	—	33	—	58	—	24	—	97	—	62	—	92	—	40	—
74	—	40	40$	60	—	36	—	99	20$	72	—	1201	—	44	10$
75	—	42	6$	63	—	39	—	802	6$	73	—	10	40$	45	6$
83	—	45	—	67	—	40	10$	5	—	88	—	11	6$	46	—
87	—	46	—	91	—	42	6$	6	—	89	—	13	—	47	—
89	10$	48	—	93	—	46	—	7	—	91	—	15	—	57	—
90	6$	65	—	94	—	47	—	8	—	1000	—	16	—	70	—
98	—	76	—	504	—	52	—	9	—	12	—	17	—	73	—
99	—	79	—	8	—	70	—	11	—	17	—	29	—	74	—
111	10$	90	—	10	—	74	—	12	—	23	—	33	—	79	—
15	6$	92	—	12	—	75	—	17	—	24	—	35	—	83	—
17	—	314	—	15	—	76	—	21	—	29	—	36	—	99	1:000$
18	—	18	—	20	—	78	—	26	800$	34	—	38	—	1400	6$
25	—	23	—	22	—	81	—	42	10$	46	—	41	—	1	—
26	40$	29	—	25	—	84	—	51	6$	48	—	43	—	2	—
27	6$	36	—	30	—	90	—	53	—	49	—	47	—	6	—
28	—	45	—	32	—	92	—	59	—	53	—	60	—	8	—
29	—	56	—	37	—	704	—	61	—	54	—	62	—	10	—
30	—	57	—	42	—	6	—	64	—	57	—	66	—	26	—
40	—	67	—	58	—	9	—	67	—	60	—	75	—	34	—
51	—	72	—	60	—	16	—	72	—	62	—	82	—	39	20$
61	—	75	—	68	—	21	—	75	—	68	—	83	—	41	6$
62	—	86	—	70	—	23	—	87	—	90	—	84	—	42	—
67	—	87	—	74	—	29	—	88	—	96	—	87	—	46	—
78	—	88	—	75	—	30	—	89	—	1100	—	89	—	52	—
81	—	96	—	79	—	32	—	93	10$	9	—	90	10$	53	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	MS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1455	6$	1628	6$	1770	6$	1995	10$	2219	6$	2394	6$	2599	6$	2818	6$
56	—	30	20$	74	—	2002	6$	23	—	97	—	2601	—	20	—
38	—	31	6$	78	—	9	—	49	—	2400	—	8	—	25	—
61	—	34	—	80	—	16	—	53	200$	5	—	16	—	27	—
75	—	43	—	85	—	28	—	56	6$	8	—	32	—	41	—
81	—	53	—	1806	—	32	20$	58	—	10	—	40	—	44	—
88	—	57	—	17	—	34	6$	60	—	12	—	45	—	47	—
89	—	64	—	19	—	36	—	64	—	20	—	47	—	49	—
94	—	65	—	23	—	45	—	69	—	27	10$	53	—	50	40$
96	—	72	—	27	—	54	—	70	—	38	6$	57	—	51	6$
99	—	78	—	31	—	55	—	75	—	39	—	67	—	52	—
1501	20$	79	—	34	—	62	—	78	—	47	—	69	—	53	—
4	6$	82	—	36	—	64	—	87	—	53	—	82	—	60	—
9	—	85	—	48	—	72	—	88	—	58	20$	85	—	62	—
15	—	90	—	49	—	80	—	92	10$	60	6$	93	—	68	—
16	20$	92	—	72	—	89	—	93	6$	68	—	99	100$	69	—
17	6$	99	—	82	—	96	—	95	—	70	—	2701	6$	71	—
28	—	1701	—	83	—	2106	—	2300	—	82	10$	15	—	74	—
29	—	2	—	85	—	7	—	1	—	87	6$	21	—	83	—
31	—	4	—	89	—	10	—	16	—	90	10$	22	—	87	—
36	—	5	—	96	10$	11	—	17	—	92	6$	28	—	91	—
42	—	6	—	1911	6$	22	—	29	—	2508	—	42	—	2901	—
47	—	7	—	13	—	26	—	33	—	14	—	46	—	15	10$
53	—	8	—	15	—	41	—	47	—	17	—	61	—	17	6$
55	—	13	—	18	—	45	—	49	—	23	—	62	—	40	—
58	—	22	—	19	—	53	—	56	—	30	—	67	—	43	—
63	—	23	—	33	—	55	—	59	—	33	—	73	—	53	—
67	—	24	—	36	—	70	—	70	—	41	—	78	—	59	—
[illegible]	—	28	—	43	—	72	—	72	—	45	—	85	—	66	—
[illegible]	—	34	—	48	—	82	—	73	—	46	—	87	—	69	—
81	—	39	—	51	—	86	—	74	—	52	—	88	—	71	—
82	—	48	—	58	—	89	—	77	—	56	—	[illegible]	—	78	—
94	—	50	—	71	—	94	—	87	—	67	—	98	—	80	—
1004	—	51	—	82	—	2204	—	89	—	73	—	2807	—	88	—
8	—	54	—	84	—	6	—	90	—	80	—	13	—	90	—
13	—	56	—	86	—	7	10$	92	—	87	—	14	—	92	—
[illegible]	—	61	—	93	—	16	6$	93	—	90	—	16	—	93	—

LITTERATURA.

Evangelina.

ROMANCE DA ACADIA, TRADUZIDO DO INGLEZ DE HENRIQUE W. LONGFELLOW POR CARLOS MORLA VICUÑA.—NEW YORK, 1871.

(Conclusão)

Provavelmente haverá algumas outras que de prompto não me occorrem; mas ainda deixando de menciona-las, posso assegurar que são rarissimas.

Morla, pois, acaba de dar um exemplo que seria para desejar fosse seguido por outros hispano-americanos, para quem as musas teem sido generosas.

Sua traducção em oitava rima da *Evangelina* é um livro que se lê com prazer, com muito prazer.

Não posso calcular até que ponto elle chegou a reproduzir todas as bellezas e todo o colorido da obra de Longfellow, mas posso dizer que entre as estrophes de que se compõe a versão, algumas ha magnificas, outras boas, outras regulares e outras inferiores, nas quaes o impulso divino do estro descahio.

Não obstante, fallando no todo, o trabalho de Morla tem um merito indisputavel que faz honra a seu joven autor.

E isto não sou eu só quem o diz; mas tambem um juiz muito mais competente, principalmente nesta materia, o proprio Longfellow, na seguinte carta que dirigio a C. Morla Vicuña, até hoje inedita, e que por causualidade me veio ás mãos:

« Cambridge, 28 de setembro de 1871.

« Meu caro senhor.—A longa ausencia que tive da cidade, e muitas occupações que reclamam minha immediata attenção privaram-me do prazer de dar lhe ha mais tempo os agradecimentos por sua amavel carta e pela traducção da *Evangelina* que teve a bondade de enviar-me. Aceite este tardio, mas cordial reconhecimento.

« Considero-me obrigadissimo á bondade que o senhor me dispensou com esta traducção; e tendo eu alguma experiencia nesta especie de trabalhos, vejo com satisfação que superou todas as difficuldades com o mais feliz resultado, conseguindo produzir um poema a um tempo fluido e harmonioso.

« Sentiria talvez a necessidade que lhe obrigou a mudar de metrificação; mas como reconheço as sufficientes e boas razões que para isto lhe assistiram, nada tenho que observar.

« Obrigadissimo!

« Sou, meu charo Sr., seu affectuosissimo amigo.—*Henry W. Longfellow.* »

Morla expõe no prefacio as razões que teve para variar metrificação, ás quaes Longfellow allude em sua carta.

« Em minha traducção, diz Morla, não adoptei o hexametro de que com felicidade tão magistral uzou o autor do poema original, porque esta metrificação não se acha ainda introduzida em nossa litteratura tendo apenas feito raros ensaios della alguns poetas mediocres, que não constituem autoridade. Collocado por esta circumstancia na necessidade de escolher metrificação para minha versão, julguei que a importancia da obra e a riqueza poetica de seu estylo requeria a mais nobre e harmoniosa das estrophes castelhanas: a oitava rima. »

Esta variação da metrificação impoz ao traductor uma nova e maior difficuldade para fazer caber os pensamentos do original no artificioso molde da oitava rima.

Já que fallei da traducção, chegou a opportunidade de tratar do poema em si mesmo.

O argumento da *Evangelina* tem origem em um doloroso successo, que por desgraça é historico.

A França cedeu á Inglaterra pelo tratado de Utrecht, em 1713, a colonia que tinha o nome de cadia, em um dos Estados Unidos da America do Norte.

Os francezes habitantes da colonia não ficaram satisfeitos de passarem a ser inglezes.

Na guerra contra o Canadá não só manifestaram sympathias pelos seus compatriotas canadenses como recusaram marchar, fazendo parte das tropas destinadas a combate-los. Dizia-se até que lhes prestaram auxilio.

Tudo isto concorreu para torna-los antipathicos aos inglezes.

Impellido por motivos de desconfiança e de odio, o rei Jorge, ou antes, seu ministro lord Chathman ordenou um dia, sem mais formalidades, que os colonos francezes da Acadia fossem dispersos por toda a extensão da America Ingleza.

Este barbaro mandato foi executado ao pé da letra. Um corpo de tropas cahio de improviso sobre a infeliz população.

Em seguida incendiou as casas, os utensilios de trabalho, os celleiros de grãos. Por ultimo fez embarcarem-se, em navios adrede preparados, todos os proscriptos, homens e mulheres, aos quaes foi deixando em varios pontos apartados, sem lhes importar que as familias ficassem reunidas.

Foi este acontecimento um dos mais desoladores que se possa imaginar.

O poeta de Cambridge propoz-se aproveitar a recordação profunda que, segundo se diz, deixou no animo do povo norte-americano aquelle calamitoso successo, para dar a seu poema o interesse de uma tradicção nacional, ligando o argumento deste á dispersão da colonia franceza que existio na antiga Acadia.

Alguns artistas, eximios em representar flôres e fructos, tinham por costume pintar magnificas grinaldas, esmerando-se em ostentar todos os primores do seu talento, para formar com ellas uma moldura encantadora em cujo centro collocavam a figura da virgem ou de algum santo.

Póde dizer-se que Longfellow teve procedimento analogo na composição da *Evangelina*, dando por quadro de sua poetica creação uma esplendida pintura da natureza de seu paiz.

As bellezas peculiares do campo aprasivel e do mar tormentoso, dos emmaranhados bosques e dos rios caudalosos, proporcionaram sempre e em toda parte vasto assumpto para numerosas e variadas producções litterarias.

As obras campestres e bucolicas foram as que em certas epochas estiveram em moda e eram as mais cultivadas pelos autores e preferidas pelos leitores.

Comtudo, muitas composições deste genero peccam por um estylo artificial e fazem passar por deante dos olhos uma série de scenas combinadas pelos escriptores no seu gabinete e nos livros, mas que não contemplaram nem admiraram a esplendida e inimitavel realidade da natureza. A estas descripções rhetoricas faltam os perfumes das hervas e das flôres.

Com sobra de razão póde dizer-se que estes autores estudaram a natureza das janellas de seus aposentos.

Longfellow não é destes: elle tem visto a natureza e a conhece muito de perto.

Suas descripções amenas e graciosas são admiraveis pela verdade e pela belleza. São desenhadas com traços naturalissimos, que nos representam realmente os objectos e as scenas.

Estas pinturas tem, além de tudo, o merito inestimavel da concisão e da variedade.

Longfellow soube animar este quadro, já de si tão attractivo, fazendo o servir de theatro ás nobres acções de uma mulher angelica.

Na vespera da espantosa catastrophe da Acadia, Angelina e Gabriel, dois jovens que desde creanças se amavam, haviam firmado, entre applausos da parentes e amigos, o seu contracto de casamento.

Um dia só bastou para impedir que tão risonhas esperanças se cumprissem.

Os soldados do rei Jorge incendiaram a cidade e aprisionaram os habitantes.

Em seguida ahi abandoram-os, aqui a estes, além áquelles, separados os amigos dos amigos, os companheiros dos companheiros, os parentes dos parentes.

Evangelina e Gabriel foram separados e deixados em logares distantes. Os perseguidores não deram aos noivos occasião de combinar siquer um lugar para se reunirem.

Desde então, a desconsolada e intrepida moça emprehendeu uma penosa perigrinação através dos prados, pela margem dos rios, por meio das florestas, para buscar o seu Gabriel.

Longfellow se aproveita desta longa correria para desdobrar á vista do leitor diversas paysagens da natureza norte americana.

Todos os esforços de Evangelina são baldados. Em vão percorre as mais vastas extensões, sem encontrar o amante.

Mas de uma vez, ella chegou a uma habitação, donde havia dous dias que Gabriel tinha partido. Succedeu ainda ver de muito longe o fogo que seu noivo tinha accendido para preparar a refeição ou para aquecer-se; porém quando chegava ao lugar já se tinha posto em marcha o incansavel viajante, que procurava no constante movimento o alivio á suas magoas, ignorando completamente que Evangelina lhe seguia os passos.

Em certa occasião, as embarcações dos dous amantes se cruzaram nas aguas do Mississipi, navegando em oppostas direcções; mas a interposição de um ilhote e a ramagem de um pequeno bosque impedio-os de se avistarem.

A desgraçada Evangelina só veio a saber que estivera tão perto de seu Gabriel, quando a infelicidade de não tê-lo visto já era irremediavel.

E' esta uma das scenas mais interessantes e commoventes do poema.

Passaram-se os tempos sem que Evangelina pudesse juntar-se com seu noivo a quem por toda a parte procurava.

Os annos e os trabalhos a envelheceram. Entre seus negros cabellos appareceram fios de prata como diz o poeta; cans, em idioma profano.

Evangelina, perdida a esperança de ser feliz na terra, fez-se irmã de charidade e dedicou se aos hospitaes de Philadelphia ao serviço dos desgraçados.

Uma terrivel epidemia começou de fazer estragos no paiz.

Certo dia em que a irmã de charidade percorria uma das salas do hospital, levando aos enfermos alivio para o corpo e consolação para o espirito, derepente se deteve e desfalleceu.

Tinha deante de si, em uma das camas, um velho moribundo, pallido e encanecido como ella.

Gabriel: meu amor! exclamou, e cahindo de joelhos cobrio de beijos as faces do enfermo e enxugou o suor de agonia que humedecia sua fronte.

O velho expirante não teve forças para fallar.

No meio do silencio, reproduziram-se em um momento aos olhos de ambos as scenas de seus primeiros annos, e todas as aventuras, e todas as promessas do juvenil amor, nunca satisfeito, que aquelle dous velhos, separados por tantos annos, conservavam ainda intacto no coração.

Gabriel exalou o ultimo suspiro.

— Graças meu Pai! disse Evangelina, cravando os olhos no céo.

Tal é esta singella historia, que começa em uma granja e termina na sala de um hospital.

E' difficil de obter-se resultado tão grande com meios tão simples.

A musica e a poesia são as melhores recreações da alma.

As idéas e os affectos expressados por sons harmoniosos recreiam e commovem.

Quando o pezar nos afflige e a fadiga nos acabrunha, a execução de uma peça de musica ou de canto, ou a leitura de uma composição em verso, tranquillisa o espirito, e dá alento ao corpo.

A melodia da rythma nos transportes até o extremo do encanto e continua, depois de terminada a obra, como o impulso de uma barca persiste ainda depois dos remos cessarem de mover-se.

A leitura da *Evangelina* deixa uma impressão triste e terna que provoca a meditação.

Evangelina é a imagem da vida. A violencia dos homens e o capricho da sorte separam-na de seu noivo. Entre a taça e os labios surgio um obstaculo que lhes impedio de saborear o doce nectar de que aquella estava cheia.

A pobre menina gastou sua mocidade em procura do amante, o que só veio a descobrir na hora da morte, depois de ter passado juncto a elle sem vê-lo. Quantas vezes a felicidade nos está tão proxima, toca-nos com a mão sem que voltemo-nos para olha-la, nós que corremos tresloucados della em busca, quando nos bastaria um leve movimento para estreita-la nos braços!

Sem embargo, o poema de Longfellow não é exempto de senões.

Talvez a historia da barbara dispersão dos colonos francezes da Acadia, que constitue a base da obra, seja muito conhecida na America do Norte, e por isto o autor se tenha julgado autorisado para descreve-la, sem explica-la: mas, de qualquer modo, tal omissão torna obscuro e incomprehensivel o argumento para os leitores estrangeiros.

Pelo mesmo facto de tractar-se de um facto tão deshumano e injustificavel, necessario seria deter-se um pouco mais na exposição de seus precedentes historicos, si não quizesse que o successo parecesse talvez demasiado inverosimil.

A narração de Longfellow é geralmente pouco desenvolvida.

Póde-se dizer que o poema *Evangelina* se compõe de uma serie de quadros isolados, em que se bosquejam diversas situações da heroina. O leitor tem que adevinhar os successos intermediarios e completar os quadros que o autor apenas illumina.

Longfelow para fixar todas as attenções em Evangelina, deixa os demais personagens na sombra.

Desagrada particularmente a nenhuma importancia que deu a Gabriel, que desempenha um papel desairoso e mesmo alguma cousa ridiculo.

Evangelina, sem desalentar-se, corre sempre em seu seguimento.

Não se vê que o noivo estivesse animado de uma paixão comparavel á de sua interessante noiva.

Ha certas passagens que são uma verdadeira dissonancia no caracter geral da composição.

Longfellow, propoz-se fazer um bello edyllio. Assim devia ter se empenhado em affastar de sua obra tudo o que tivesse visos de affectação.

Longfellow creou um dos mais admiraveis typos de mulher que possa imaginar-se.

Evangelina é um personagem ideal, cujo exemplo estimula á pratica do bem, e que assignala qual a direcção que os infelizes devem dar á sua existencia.

Entretanto, todos os discursos que distribue á seus personagens são commummente subtis e metaphysicos.

O poeta esmerou-se em pintar as scenas mais castas e puras; e o conseguio. Não obstante, o quadro em que representa Gabriel, occulto entre a folhagem, espiando a pundunorosa Evangelina que se despe para dormir, desmente seu proposito

Apesar destes defeitos, o poema, no todo, merece a fama que tem.

Este poema é uma obra concebida e executada por um systema inteiramente opposto ao que se costuma seguir na composição das obras pertencentes á escola que se chama realista.

Sem duvida: a pintura da vida tal como é em si, sem retroceder diante das maiores deformidades, dos maiores vicios, dos maiores crimes, póde collocar o artista em situação de produzir os effeitos mais assombrosos da verdade, que causem impressão profunda; mas tambem é innegavel que as producções da escola idealista são mais salutares para o espirito.

A repugnancia que quasi sempre nos faz experimentar a contemplação da corrupção e da maldade é frequentemente um preservativo contra as quedas moraes.

A leitura das obras da escola realista costuma produzir a mesma benefica impressão que uma visita a esses museus em que se representam em figuras de cêra os estragos da dissolução.

Seja como for: o estudo aturado dos vicios, ainda quando se tenha o cuidado de não descobri-los sob apparencias seductoras, póde familiarisar-nos com elles e minorar o horror que devem inspirar.

As obras no estylo da *Evangelina* não offerecem este perigo. A mãi mais severa não prohibirá a filha que as lêa.

MIGUEL LUIZ AMUNATEGUI.

(Da *Republica*, de Santiago).

VARIEDADE

O calor.

Que calor! parecem dous!
E' calor de rachar tudo...
As torneiras já não pingam,
Já não ha um só canudo...
Que refresque os gorgomilos;
O negocio está bicudo.

A famosa Carioca,
Padroeira dos barris,
Essa mesma pouco pinga
No seu vasto chafariz;
Os trapicheiros seccaram,
Se é verdade o que se diz.

Os patuscos aguadeiros
Andam todos na gandaia;
Os burros, andam a gosto
Sem temer que a chuva caia;
O capim vão matisgando
Em santo ocio, na baia.

Os poetas mais não choram
Pela sua casta—ella—,
Com a sêcca, nada bebem
Resequida tem a goéla;
Está sêcca e mais que sêcca
A veia da choradella.

As beatas andam tristes
Por não terem agua benta,
P'ra enxotar o mafarrico
Tentador que as apoquenta,
Buscando metter-lhe os chifres
Na mantilha já sebenta.

O menino do Passeio
Já não brinca, e tá sizudo;
Embora lhe peçam agua
Não responde, fica mudo;
Aos pedintes sequiosos
Mostra apenas o canudo.

O bravo heróe das bombas
Já não póde ter capricho,
De manobrar á vontade
O seu tremendo esguicho;
O incendio, á vista delle,
As casas reduz a lixo.

Tres navios que traziam
Das Casuarias, agua pura,
Perderam se inteiramente
Ao norte da Cascadura;
Custa mais um copo d'agua
Que d'outra qualquer mistura.

Em taes casos, vale a pena
Ser camello; quando quer
Faz do buxo uma cisterna,
E haja lá o que houver
Durante cinco ou seis dias,
Não lhe falta que beber.

Além disto, não se póde
Aturar este calor...
Anda a gente pela rua
Alagado em suor,
E bufando com mais força
Que uma barca de vapor.

De noite, ninguem põe olho...
Persevejos aos milhares!
Os mosquitos, aos milhões,
A voarem pelos ares;
E' preciso estar sempre
A bater os calcanhares...

Quando não a bicharia
Dá-nos cabo do costado;
Qualquer um que se descuide
Amanhece encalombado;
E então... cada calombo
Que parece o Corcovado!

Bertoeja... isso é matto
No corpo da creatura...
As dez unhas não aguentam
A cossar a tal diabrura;
Fica a gente com a pelle
Que parece lixa púra.

De maneira que um homem,
Qual boneco de realejo,
Ora, cossa a bertoeja,
Ora... esmaga um persevejo...
Ora... esfrega qualquer parte
Onde a pulga lhe deu beijo.

E assim se passa a noite,
Dormir... qual... não é com essas!
Appella p'ra outra noite,
Sabe-lhe o trumfo ás avessas;
O ar quente, á qualquer forno
De padeiro, pede meças.

Só quem vive na frescata
E' o pretinho cachaceiro;
Que lhe importa este calor,
Falta d'agua, se o bregeiro
Tem fresco e mata sêde
Em casa do taverneiro?!...

O poeta diz—quem vive
Ausente do bem amado!
Digo eu—quem poderá
Com este calor damnado!
Se isto dura mais tempo
Morre tudo, abafado.

Quando o sol, por um acaso
Fica ás vezes encoberto...
E' agora! bradam todos,
O aguaceiro é certo!
Qual o que... la volta o sol
E cada vez mais esperto.

Ás vezes, o céo, p'ra baixo
Faz por dia cem caretas;
Lá vem chuva! lá vem ella!
Gritam trinta mil trombetas:
Afinal, cahem tres pingos
E... babão... ora... galhetas...

Vou no bond, p'ra Tijuca,
Isto por cá 'stá bicudo;
Ao menos, alli tem agua
P'ra beber e para tudo:
Tem até p'ra tomar banhos
De cascata e de canudo.

A. O. MONTEIRO.

MODO DE ESTUDAR NAS ANTIGAS ACADEMIAS JUDAICAS DE BABYLONIA EM SOVÁ E PAMBEDITÁ.

Vinham os discipulos de todas as partes onde moravam, e se reuniam no mez Kallá (agosto), no tempo do estio, e tambem no tempo do inverno.

Cada discipulo, durante o intervallo de cinco mezes, estudava (em sua casa) e lia aquelle tratado que lhe designava o reitor e o principe da academia, quando delle se affastava, indo para casa. Porque no mez Adar (fevereiro) dizia-lhes:

No mez Elul (agosto) explicaremos o tratado talmudico. E do mesmo modo dizia no mez Elul: Exporemos tal tratado no mez Adar.

Vinham então todos e sentavam-se diante dos principes das academias no mez Adar e Elul. O principe de cada academia dirigia suas pessoas e seu estudo e examinava-os.

Eis aqui a ordem da aula.

Estava sentado o principe da academia, e diante delle 10 homens, e esta chamava-se serie ou primeira classe. Os rostos destes estavam voltados para o reitor da academia. Destes 10 sentados diante delle alguns eram *kallotts* (principes), e tres companheiros.

— E porque eram chamados principes das corôas?

— Porque cada qual d'entre elles era prefeito de dez do Synedrio, e estes chamavam-se principes.

Este era o uso: Se fallecesse algum dos principes e deixasse filho que podesse supprir o lugar do pai, herdava-o e sentava-se nelle; quando não, sentava-se com os mais discipulos que eram 2,400. A ordem, porém, dos membros do Sonhedrim era distribuida em sete classes.

A primeira classe sentava-se pelo modo que dissemos, e atraz desta até ás sete classes, e todos estavam voltados para o principe da academia, e todos os discipulos se assentavam atraz delles, e nenhum o sabia o seu lugar; porém cada um das sete classes conhecia o seu lugar, e nenhum se sentava no lugar do seu companheiro.

Se algum das sete classes fosse mais instruido que os outros, não o faziam assentar no seu lugar, para não herdar o lugar de seu pai, mas davam-lhe um mais honroso, attenta a sua sciencia.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

ESTRELLAS PROPICIAS.

POR

CAMILLO CASTELLO-BRANCO

(Continuação do n. 62)

XVII

As cartas de Antonio de Azevedo a Corinna e Fernando produziram o que elle até certo ponto vaticinara, fallando com Valentim.

Corinna duvidou do amor, que se desafogava em dissertações mysticas, e bucolicas saudades d'arvores e de rios.

As irmãas de Corinna, com o louvavel intento de a consolarem, abundavam no parecer d'ella.

Fernando de Athayde dizia a sua mulher que não podia caber amor em coração tão cheio de orgulho.

D. Mafalda dizia ao marido que era moda a gente baixa fingir philaucia de fidalgos.

Gastão, acidulado pelo dito da esposa, deu para baixo na peonagem, e declarou que sempre esperava que sua filha levasse uma boa lição.

Acontecera estar n'este ensejo em Lisboa e hospede de Fernando, o visconde da Cruz e seu irmão Luiz. A declamação do fidalgo ferira acremente a dedicada alma do visconde. Tambem este havia de ter uma carta explicativa do proceder de Antonio d'Azevedo: esperava-a do Porto, e, sem a ter lido, não queria arvorar-se defensor do ausente. Tanto, porem, subio Gastão em sarcasmos contra o *homem de Barcellos*, que o visconde ergueu-se irado, e exclamou:

— Senhor Gastão de Noronha! o *homem de Barcellos*, quando vossa excellencia estava em risco de extrema pobreza...

Corinna correu contra o visconde, e poz-lhe a mão na bocca, supplicando silencio. A prevista menina sabia que duro vexame o pai ia soffrer com tal revelação. Calou-se o visconde, e o fidalgo insistio na continuação da phrase, com tregeitos iracundos. O visconde ia pegar do chapéo, quando Emma lhe disse:

— Não saia assim irritado, visconde. Sou eu que lh'o rogo.

Parece que Emma podia muito no animo do visconde.

Fernando travou do braço do cavalheiro, e passou á sala immediata.

— Você—disse elle—ha de dizer-me o resto da phrase. Que fez Antonio d'Azevedo, quando meu primo estava em risco de extrema pobreza?

— Mandou-me seis contos de réis para eu lhe valer, sem declarar a seu primo que os mandava elle. No mesmo paquete em que recebi tal ordem, veio você. Logo que me revelou quem era e o intento com que vinha, entendi que a posição de seu primo estava mudada. Ainda assim, fui a Visona e offereci dinheiro a Gastão. Como não precisava, devolvi a ordem a Antonio d'Azevedo.

— Bem—disse Fernando — é forçoso o segredo?

— E'. Corinna valeu-me n'um impeto de cólera; agora confio de você que a minha palavra, dada ao Azevedo, se não quebrante.

— Confia bem, visconde. Que admiraveis virtudes as d'este moço! Sabe você que um homem, conhecedor de taes exemplos de honra, nunca está bem com a sua consciencia!? Eu não sei o que já hei de fazer a favor de Antonio d'Azevedo!.... Aqui me diz o meu correspondente que elle deixou ficar o dinheiro em deposito até nova ordem. Está claro que o não acceita...

— Clarissimo. Se elle não vem, como iria levantar a prenda da noiva?!— disse o visconde.

— Que se ha de fazer, meu amigo?

— Não sei: é esperar que elle tenha o que julga necessario á sua independencia.

— Vou dar um passo decisivo!—tornou Fernando, depois de breve meditação.

— Qual?

— Você verá. Vamos á sala. Receio que meu primo diga alguma grosseria a Corinna.

Quando entraram, a pobre menina estava chorando, e Felismina, lançando-lhe os braços sobre os hombros, segredava-lhe consolações.

Fernando approximou se de ambos, e disse a Corinna:

— Está tudo remediado. E' questão de alguns dias. E, voltando a Gastão, disse jovialmente:

— Olé, primo! o incidente passou; torna tudo ao seu curso regular. Aqui não se falla bem nem mal de Antonio d'Azevedo. Defende-lo seria ultraja-lo. Accusa-lo seria um vilipendio. Ninguem ficou mais nem menos do que era.

Na noute d'esse dia estava Corinna no seu quarto com Felismina, quando entrou Gastão de affavel semblante. Sentou-se entre ambas, e disse com mellica entoação:

— Tu és minha filha, és o meu sangue. tens pundonor de raça, e deves esta, curada, Corinna. Ha muito quem te pretenda; e teu cunhado deixa-te a administração dos vinculos para tu poderes escolher marido. Tens tres bons partidos a escolher. O morgado de Villar da Rocha está aqui em Lisboa, vio te, e perguntou-me se não estavas promettida. Um filho segundo do marquez de Travassos, familia mais antiga que a Lusitania, fez-me igual pergunta. O barão da Teixeira, vindo ha pouco da Bahia, com mais de quinhentos contos, fallou em ti ao Fernando. Escolhe.

— Não escolho ninguem — disse resolutamente Corinna— O que eu escolhia era a morte.

— Antes isso que a vergonha da familia! —replicou o pai.

— Que vergonhas dá ella á familia?— perguntou Felismina com os geitos especiaes de quem tem dous milhões.

Gastão involuntariamente respeitou a interpellação da filha millionaria. A bem dizer, a pergunta era irrespondivel.

D'ahi a pouco estava febril Corinna, e as ancias e soluços tão frequentes a opprimiram, que a familia houve medo d'algum accesso de loucura.

Fernando de Athayde, conscio da brevidade do insulto nervoso, disse ao primo:

— Não volte a injuriar a pobre menina, que a mata a ella, e perde a minha estima. Eu hei de necessariamente faze-la feliz. Se o não conseguir, maldigo a hora em que a conheci.

Dias depois, Corinna sahira do seu quarto, pallida, desolhada e triste. O sangue mal lhe acudia ao pulso. As palavras sahiam á força de caricias. Era preciso faze-la chorar para que as lastimas subissem do coração aos labios. Fallavam-lhe em Antonio de Azevedo, e as faces retingiam-se-lhe: mostravam-lhe o anjo da esperança a voejar para ella, e o sorriso voltava-lhe em toda a face até se confundir com as lagrimas de jubilo. Mas este mesmo jubilo era um accesso de febre. Os medicos tinham-se enganado: aquelle quebranto de forças e feições eram prenuncios de morte. A gente experimentada facilmente diagnostica estas insaneaveis doenças: os medicos é que, do cocuruto da sciencia, o que ordinariamente palpam n'estes symptomas é uma doença que entende com o estomago ou com o figado. De coração só conhecem lezões, turgecencias, hypertrophias, aneurismas, etc. Tem assim, e por conta da sciencia, morrido muita gente, que se curava com um raio de alegria e um pouco de compaixão do mundo.

Fernando encerrou-se com Gastão, e disse-lhe:

— Vou liquidar a minha casa ao Rio de Janeiro. Mandei crenar a galera. Parto na proxima semana. Minha mulher vai comigo; e Corinna irá tambem, se o primo a amá e me estima a mim. Se ficar, morre; e se morrer, Felismina não quer voltar a Portugal.

— Vai procurar o noivo minha filha?— disse Gastão ironicamente.

— Vai procurar a vida; e se Antonio de Azevedo lh'a dér, bem haja o salvador da nossa Corinna!

— Pois que vá: nós partiremos para o Minho.

— Pedia-lhes que ficassem em Lisboa, e não alterassem os costumes de minha casa. Tenho relações que desejo conservar. Meu primo honrará os nossos amigos, recebendo-os. Em seu poder fica a porção da fortuna que tenho em Portugal. A sua estima por mim ha de chegar ao sacrificio de esperar em Lisboa a nossa volta do Brasil.

Não se fez rogar o fidalgo. Sujeitou-se plenamente á vontade do genro.

Recebeu Corinna da Soledade a nova da viagem. Alvoroçou-se até recahir na febre; mas a crise foi leve, e rapida a convalescença.

A galera de Fernando, construida em Inglaterra, era garbosa, linda e leveira como um cysne. A tolda era um camaranchel de sedas, como o das antigas gondolas de Veneza. O chrisma para Felismina fadou-lhe mais ricos destinos. O amor lhe inventara os adornos, os perfumes, as graças e garridices que só o amor desentranha de suas fantasias. A sala de ré era uma antecamara de sultana. Ia por esses mares fóra aquella concha de perolas, namorada das auras que ciciavam no velame, imitando as branduras de suas irmãas derramadas pelas moitas dos gestaes. Que vontade fazia aquella gentil galera de ir ter um mundo na vastidão do oceano, e não ver mais que ella e céo, e um ente amado, debaixo das estrellas a espalharem-se nos paramos azues das aguas! Como alli o coração, golpeado na terra, se iria contente, se cá d'estes abysmos levasse ainda a salvo o condão da poesia que faz sahir mundos sobre mundos dos abysmos do mar!

A galharda galera, como ovante da gentil alma que levava, sahio barra fóra com todo o panno e prospera monção. A festival menina, por esses mares fóra, sobre a tolda, a scismar, com os olhos lá no infinito horisonte, d'onde a chamava o esposo, e os favonios a enfunarem-lhe as roupas alvissimas... que linda ia! julgareis ver a pomba sobre a arca fluctuante nas aguas já serenas do diluvio!

Ao vigesimo nono dia de viagem avistaram pharóes das terras da Santa Cruz.

Corinna, ao repontar da alva, subio ao tombadilho, e vio a cidade d'ouro, a rainha do novo mundo, espreguiçando-se do ultimo somno entre os ceruleos coxins do seu immenso leito com pavilhão de mil flammulas e bandeiras. Parecia-lhe ver caminhar a terra, mar dentro, a recebe-la; mas tardio era o avançar da galera a encontra-la.

— D'aqui a meia hora? — disse ella a Fernando,

— Sim, d'aqui a meia hora, minha egoista!—respondeu o primo, e continuou sorrindo —D'aqui a meia hora já não tens patria, nem irmãa, nem cunhado! O Antoninho, que, a estas horas está escrevendo uns *provarás*, com o supremo tedio de que é susceptivel a creatura humana, vai receber um golpe d'alegria mortal!... Haverá no genero humano um segundo homem a ponto de experimentar prazer igual?! E' impossivel que elle te não adevinhe, mana Corinna! salvo se o coração de um jurisconsulto é tapado a toda a casta de inspiração divina!......

....

A este tempo, chegava Antonio d'Azevedo Barbosa, ao caes.

Adevinhou, com effeito? — pergunta o leitor.

Nem sombra de presentimento, meu amigo! O que trazia ao caes, e a bordo de um navio, Antonio d'Azevedo, é successo infausto que tem uma historia concisa, mas necessaria.

Um dos irmãos do bacharel, Francisco d'Azevedo, era caixeiro, em Lisboa, n'uma casa de cambio da rua dos Capellistas. Merecera um bom nome, e cahira em tentação depois de o ter merecido. As desordens da vida, as demasias de luxo, a ancia de mostrar-se rico aos olhos d'uma mulher que distinguia os moços ricos, induziram no a subtrahir, com intenção de os repor, capitaes, que excediam os seus ordenados de dous annos. Francisco jogou na esperança de resgatar-se, e cavou mais no abysmo de sua perdição. Quasi a ponto de ser descoberto, quando o patrão dava o balanço o caixeiro desappareceu, e fugio caminho do Brasil, confiado na reforma de seus costumes, e na possibilidade de ganhar depressa com que restituir o furto.

Chegou ao Rio, e procurou o irmão. Deu explicações inventadas da sua ida, e conseguio logo, mediante Antonio d'Azevedo, boa casa, bom ordenado e muita estimação dos patrões.

O bacharel estava contente do expediente de seu irmão. Lembrava-se que assim mais cedo as irmãas teriam bom amparo.

Lia, passados trinta dias, Antonio d'Azevedo o *Commercio do Rio de Janeiro*, e casualmente parou os olhos sobre esta correspondencia, intitulada: *Cautela sobre os ladrões.*

E seguia d'este theor:

« Fugio de Lisboa, com direcção ao Brasil, um caixeiro do cambista F···. Chama-se Francisco de Azevedo, natural de Barcellos. Desfalcou o patrão em dous contos de réis. Para que o ladrão não logre o bom resultado das suas manhas, avisa-se o commercio do Brasil. »

Antonio d'Azevedo vio entre si e o jornal um redemoinho de scintillas de lume, e, ao levar as mãos aos olhos, tinha perdido os sentidos. Este lance passara-se no escriptorio de Valentim da Costa.

Entrara o velho, e ouvira o soluçar cortante do seu amigo, interrogou-o com paternal carinho. Azevedo ergueu-se como atordoado, e, ao sahir, murmurou estas palavras:

— A infamia está ahi escripta n'esse jornal.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS